A UNIÃO

ANO LXXXVIII Nº 290 — JOÃO PESSOA – Domingo 18 de janeiro de 1981 — PREÇO Cr$ 10,00

HOJE.

jornal de domingo

Abelardo:

Goulart era um governo muito fraco

E MAIS:

☐ A Educação Física - *Itapuan Botto Targino* — **página 2**

☐ Sociedade - *Ivonaldo Correa* — **página 3**

☐ Estórias - *Abmael Moraes* — **página 4**

☐ Humor - *Anco Márcio* — **página 5**

☐ A poesia de Cordel - *Stênio Diniz* — **página 5**

☐ A Igreja é Anti-comunista - *Firmo Justino* — **página 8**

•••

EDITORIAL - "Mesmo antes de assumir o cargo, o governador Tarcísio Burity fazia questão de reconhecer e proclamar o importante papel da oposição no sistema democrático, dizendo que, no seu governo, receberia como colaboração relevante as críticas construtivas dos seus opositores ou adversários. Coerente com esta posição, o governador Tarcísio Burity, através de diversos atos, têm valorizado essa colaboração da oposição, corrigindo distorções, reparando erros e punindo os culpados, introduzindo modificações em programas, aproveitando, enfim, contribuições e sugestões partidas da oposição". *(página dois)*

•••

CARLOS CHAGAS - "Que vem coisa por aí, é evidente. Pode ser chumbo grosso, chumbo fino, barro no ventilador ou coisa parecida. Apesar da cautela e dos cuidados com que o Palácio do Planalto examina o caos de violência em que se transformou o Rio de Janeiro, dúvidas parecem não existir: ou a situação reflui, por força da ação das autoridades locais, ou breve não haverá outra saída senão decretado estado de emergência na capital fluminense", *(página três)*

•••

POLÍTICA - Hélio Zenaide: "O deputado Wilson Braga conseguiu uma coisa que me parecia impossível. Sendo do sistema governista, não atraiu contra si a onda de hostilidade e descrédito que o governo vem enfrentando nas camadas populares mais afetadas por algumas das políticas do governo federal". E mais: "Nas suas últimas horas de governo, o presidente Jimmy Carter joga os últimos trunfos para resolver o problema dos reféns norte-americanos presos no Irã". *(página dois)*

•••

OPINIÃO - Sebastião Lucena: "É discutível a capacidade de certos profissionais que são levados a ocupar cargos de destaque sem a devida prestação de concurso. Por exemplo: um advogado passa cinco anos como estudante, frequentando a faculdade, tomando cerveja nos intervalos das aulas e jogando lixo nas anotações. Termina o curso, sai mais burro do que quando entrou e, mesmo assim, consegue um bom emprego e transforma-se em *autoridade*, embora seus conhecimentos não tenham sido testados". Osias Gomes: "Nos pequenos grupos que frequentei em Paris não vi nenhum diplomado de brilhante no dedo. O motorista de táxi Gabriel Marcel, que me conduziu a visitar os monumentos, informou que quando visse um titular ostentando a jóia no indicador era algum negro africano extraviado pelos boulevards". José Leite Guerra: "O museu instalado na Casa da Pólvora pouco é visitado pelos pessoenses. O interesse pelo passado, o reviver naqueles quadros que eternizam uma fase de nossa capital aquilo que foi impossível e nunca mais se repetirá, não motiva os paraibanos". *(página dois)*.

Giovanni D'urso agradece solidariedade da imprensa e fala sobre o seu cativeiro de trinta e quatro dias

D'Urso agradece a solidariedade dos jornalistas

Roma - O juiz Giovanni D'Urso, que foi sequestrado pelas Brigadas Vermelhas e mantido durante 34 dias em um "cárcere popular" reuniu-se ontem com os jornalistas, aos quais agradeceu sua "solidariedade e humanidade" durante sua odisséia.

D'Urso disse, cercado pela imprensa, que queria dar "seus mais profundos agradecimentos a todos vocês, não importa a posição que tenham assumido".

"A solidariedade e amizade demonstrradas sem dúvida que se constituiram numa grande ajuda para mim", disse o fatigado e pálido juiz ao mesmo tempo em que fumava incessantemente.

Tanto a imprensa como o parlamento se dividaram em torno da questão das negociações com o grupo guerrilheiro de esquerda para a libertação de D'Urso no que diz respeito a ceder às suas ordens de publicar matérias de propaganda em troca de sua libertação.

Aqueles que mantiveram uma "linha dura", inclusive a maioria dos principais jornais, negaram-se a publicar estes materiais e disseram que isto só desembocaria em novos atos de terrorismo.

Os de "linha Suave", inclusive um grande jornal de Roma e vários regionais, publicaram os manifestos. Disseram que se tratava de um gesto humanitário para salvar a vida do juiz.

D'Urso foi sequestrado perto de sua casa em 12 de dezembro e libertado na quinta-feira passada.

Governador é cumprimentado por entidades

A intervenção do governador Tarcísio Burity em defesa da paz social em Camucim, a concessão de melhores pensões às viúvas de funcionários públicos, a importação de um acelerador linear para o Hospital Laureano e a implantação de uma Ciretran em Patos receberam aplausos de representantes de cada comunidade.

Do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de João Pessoa, o Chefe do Executivo recebeu comunicação em que seu presidente, Firmino Teixeira de Lima, manifesta agradecimento em nome dos associados pela sua intervenção em favor da paz na propriedade Camucim.

João Batista de Melo, presidente do Sindicato dos Lojistas de João Pessoa, em nome da classe também transmitiu ao governador Tarcísio Burity "sua gratidão pelo espírito humanitário demonstrado por Vossa Excelência, no caso do problema do Hospital Laureano, doando um novo equipamento de cobalto" para tratamento de cancerosos.

O presidente da Câmara Municipal de Sapé, em nome do vereador José Padilha da Nóbrega, comunicou a aprovação, por unanimidade, requerimento de congratulações "pela maneira brilhante" como o governador Tarcísio Burity ampliou os níveis das pensões das viúvas de funcionários públicos.

De Patos, o governador Burity recebeu correspondência da Câmara Municipal em que o vereador José Nestor de Alcântara Gondim - manifesta aplausos pela ação desenvolvida em favor da construção da Ciretran no Bairro do Morro, naquela cidade.

Estado agora é um grande pólo de seleção de zebus

Com os esforços desenvolvidos pelo governador Tarcisio Burity junto ao seu colega, Paulo Salim Maluf, a Paraíba passa a ser um dos maiores pólos de seleção das raças zebuinas do país, com a aquisição de um lote de bovinos da raça Sandi, pertencentes ao Instituto de Zootecnia de São Paulo, para a Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba - Emepa-Pb, a qual desenvolverá estudos sobre a citada raça na Estação Experimental de Riacho dos Cavalos, no alto sertão, onde a empresa já realiza pesquisas com bovinos Schwys.

Como parte do intercâmbio entre os dois Estados, a Paraíba, segundo anunciou o diretor-presidente da Emepa-Pb, agrônomo Abdon Miranda Júnior, enviou para o Instituto de Zootecnia de São Paulo um lote de caprinos de raça Moxotó e um lote de ovinos deslanados da raça Santa Inez, onde também serão selecionados naquele importante centro de pesquisas.

BURITY

Para a concretização da vinda desses animais - disse o dirigente da empresa paraibana - devemos ressaltar o grande interesse do governador Tarcísio Burity e do secretário da Agricultura, agrônomo José Costa, que mantiveram contatos com o chefe do executivo Bandeirante, Paulo Maluf, solicitando prioridade para o Estado da Paraíba quanto à transferência dos bovinos Sandi, já que a pecuária zebuína no Estado vem alcançando um elevado índice de crescimento e aperfeiçoamento. Tão logo tomou conhecimento da solicitação do governante paraibano, Paulo Maluf determinou que os animais fossem transferidos imediatamente para o Estado da Paraíba, onde já se encontram na Estação Experimental de Riacho dos Cavalos, pertencente a Emepa-Pb.

Ecologista teme expansão do Pro-álcool na Paraíba

O ecologista Lauro Xavier disse ontem que teme a construção de novas destilarias para servir ao Pró-Álcool, porque "é uma ameaça à vegetação da Zona da Mata e do Brejo paraibano". Disse que se deve deixar em paz as últimas reservas localizadas ao sul do Estado, limite com Pernambuco e nas faixas dos municípios de Santa Rita e Espírito Santo.

O sr. Lauro Pires Xavier acha que os proprietários das reservas florestais afetadas pelo "desmatamento indiscriminado" deveriam ser recompensados pelo IBDF, inclusive com levantamento de crédito para atividades agrícolas, desde que fossem asseguradas as atuais coberturas vegetais. Lamentou a atuação do Incra, que considerou contraditórios os critérios para cobrança de impostos.

Lauro Xavier disse que a fauna vive da flora e o solo, quando recoberto, possui um ecossistema determinado em que a fauna está protegida, bem como os microorganismos do subsolo, responsáveis pela decomposição de folhas, galhos secos, cascas de árvores, constituídos de fungos, algas, bactérias e anelídeos que, com o desmatamento, são bastante afetados (Página 12).

Aviões dos EUA aguardam a libertação dos reféns

Wiesbaden, Alemanha Ocidental - Três hospitais aéreos dos Estados Unidos aguardam numa pista da base norte-americana de Rhein-Main perto de Frankfurt, com suas equipes médidas alertas para receberem os reféns. Os hospitais voadores Nightingale da Força Aérea dos Estados Unidos têm capacidade para 40 macas.

No hospital da base aérea em Wiesbaden, 40 quilômetros a oeste da base de Rhein-Main, espera-se que os 52 reféns recebam tratamento caso sejam enviados para a Alemanha Ocidental.

Os portões do hospital branco de dois andares do centro de Wiesbaden estão desguarnecidos, numa indicação de que as autoridades militares não esperam um desfecho iminente da crise.

Durante dois episódios anteriores - a soltura de 13 reféns no ano passado e a remoção de emergência do refém Richard Queen de Teerã - o hospital de Wiesbaden fervilhou de policiais militares e pessoal das padiolas.

Diante dos portões, carros alugados pelos três canais de televisão norte-americana estão a postos com os técnicos e correspondentes fazendo verificações de funcionamento. Imensas camadas de neve acumulam-se por toda a parte, enquanto cresce a expectativa.

Foram também puxadas extensões dos cabos telefônicos, inclusive uma unidade de linha múltipla instalada pela companhia telefônica alemã, que permanece recoberta por lona contra os granizos e a neve.

Em Rhein-Main, as autoridades militares planejam isolar os reféns da imprensa. As autoridades disseram que não haverá entrevistas à sua chegada e que "não se prevê que os meios de comunicação recebam autorização de entrevistar os reféns durante sua permanência na Alemanha".

Os hospitais voadores Nightingale têm duas tripulações, dois médicos e duas enfermeiras, além de pessoal das padiolas.

As velhas "repúblicas" da Casa do Estudante serão substituídas por apartamentos

Burity inaugura postos da Telpa em duas cidades

O governador Tarcísio Burity passou todo o dia de sexta-feira, no interior do Estado, inaugurando obras nas cidades de Lagoa de Dentro, Duas Estradas e Caiçara. Esteve acompanhado do presidente em exercício da Telpa, sr. Manoel de Deus; dos deputados Wilson Braga e Assis Camelo; do secretário de Saúde, Aloysio Pereira; autoridades locais, estudantes e do povo em geral, nas solenidades.

Esteve inicialmente em Lagoa de Dentro, onde deu por inaugurado o posto telefônico da Telpa - com uma ligação para o representante da Telpa em Brasília -, o mercado público, abastecimento d'água, iluminação pública e calçamento de várias ruas. À solenidade, esteve presente também o prefeito Raul Costa.

Em Duas Estradas, o governador Tarcísio Burity inaugurou benefícios idênticos à cidade que visitara anteriormente. Alí, disse que não visitava nenhum município paraibano de mãos abanando, ressaltou a união do PDS, que elegerá Wilson Braga para Governador em 82 e de que não adiantam "arengas e intrigas, em consequência do medo dos que nada fazem" ou "através de jornalecos semanais, com gritinhos histéricos, falando besteiras, distorcendo fatos, na tentativa de ludibriar a opinião pública paraibana".

Logo após as inaugurações em Lagoa de Dentro, a Prefeitura ofereceu um coquetel. Em Duas Estradas, o Governador e sua comitiva participaram de um almoço na residência da sra. Otília Viana e, em Caiçara, inaugurou um posto do PIASS e participou da solenidade de entrega dos certificados aos concluintes do 1º Grau, do colégio local.

TELEFONES

O governador Tarcísio Burity inaugurou postos telefônicos em mais dois municípios - Lagoa de Dentro e Caiçara. Voltou a reafirmar que até o fim de sua administração não ficará nenhum município da Paraíba sem comunicações com o país pelo telefone.

Burity, que foi ao Brejo acompanhado de secretários de Estado e deputados, entre eles Wilson Braga, inaugurou também serviços de abastecimento d'água, mercados públicos e postos de saúde. Prometeu também que esses mesmos municípios seriam ainda beneficiados em seu Governo.

O governador Tarcísio Burity afirmou também que a região do Brejo será privilegiada com plano de eletrificação rural e pavimentação de estradas. Ressaltou a preocupação atual em integrar cada comunidade dentro de um contexto social mediante o aproveitamento dos parcos recursos que são destinados. (Página 8)

José Dias mata ancião e depois morre enforcado

José Benedito Dias matou, na última quarta-feira, o ancião João Joaquim da Silva, com várias peixeiradas, no município de Salgado de São Félix. Preso em flagrante e recolhido a uma cela da delegacia local, no dia seguinte enforcou-se, sem deixar bilhete ou outro esclarecimento capaz de mostrar os motivos do suicídio.

A Polícia acredita que ele se matou, arrependido do crime que cometeu. Todavia, o major Jacinto da Costa Serpa, delegado de Itabaiana, está presidindo um inquérito a fim de descobrir, oficialmente, porque José Benedito se enforcou.

SEPULTADO

Foi sepultado ontem, no cemitério Senhor da Boa Sentença, o servente de pedreiro Severino Ozário dos Santos, 20 anos, solteiro e que residia no bairro da Borborema, em Campina Grande.

Ele morreu ao cair de um andaime, anteontem, quando trabalhava na construção de uma casa, em Tambaú.

Estado constrói 72 apartamentos para estudantes

Começou ontem a demolição de pequenas repúblicas da Casa do Estudante, na Rua de Areia, que darão lugar a modernos apartamentos duplos em número de 72, como parte da reforma completa da instituição que está sendo promovida pela Secretaria de Educação, com recursos de oito milhões de cruzeiros.

A empresa Conar, de acordo com o contrato firmado com a Secretaria de Educação e Cultura, terá um prazo de cinco meses para conclusão dos trabalhos, que também prevêem o reaparelhamento da cozinha, restaurante e banheiro.

Os estudantes que não puderam viajar ao interior, nesse período de recesso escolar, em função de compromissos, como emprego, foram relocalizados pela Secretaria de Educação, enquanto outros receberam passagens do Governo do Estado para o interior.

A UNIÃO
A UNIÃO
Fundado por Álvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.
Tarcísio Burity

OPOSIÇÃO E CRÍTICA

Mesmo antes de assumir o cargo, o governador Tarcísio Burity fazia questão de reconhecer e proclamar o importante papel da oposição no sistema democrático, dizendo que, no seu governo, receberia como colaboração relevante, as críticas construtivas dos seus opositores ou adversários. Coerente com essa posição, o governador Tarcísio Burity, através de diversos atos, tem valorizado essa colaboração da oposição, corrigindo distorsões, reparando erros e punindo os culpados, introduzindo modificações em programas, aproveitando, enfim, contribuições e sugestões partidas da oposição.

No que se relaciona ao poder fiscalizador da oposição, através de seus representantes na Assembléia Legislativa, as contas do seu primeiro ano de governo receberam parecer favorável do Tribunal de Contas do Estado, e, nos próximos dias, serão apreciadas as contas de 1980.

Além do controle externo, exercido pelo Tribunal de Contas, órgão auxiliar do Poder Legislativo, por iniciativa do governador Tarcísio Burity, passou a funcionar, de modo mais efetivo, o controle interno dos gastos da administração estadual, através da Auditoria Geral do Estado, o que mereceu referência elogiosa dos conselheiros do TCE.

Este é o governo, por isso mesmo, mais controlado e fiscalizado desde a criação do Tribunal de Contas do Estado. E é evidente que um governo assim, que governa sob duplo grau de controle e fiscalização, é um governo que governa as claras, sem receio e sem sobressaltos.

É engano, portanto, como acentuou esta semana uma nota da Secretaria das Finanças, pensar-se que este governo tem interesse em esconder seus atos do crivo fiscalizador do povo, exercido pelo Poder Legislativo, com o auxílio do Tribunal de Contas, este auxiliado, por sua vez, pelo órgão de controle interno dos gastos públicos. Mensalmente, aliás, o atual governo adota uma praxe que havia sido relaxada, essencial ao acompanhamento da execução orçamentária, que é a publicação dos balancetes financeiro, orçamentário e patrimonial do mês anterior. Todos sabem, através dessa prestação mensal de contas, quanto o Governo arrecadou e quanto gastou, e em que gastou, ficando a cargo do Tribunal de Contas do Estado e, através dele, da Assembléia, o exame mais detalhado da legalidade das despesas governamentais.

A UNIÃO ● Diretor Presidente: *Nathanael Alves* ● Diretor Técnico: *Gonzaga Rodrigues* ● Diretor Administrativo: *Elitêrio Campos de Araújo* ● Diretor Comercial: *Francisco Figueiredo* ● Editor: *Agnaldo Almeida* ● Secretário: *Arlindo Almeida* ● Chefe de Reportagem: *Lena Guimarães* ● Redação: Rua João Amorim, 384 Fones: 221-1463 e 221.2277. ● Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 - Telex 832295 ● SUCURSAIS: *Campina Grande*: Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabre - Fone - 321.3706 - *Cajazeiras*: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531.1574 - *Patos*: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - *Guarabira*: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - *Sousa*: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 - *Itaporanga*: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - *Catolé do Rocha*: Rua Manuel Pedro, 574.

Ser ou não ser

Nos pequenos grupos que frequentei em Paris (lá para os lados de Saint Germain) não vi nenhum diplomado de brilhante no dedo. O motorista de táxi Gabriel Marcel, que me conduziu a visitar os monumentos, informou que quando visse um titular ostentando a jóia no indicador era algum negro africano extraviado pelos boulevards.

Usar o símbolo era considerado pedanteria que a gente da terra não toleraria nem dos nativos quanto mais dos empavonados advenas. Fiquei sabendo e nem houve necessidade de precaver-me, bacharel formado pela turma de 1927 em Recife, porque anel no dedo foi coisa que nunca tive. Não elegi padrinho rico que m'o ofertasse e as economias dum recém-casado já pai de filho não chegavam para semlhante superfluidade. Na Paraíba, do passado, todavia, o uso do distintivo era geral e indispensável naturalmente à luz de identificar o portador como médico ou bacharel ou laureado noutra carreira científica. De imprimir-lhe *status*, superioridade cultural sobre os contemporâneos. Digamos tudo: conferir-lhe poder, indicar-lhe a posição no mundo político e, sobretudo, realizar ao olho embasbacado do cliente cobrança bem eloquente dos honorários. Recordo-me de que Guilherme da Silveira, Santa Cruz, Botto, João da Mata, e, entre os facultativos, Maciel e Joaquim Hardman, ostentavam cada um enorme solitário.

Não sei se no momento que atravessamos a mocidade egressa da Universidade obedece ao costume suntuário, mas presumo que sim, pois a joalharia da Duque de Caxias, apesar de assaltada por ladravazes que ali montaram autêntico *ri-fi-ri*, reabriu logo as portas e continua prospérrima.

Outra coisa a que se deve prestar atenção em Paris é no vocabulário usado nos meios forenses. Não há língua mais rica em modismos que o francês correntio na Cidade-Luz, variações particulares não encontradas no léxico e nem na literatura oficial. É o *argot*. A maneira de tratar os advogados varia conforme o juízo mantido pelo interlocutor acerca de quem se apresente com esse título no jogo das relações sócio-econômicas. Os criminalistas notáveis são chamados *maitres* e os patronos do cível *avocats*. É preciso, entretanto, cautela no emprego de outras designações de aparente sinonimia mas que imprimem ao termo utilizado sentido irônico e até pejorativo. O "advogado" chambão, albardeiro, falastrão, habituado a se valer da trica alicantina, é nas rodas forenses (e nas outras) denominado *bavard*. A diferença no substantivo fica nisso. Quanto a mim fiquei em guarda para repelir qualquer equívoco dos colegas gaulezes se assim resvalassem para ferir o bisonho sul-americano gato preto em campo de neve pelas zonas pretorianas da antiga Lutécia.

Aqui entre nós inexiste termo adequado para designar a categoria. Contentemo-nos com a chulice do apelido popular de papa-defunto introduzido na linguagem dos jornais para verberar os urubús que atormentam nas morgues e hospitais vítimas de acidentes de automóvel extorquindo-lhes procurações para recebimento das indenizações com as quais se locupletam. Também no sopé da Justiça do Trabalho ninhadas de *bavards* se acostam promovendo reclamações improcedentes com o intuito de liquidá-las em ridículos acordos de cujo numerário também se apossam. De entremeio brilham ainda feios arranhões na ética profissional de cuja apuração descogita a OAB, apesar do nome dos implicados sair em todos os jornais. Eis o que afinal de contas acontece quando em qualquer competição mercantil a oferta é maior do que a procura.

Osias Gomes

A memória da cidade

Estive folheando o passado que Walfredo Rodriguez não deixou que varressem sem um documentário perfeito. As fotos e os textos formadores da obra ao mesmo tempo saudade e História nos carregam ao ontem, e mais ontem ainda, deixando-nos ao convívio das figuras, dos ambientes, das paisagens de lampiões e bondes puxados a burro, como se lá estivéssemos, tal o poderio comunicativo da linguagem tratada pelo apaixonado desta cidade, que cheguei a conhecer, à distância, conversando na sala do Cabo Branco.

Fico duvidando se ainda existe alguém que ame uma cidade. Mesmo aquela onde nasceu. Se, por acaso o habitante se *integra* ou compõe o quadro vivo da urbe, não como mero transeunte, mas como elemento embora transitório da *vida* citadina. É bem difícil que se guardem postais com o cuidado e a dedicação do velho Walfredo. Postais, também, de memória. O povo está esquecendo a própria memória. O desafio da modernidade, o tempo que sempre vence, o desprezo pelo saudosismo não acatam, hoje, o chamado provincianismo.

Cada um trata de trabalhar. As preocupações são tantas que as vias da cidade nem são percebidas em seus detalhes. Para dizer bem, nem se sabe por onde se caminha. Apenas cruzar ruas, entrar e sair de lojas, cartórios. Salvos alguns que ficam, vagabundos, deitados em bancos ou bocejando, já aposentados, nos recantos do Ponto Cem Réis. Falam da vida alheia, abordam tudo, mas não pensam na cidade, nem a vêem.

O museu instalado na Casa da Pólvora pouco é visitado pelos pessoenses. O interesse pelo passado, o reviver naqueles quadros que eternizam uma fase de nossa capital aquilo que foi impossível e nunca mais se repetirá, não motiva os paraibanos.

A leitura do "Roteiro Sentimental de uma Cidade", ímpar pela perfeição, pelo detalhamento, inclusive de pessoas, apelidos, lista de moradores das ruas antigas, festas, comemorações, é um exercício para quem perdeu o gosto pelo passado.

Quem se fixar nas fotos do livro e do museu da Casa da Pólvora verá como não somos tão provincianos quanto pensamos.

E podemos ficar imaginando daqui a mais e mais tempo o que dirão de nós. Alguém tem de se interessar pela memória da cidade. Já pensaram as gerações futuras desconhecendo visualmente as décadas em que vivemos?

Da maneira como Walfredo Rodrigues guardou o seu, guardemos nosso tempo para que o futuro veja a face do passado em postais colecionados. Crônicas há, há um arquivo de referências escritas formado no dia a dia. Será que algum escritor se interessará em fixar nossos dias para o amanhã saber? Será que já nasceu um novo Walfredo Rodriguez que, no refúgio de seu gabinete, escrevinha e anota o bulício destes anos para, mais tarde, documentá-lo à posteridade?

José Leite Guerra

POLÍTICA

Hélio Zenaide

1. ESTADUAL

O deputado Wilson Braga conseguiu uma coisa que me parecia impossível: sendo do sistema governista, não atraiu contra si a onda de hostilidade e descrédito que o governo vem enfrentando nas camadas populares mais afetadas por algumas das políticas do governo federal.

Embora deputado do sistema governista - estamos falando em termos nacionais - o deputado Wilson Braga nunca guardou reservas nem nunca escondeu sua discordância em relação a uma série de medidas do governo federal. Podemos ir até mais longe: ele também sempre manteve a mesma linha em relação ao governo estadual.

O que ele não é, é desleal. Quando discorda, diz, lealmente, que discorda, apresentando as razões da sua discordância.

Em suma, o deputado Wilson Braga nunca foi uma "maria vai com as outras".

• • •

Com isso, ele só fez crescer na confiança pública. Sem dúvida, para manter essa atitude e essa coerência, arrostou com certas incompreensões e algumas animosidades. Mas, nem por isso, acovardou-se ou acomodou-se. Guardou coerência e ganhou firmeza de atitudes.

Não há nada mais democrático do que a coerência de pontos de vista e de atitudes. A democracia não é uniformidade, ao contrário, a divergência é uma condição natural de sua existência.

Pois o deputado Wilson Braga, mesmo integrando o sistema governista, sempre teve essa coragem de ser ele próprio, discordando do sistema a que pertence, toda vez que não há coincidência de pensamento e de ação.

Graças a isso, ele, hoje, mesmo nas áreas que oferecem restrições ao sistema governista, tem grande poder de penetração. Basta dizer que foi o deputado federal mais votado da Paraíba, mesmo em centros urbanos como João Pessoa, onde o eleitorado é mais livre e desvinculado de lideranças esclerosadas.

• • •

Querem um exemplo? Pois vamos a um exemplo ligado a uma força de vanguarda onde o governo sofre muita restrições: os estudantes.

O deputado Wilson Braga, conflitando-se com o pensamento de certas áreas governamentais, defendeu a União Nacional dos Estudantes - UNE - vendo nela uma escola de democracia e liberdade.

Enquanto alguns setores governistas viam na UNE um problema policial, o deputado Wilson Braga, da tribuna da Câmara Federal, denunciava o longo vazio experimentado pela Nação, como decorrência do impedimento das atividades da União Nacional dos Estudantes.

• • •

Querem outro exemplo? O Nordeste tem sido vítima de constantes desfalques nas fontes de recursos instituídas em favor da política de desenvolvimento da região. Pois o deputado Wilson Braga jamais se calou diante dessa injustiça praticada contra o Nordeste e apresentou à Câmara Federal, mesmo contrariando o pensamento das autoridades monetárias e financeiras da União, um projeto de lei de emenda constitucional restabelecendo o dispositivo da Constituição de 1946 (retirado pela Constituição de 1967) que destinava ao Nordeste 5% da receita federal.

Wilson Braga ainda conseguiu para a sua proposta de emenda constitucional a assinatura de 147 deputados federais e de 26 senadores.

• • •

E por isso que sempre digo: Wilson Braga não é candidato apenas do sistema político governista, pois, dentro do sistema governista, ele nunca se acovardou ou se acomodou quando via motivos para divergir ou discordar da ortodoxia governamental. Ele se fez candidato dentro do sistema mas indo além do sistema, não se comprometendo com o sistema quando entendia que o interesse do povo lhe impunha discordância.

Esta tem sido a linha dos verdadeiros líderes populares. E posso recordar, a propósito, um exemplo clássico: Gilberto Freyre.

Gilberto Freyre aceitou ser candidato a deputado federal pela antiga UDN, com uma condição: seria deputado da UDN mas seus compromissos seriam mais com o povo, com o processo de redemocratização. Quando discordasse do partido, ninguém reclamasse.

A UDN aceitou e Gilberto Freyre, na Câmara, só fez engrandecê-la, mesmo quando não lhe dizia amem.

2. NACIONAL

O PDS, através de sua Comissão Executiva, acaba de tomar uma decisão que, ao meu ver, engrandece o partido: assumir para si, como a iniciativa de qualquer modificação nas regras do jogo político-eleitoral, possa partir de setores outros que não o próprio partido do governo.

Quem vai disputar nas urnas, nas próximas campanhas, as preferências do eleitorado, são, do lado do governo, os candidatos do partido governista. Se as reformas vierem ao encontro da opinião pública, o partido governista deverá capitalizar a paternidade da iniciativa; se as reformas contrariarem o pensamento da maioria do eleitorado brasileiro, o partido governista responderá pelos seus pecados. O que não pode ser é setores do governo assumirem a iniciativa da reforma e o partido do governo, que não foi pai da criança, pagar o pato.

3. INTERNACIONAL

Nas suas últimas horas de governo, o presidente Jimmy Carter joga os últimos trunfos para resolver o problema dos reféns norte-americanos presos no Iran. É uma jogada diplomática de lances dramáticos, pelo seu conteúdo humano e suas implicações políticas.

Se o Iran houvesse libertado antes os reféns, Jimmy Carter poderia ter sido reeleito. A não solução do episódio contribuiu para a derrota de Carter. Mas ele ainda tenta, mesmo derrotado, resolver o problema, nos últimos instantes do seu governo.

O problema pode estar sendo resolvido a qualquer hora, até terça-feira. Ou poderá ficar para o presidente Ronald Reagan.

A Rádio Central de Moscou, anteontem à noite, falou na possibilidade do presidente Ronald Reagan invadir o Iran... o que dá a entender que Moscou tem certeza de que o presidente Jimmy Carter não conseguirá resolver o problema até terça-feira e o presidente Ronald Reagan, já não acreditando mais em negociações, recorrerá ao último dos argumentos.

A intriga vem de Moscou...

Mas a humanidade joga na solução do problema até terça-feira.

Do Redator:

Os doutores da vida

É discutível a capacidade de certos profissionais que são levados a ocupar cargos de destaque sem a devida prestação de concurso. Por exemplo: um advogado passa cinco anos como estudante, frequentando a faculdade, tomando cerveja nos intervalos das aulas e jogando no lixo as anotações. Termina o curso, sai mais burro do que quando entrou e, mesmo assim, consegue um bom emprego e transforma-se em *autoridade*, embora seus conhecimentos não tenham sido testados.

Temos exemplos, mas citá-los seria inconveniente. É preferível fazer de conta que tudo está às mil maravilhas, muito embora todo mundo saiba que a realidade é outra. Afinal, a denúncia declarada serviria apenas para acirrar os ânimos, provocar polêmicas, ferir sensibilidades, machucar vaidades e melindrar a quem se acostumou, desde o nascimento, com os afagos, bajulações e mentirinhas.

Repito que é preferível fingir estar tudo bem, mesmo diante do prejuízo causado aqueles que dependem das decisões desses profissionais fabricados. A incompetência, afinal, prejudica apenas à parte interessada, uma vez que não será a "autoridade" quem se obrigará a dar explicações por um pleito não realizado, por uma chapa sem registro, por uma candidatura anulada por atos de força e pelas tramóias traçadas em gabinetes.

Por outro lado, não podemos apontar verdadeiros culpados por tal estado de coisas. Nossas universidades ainda pecam, e muito, ao selecionarem seus futuros doutores, aceitando os que não tiveram a sorte de receber uma educação doméstica capaz de preparar seus espíritos para a vida profissional.

E a vida continua. Continua desde o tempo de Adão e Eva e deverá prosseguir, nessa sucessão de coisas, até que algum dia um doido sem lenço e sem documentos resolva botar "a boca no trombone" e protestar. Por enquanto, limitados por esse medo advindo do fator "inconveniência", somos obrigados a continuar digerindo tais "personalidades", distribuindo sorrisos amarelos e falsos para retratar um bem estar inexistente, ao mesmo tempo em que, forçados pelas circunstâncias, temos a grande obrigação de fingir que tudo corre às mil maravilhas, que seu "doutor" é o homem mais sábio do mundo e que suas decisões foram, são e serão extremamente sábias, capazes de servir como exemplos às gerações futuras.

Fingiremos e os que estão distante acreditarão piamente. Afinal, os Manoéis, Joãos, Sebastiãos, Franciscos, Gilvans, Cecílios e Fernandos da vida se constituem minorias, e suas vozes nunca ultrapassarão as fronteiras do Liceu.

• **Sebastião Lucena**

POLÍTICA LOCAL

CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO
Clínica e Cirurgia dos Olhos - Glaucoma - Estrabismo
Lentes de Contato - Ortóptica.
DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539
• Curso de Especialização e Doutoramento em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
• Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
• Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
• Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
• Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
• Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.
PLANTÃO NOTURNO
Consultório:
Rua Monsenhor Walfredo Leal, 715
Fones: 222-0090 - 221-1190
Consultas:
Hora Marcada.
Residência Rua Sílvio de Almeida, 820 - Tambauzinho
Fone: 224.3465

Leia e Assine A UNIÃO

CASA DA MADEIRA
MADEIRAS DE LEI
Sucupira
Ipê
Massaranduba
Colas e Vernizes
Aglomerados e Compensados de todos os tipos
Tudo para pronta entrega a Construtores e Revendedores
Av. Dom Pedro II, 272
Fone — 448 — Guarabira
Um Empreendimento
Jomar Porpino

INSTITUTO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA • DR. ELY CHAVES •
exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelação)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga
17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
INSTITUTO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA
Dr. ELY CHAVES
Avenida D. Pedro II, 780
Fone: 221-3358

o melhor para seu escritório
VENTILADORES DE TETO
ASPIRADORES DE PÓ
ESTANTES DE AÇO
CIRCULADORES DE AR
BEBEDOUROS
ESTOFADOS
FICHÁRIOS
TEKLA
COFRES
ARQUIVOS
ARMÁRIOS
CADEIRAS EM PALHINHA
DUPLICADORES
MÁQUINAS DE ESCREVER
CALCULADORAS ELETRÔNICAS
VENTILADORES
TEKLA Rua Barão do Triunfo, 438
Fone: 222 - 1397 - João Pessoa-Pb

Marcelino não acredita em renovação na Assembléia

Na opinião do ex-deputado Frei Marcelino, líder político do PMDB em Catolé do Rocha, "será difícil uma renovação nas bancadas da Assembléia Legislativa, porque os políticos, inclusive os maus políticos, lutam com todos os meios para continuarem no comando e que ao lado da crise econômica, está levando o povo ao desespero".

Marcelino prega a necessidade de uma revisão nos métodos, que para ele são antigos e que não acompanham o desenvolvimento social com o avanço da tecnologia. "Ainda se fala muito em política pessoal, e isso deixa o povo sem a menor segurança. Por isso serei candidato mais uma vez para continuar fazendo política voltado para os interêsses do povo, sem comprometimentos de grupos".

– Sei que vai ser uma luta grande, com esse casuísmo, a ideologia da Segurança Nacional continuando a mesma, e aquêle político que tem visão para o povo terá que enfrentar dificuldade.

Indagado se poderia formar numa composição com o deputado Américo Maia, Marcelino explica que um oposicionista não se faz apenas com rótulo, deve se comprometer com o seu passado, deve ser coerente. Daí eu achar difícil uma composição com aquele deputado. Não sou oposição por conveniência, sou por convicção ideológica. Sou e continuo no PMDB que é um partido de linhagem.

Para Marcelino, o seu partido não fará coligação com o PP. "Se nós passamos 16 anos lutando sozinhos, e se há nomes como Marcondes Gadelha, o próprio senador Humberto Lucena, os irmãos Cunha Lima, que unidos representam uma bandeira para o PMDB, porque não dar lugar a estes lutadores que suportaram o peso da perseguição política? Agora, buscar fora do partido candidato que ontem, por mais de 15 anos, e que usufruiram todos as benesses do Poder. Oposição se faz é com coragem, inteligência, sofrimento, tenacidade e não apenas de atos arrebatadores e explosão de momento".

Vereadores já descontam IR, diz Marsicano

O vereador Di Lorenzo Marsicano disse ontem que não se constituia novidade a determinação da Receita Federal, mandando os parlamentares-mirins descontarem o Imposto de Renda na fonte.

Segundo ele, todos os vereadores de João Pessoa descontam o imposto, já recebendo o salário com a diferença correspondente. "Agora, se a Prefeitura desconta e não recolhe, a culpa não é nossa e nem também da Câmara", enfatizou Marsicano.

Marsicano foi além, ao declarar que se por acaso a Prefeitura de João Pessoa está ficando com o dinheiro que deveria ser depositado para o Imposto de Renda, "ela pode ser considerada depositária infiel, e receber severas punições".

Robson Espínola justifica a sua filiação ao PDS

O ex-deputado cassado Robson Espínola justificou ontem a sua filiação ao PDS, no fato de estarem no partido do Governo os seus antigos companheiros de luta política.

Segundo ele, não foram os políticos atuais do PDS quem o cassaram "e tampouco os que criticam minha atual posição me procuraram para dar a feira, quando estava impossibilitado dos meus direitos políticos".

Robson informou que não pretende disputar, pelo menos por enquanto, qualquer cargo político, muito embora descarte a possibilidade de modificar seu pensamento, "se surgirem ventos favoráveis".

Caetano diz que Governo do Estado esqueceu de Bayeux

O deputado Lourival Caetano voltou a enfocar nesse fim de semana, "a situação de esquecimento a que o Município de Bayeux é relegado pelo Governo do Estado. Bayeux é um município sem zona rural, o que anula qualquer planificação de fôro estritamente municipal, haja vista que força a cidade a desenvolver uma atividade dobrada, isto é, a aglomerar toda a população municipal dentro das mesmas condições sociais".

– Partindo desse princípio, diz Lourival, Bayeux tem de fugir ao lugar comum de todos os estudos, pesquisas, planificações e programas sociais, desde que todos eles enfocam a situação sob dois prismas: o urbano e o rural. Toda a ciência social, inclusive, vê e estuda a sociedade dentro desses dois planos, isto é, a vida e as implicações do campo e as da cidade. E é justamente dos paralelos estabelecidos, das conclusões resultantes dos mesmos estudos, que são apontados os caminhos e as possíveis soluções para os problemas da vida em sociedade.

Entende aquele parlamentar, que para um município-cidade, de pequena dimensão geográfica e popular sempre crescente, essa política é impraticável e está a exigir estudos e planos mais ousados para a configuração de seu progresso. "Não tem o Município, a sua Prefeitura, condições de assumir tais responsabilidades, uma vez que o seu orçamento oferece condições de somente atender aos planos de urbanização e pagamento de pessoal, além de obras necessárias de infra-estrutura.

Lourival conclui suas análises, assinalando que "falhando o Estado na missão constitucional de ajudar os Municípios, perde Bayeux todo o potencial progressista de sua atualidade, ficando como um gigante adormecido à margem das benesses estaduais. É uma situação insustentável que está a merecer a atenção do Governo do Estado. Afinal, pelo fato de ser Bayeux um Município sob a gerência política da oposição, não merece e nem deve ser marginalizado. O seu povo e a própria Paraíba não têm partidos".

Bancada do PDS reúne-se para indicar nomes

Na próxima quarta-feira a bancada do PDS vai se reunir com o governador Tarcísio Burity, em Palácio, para que seja indicado o nome do candidato a presidente da Assembléia Legislativa.

Para alguns deputados, o quadro ainda não está definido. É por exemplo o caso do deputado Manuel Gaudêncio: "Só defino o nome depois de uma última conversa com o Governador". O mesmo ponto de vista, já declarado tem Inácio Bento.

Se está difícil atualmente se saber quem será o presidente do Poder Legislativo, mas difícil ainda fica a formação da Mesa. Ninguém sabe se será eclética. A tendência é para uma Mesa partidária, ocupada apenas com deputados do PDS, a exemplo da atual. Isso porque o partido de apoio ao Governo conta com 19 votos, a oposição com 14.

Por outro lado, o líder do PMDB, deputado José Fernandes de Lima, continua acreditando "numa virada de mesa", uma vez que os 10 votos de sua bancada poderão servir para um candidato dissidente sair eleito.

O líder do Governo, deputado Soares Madruga, em recente entrevista, acenou com a possibilidade de dialogar com o PMDB, logo após a indicação do nome para presidente.

O Partido Popular, que conta com quatro votos, fica praticamente fora de uma conversação, desde que o PDS não tem maiores aproximações com aquela bancada que faz oposição radical ao Governo Burity.

Jurema diz que ninguém vencerá Burity e Braga

Há um ano de sua campanha eleitoral ao Governo do Estado, o deputado Wilson Braga vem conquistando popularidade, que faz lembrar tradicionais disputas antes de 64, quando o povo ia para as ruas clamar os nomes dos seus candidatos.

Braga, que segundo o ministro Abelardo Jurema, é um homem paciente e destinado a servir os paraibanos, já passa a preocupar os partidos oposicionistas, que a cada dia que passa vem encontrando dificuldades para um entendimento conjunto no sentido de indicar um nome que possa enfrentar o candidato do Governo.

A irritação do deputado Carneiro Arnaud em não permitir que Wilson Braga queira herdar a popularidade do ex-senador Ruy Carneiro, é um testemunho de que o nome de Braga já preocupa as oposições. E isso serve como termômetro para uma previsão do que acontecerá em 82.

Com a unidade do PDS, em termos de lideranças estaduais e municipais, o fortalecimento da candidatura Braga toma consequências previsíveis e o partido do Governo terá tudo para vencer. Daí porque o ministro Abelardo Jurema indica, se o governador Tarcísio Burity arregaçar as mangas em defesa do nome de Braga, será difícil vencê-lo.

Enquanto o PDS se une, a oposição luta com dificuldade para superar crises inconsequentes. Desacostumada com o poder, ela fica desesperada em perder a oportunidade de ouro, que será a eleição de 82 com o atual custo de vida tomando proporções inimagináveis no ano do pleito.

(Fernando Melo)

CARLOS CHAGAS

A crítica situação carioca

Que vem coisa por aí, é evidente. Pode ser chumbo grosso, chumbo fino, barro no ventilador ou coisa parecida.

Apesar da cautela e dos cuidados com que o Palácio do Planalto examina o caos de violência em que se transformou o Rio de Janeiro, dúvidas parecem não existir: ou a situação reflui, por força da ação das autoridades locais, ou breve não haverá outra saída senão decretar o Estado de Emergência na capital fluminense.

Até sexta-feira, apesar de haver anunciado dois dias antes que colocaria todo o efetivo possível das polícias militar e civil nas ruas, o governador Chagas Freitas tergiversava e não cumpria a promesa. Observadores especiais do Governo Federal, em seguidos relatórios para Brasília, constatavam o mesmo abandono de sempre, em termos de policiais do exercício do patrulhamento ostensivo.

Ainda que se registrem desencontros de opinião entre figuras do executivo, sobre mobilizar ou não contingentes do Exército, Marinha e Aeronáutica, emergencialmente, para essas funções, num aspecto a capital federal apresenta pensamento unânime: sem as forças estaduais trocando os quarteis, repartições e atividades burocráticas pelo policiamento ostensivo, breve sobrevir à uma explosão do povo carioca, entre reclamos também violentos e até tentativas de fazer justiça pelas próprias mãos. Diante disso, como diante da insegurança crescente, outro remédio não existirá senão a aplicação do Estado de Emergência - e para começar.

O diagnóstico de Brasília, sobre a escalada de violência no Rio é também um só, ainda que não tornado público pelos auxiliares presidenciais: tudo isso acontece porque a autoridade local se desagregou. Exauriu-se e até apodreceu, dada sua convivência e sua conivência com grupos situados à margem da lei, como também em função da corrupção que campeia por lá, em todos os níveis. A violência registrada na antiga capital terá suas raízes sociais e econômicas, por certo, mas deve-se, na escala a que chegou, a cumplicidade com o crime, por parte de quantos deveriam combatê-lo. Ninguém diz, mas são evidentes as ligações da administração estadual, em seus diversos níveis, com os desvãos da contravenção e da infringência a lei, do jogo do bicho ao leoncinio, aos tóxicos, a exploração de hóteis, a venda de carteiras de habilitação, e quantas outras atividades criminosas existam. Por isso o aparelho policial fluminense tornou-se impotente para coibir a violência, que espraia pela impunidade de muitos até a impossibilidade da punição de todos. A máquina apresenta-se contaminada, a maneira das manchas de óleo que, espalhadas no chão, ocupam todas as frestas e desvios a sua frente.

Em paralelo, existem problemas muito agudos. Um deles é apostura adotada pela Polícia Militar, que resiste em assumir o papel preventivo e repressivo, julgando-se afeta a outras obrigações e deveres. Como exerceu importante missão no combate a subversão, reage agora a combater o chamado crime comum. No caso, porém, terá de fazer quantos esforços se tornem necessários, para voltar a essa tarefa.

Outro nó a desatar diz respeito à sui-generis situação entre os poderes federal e estadual. Por conta do processo revolucionário, tem sido impostas por Brasília às autoridades encarregadas de comandar o sistema de segurança aos estados, exceção a Minas e São Paulo. Sob esse aspecto, o secretário de Segurança do Estado do Rio, general Edmundo Murgel, pode ser tido como pessoa do Planalto, não do palácio Guanabara. Infelizmente, apesar de homem de bem, e honesto, revela-se inoperante e desgastado, pois também envolvido por manobras do governador Chagas Freitas. Seria o homem errado no lugar certo, uma vez que, se funcionasse, assim como o Comandante que escolheu para a Polícia Militar, talvez ambos tivessem impedido o caos atual. Tirá-lo em meio a crise, porém, seria lançá-lo às feras pois o estranho costume dos governos militares é de não substituir quem vai mal, para que não fique pior.

Uma terceira questão envolve o próprio governador local: por posturas e motivos políticos, Chagas Freitas é tido como o principal responsável por tudo, já que dele saem os exemplos de desagregação, conivência e convivência da autoridade com grupos situados à margem da lei. Joga com a situação, fazendo recair seus onus sobre o governo federal, falando em falta de verbas e lembrando que não escolheu, mas aceitou o general Murgel como seu secretário. Acontece que pertence a um partido de oposição, ou seja, tenta transformar a busca de soluções federais, mesmo cirúrgicas, num caso de perseguição partidária.

No fundo de tudo, a registrar, está a fermentação que tomou conta de Brasília, esta semana, responsável até mesmo por missões sigilosas e análises profundas por várias de suas figuras, a começar pelo chefe do Serviço Nacional de Informações, general Octavio Medeiros. Alguma coisa precisa ser feita, e já passe ou não pela presença de soldados do Exército, Marinha e Aeronáutica nas ruas. Policiamento ostensivo e repressão imediata, ou o estado de emergência e até iniciativas além.

Não se justifica, no planalto central, que o Rio apresente o quadro que apresenta, pois fatores sociais e econômicos em condições de gerar mais crimes e mais violências existem em grau superior numa série de outras cidades, como São Paulo, Recife, Salvador e Belo Horizonte, onde a miséria e a pobreza atingem maior número direto ou proporcional de cidadãos. No entanto, é no Rio que o termômetro se elevou dessa forma, ou seja, também, ou muito, pelo motivo acima referido, da desagregação da autoridade. O que o governo federal pretende evitar, além de conseguir a devida segurança para os cariocas, é que eles atinjam o perigoso limite de também sair para as ruas, fazendo justiça com as próprias mãos, rebelando-se na base do desespero. Nesse particular, inclusive, não se duvida de que a polícia fluminense aí daria o ar de sua graça...

Agricultura

Ataca mais uma vez o deputado Sérgio Cardoso de Almeida, do PDS paulista: com uma série de balanços de Bancos nas mãos, ele se espanta com os altíssimos lucros por eles alcançados no ano passado, em meio às dificuldades de todos os outros setores, em especial a agricultura. Conforme declara, não é possível combater a inflação dessa forma, muito menos aceitar a justificativa dos lucros das empresas bancárias como provenientes de operações cambiais e do crédito rural. "O governo continua engordando os banqueiros e emagrecendo o produtor", disse ao Estado, exemplificando que, na teoria, os responsáveis por nossa economia determinam um juro de 45 por cento para um fazendeiro comprar um trator, mas, na prática, o fazendeiro só levará 60 por cento do dinheiro a ele emprestado, ficando o resto obrigatoriamente no banco. Entende que o presidente João Figueiredo precisa tomar logo uma decisão, seja para limitar lucros mirabolantes de pequena minoria, seja para permitir as condições mínimas a que a agricultura possa produzir e, produzindo, exportar.

Esmagada

Carlos Chagas

FLAGRANTES GERAIS

Tarcísio Cartaxo

O argumento de Rafael

Tido, hoje, por alguns setores políticos serranos como uma espécie de "Golberi" da política campinense, pela habilidade, raposice e malícia de suas articulações nos bastidores partidários, o advogado Rafael Carneiro Arnaud traz, agora, a lume, um interessante argumento, que é uma espécie de alerta, e daquilo que se poderia dizer "quem avisa amigo é", endereçado às famílias Gadelha e Cunha Lima, principalmente esta última, ambas manifestamente posicionadas na tese de que, unidas as oposições, o candidato a governador deva sair do PMDB.

Raciocina Rafael, que, congregadas as oposições na Paraíba e prevalecente a tese do governador peemedebista, não significará isto que o candidato seja fatalmente Marcondes, Ivandro ou Ronaldo, podendo a escolha e a homologação convencional do PMDB recairem em um outro nome dos seus quadros e que, sendo uma indicação peemedebista, certamente será aceitada por toda aquela agremiação política, não sofrendo assim contestação daqueles dois grupamentos partidários, defensores de uma candidatura peemdebista própria a governador.

Aprofundando seu argumento, e nas entrelinhas visivelmente mais voltado para os Cunha Lima, aquele causídico levanta a evidência de que, unidas as oposições e concordando o PP em apoiar um postulante à sucessão do professor Tarcísio Burity, saído do PMDB, ao grêmio carneiro-marizista deverá caber uma contrapartida compensatória que outra não poderá ser sendo a senatória, justamente representada pela cadeira a ser disputada em 82, e, atualmente, titulada pelo senador Ivandro Cunha Lima.

Conclui Rafael que, formalizada a junção oposicionista nesses termos, ao clã Cunha Lima não restará outra alternativa que não evoluir para contentar-se em disputar a deputação federal ou a vicegovernança, alternância ante a qual, igualmente, se deparará o bloco Gadelha, evidentemente, no caso de haver a unificação oposicionista e o pleiteante governamental for do PMDB, representando por um outro nome do Partido.

Trocados em miúdos, o argumento de Rafael procura alertar, especificamente, o senador Ivandro Cunha de que se a tese de candidatura peemedebista própria a governador pode ser boa geral para o Partido e nessa projeção para outros nomes dos seus quadros - à exceção de Marcondes Gadelha, pois se este não admite a junção PMDB/PP para apoiar Mariz a governador, a recíproca é verdadeira - para ele, Ivandro, poderá não ser positiva, ante o risco de sobrar tanto na indicação para a Governança, como na senatória.

PRESIDÊNCIA - Presentemente, o tema que mais movimenta a vida política campinense é a eleição da Mesa Diretora da Câmara Municipal, destacadamente a sua Presidência, como praticamente todos os vereadores do PDS querendo ocupá-la. Razão disso: Enivaldo Ribeiro se mostra proveso a afastar-se do governo municipal, e, ano vindouro, disputar um outro posto eletivo, enquanto Astôra é apontado como inclinado a, mesmo sendo vice-prefeito, não assumir, para concorrer à Prefeitura ou a uma deputação federal.

E, nesse caso, quem assumiria é o Presidente da Câmara que governará Campina Grande durante sete meses e dezesseis dias, além de passar à história como ex-prefeito campinense, dirigindo o Município, justamente, num período de alta significação político-eleitoral.

• • •

COMITIVA - O professor Lynaldo Cavalcanti, ex-reitor da UFPb e atual presidente do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) integrará a comitiva do Presidente Figueiredo, nas visitas à França e Portugal. A viagem presidencial terá início, próximo dia 29.

• • •

MEIO A MEIO - Em Pernambuco, a sua representação na Câmara Federal, no caso da liderança do PMDB, está dividida, meio a meio, entre os deputados Marcondes Gadelha e Odacir Klein. Com o primeiro, estão os parlamentares Fernandes Lyra, Roberto Freire e José Carlos de Vasconcelos, e com o segundo, Marcus Cunha, Fernando Coelho e Cristina Tavares.

• • •

EXPECTATIVA - Para observadores políticos, o ex-deputado Vital do Rego, no que tange a sua definição partidária, permanece naquela expectativa que lhe tem sido atribuída: esperar pela decisão do ministro João Agripino, a quem, sem nunca citar o nome, se refere sempre chamando "o ex-governador".

• • •

PRINCESA - Chefe do Escritório da Paraíba em Brasília, o bacharel Antônio Carlos Nóbrega, em conversa com o Presidente Figueiredo sobre aspectos históricos paraibanos, notou da parte dele interesse pelo episódio de Princesa Isabel, mais precisamente pela figura do coronel José Pereira. Encontrando-se em Brasília, o secretário Aluísio Pereira, filho do líder rebelde princesense, foi cientificado por Carlos Nóbrega dessa curiosidade presidencial. Pelo Mesmo Carlos Nóbrega, ofereceu e enviou ao Presidente um livro de Joaquim Inojosa sobre aquele evento da história paraibana, isto quando já estava de viagem marcada retornando ao Estado. Dia seguinte, encontrando-se com o Presidente, Carlos Nóbrega entregou-lhe o livro, ouvindo, de imediato, a pergunta - "E onde está o Aluísio, filho de Zé Pereira, que queria conhecê-lo e dar-lhe um abraço". Nóbrega participou ao Secretário da Saúde essa particularidade, o retorno à Paraíba foi adiado e Aluísio foi recebido em audiência pelo Chefe da Nação.

• • •

BRONZEADO - Atual Procurador Geral do Estado, o advogado Luiz Bronzeado, caso não se decida em disputar nenhum cargo eletivo em 82, poderá, ao final do Governo Tarcísio Burity, vir a ser designado para conselheiro do Tribunal de Contas ou membro do Tribunal de Justiça, isto evidentemente na hipótese de existência, à época, de vaga. Para o segundo - informa-se - ocorrerá um lugar e será vez do Ministério Público. E Bronzeado é Promotor de Justiça.

• • •

JORNAL - Como empresa subsidiária da Bolsa de Mercadorias, o economista Edvaldo do Ó vai lançar, em Campina, um novo jornal diário, impresso em "off-set" e com seu parque gráfico instalado na Serra. O lançamento verificar-se-á dentro dos próximos 120 dias e seu futuro superintendente, confrade Raimundo Rodrigues, acaba de retornar de São Paulo, onde esteve observando as novas técnicas gráficas, e tratando da aquisição do restante do maquinário.

• • •

NOME - Quanto ao nome desse novo periódico campinense, será "Gazeta do Sertão", numa sugestão do tribuno e poeta Raymundo Asfóra. Entendendo-a uma denominação muito tradicionalista - foi a do primeiro jornal campinense, que circulou no final do século passado - o jornalista Francisco Mariz Filho sugeriu que fosse o mesmo chamado de "Folha da Borborema".

Estudantes encerram a XI Semana

Pombal (A União) - Encerrou-se ontem, nesta cidade, a XI Semana Universitária de Pombal, organizada pela Associação dos Estudantes Universitários de Pombal - AEUP -, que contou com uma vasta programação, desde o último dia 9, cultural, esportiva, social e outros.

Dentro da programação de encerramento, foi apresentado um "Coco", com a presença de violeiros de Campina Grande, na Feira de Pombal, às 9 h; realizou-se uma assembléia geral da Associação dos Estudantes Universitários de Pombal, no Pombal Ideal Clube, às 15 h. À noite, às 23 h, foi realizada uma festa de encerramento, animada pelo conjunto "Flor de Cactus" (Antigo Impacto 5).

A XI Semana Universitária de Pombal contou com conferências, palestras, apresentação de artistas, campeonatos, mostras de cinema popular, cursos de extensão, festival de calouro, torneios, apresentação de peças teatrais, entre outros. A comunidade aceitou muito bem a semana dos estudantes, participando ativamente da programação elaborada pelos próprios universitários.

Concluintes homenageiam parlamentar

Cajazeiras (A União) - O deputado Edme Tavares recebeu significativa manifestação dos concluintes universitários de Cajazeiras, na última quinta-feira, na condição de homenagem especial. Essa escolha foi feita por unanimidade pelas turmas dos cursoss cursos de História, Letras, Estudos Sociais, Biologia e Física, do Campus V, da Universidade Federal da Paraíba, nesta cidade, que ressaltaram as qualidades de homem público de parlamentar sertanejo.

Segundo os bacharelandos, o deputado Edme Tavares tem se destacado sempre, ao longo de toda sua vida pública, lutando e conseguindo para as comunidades em que atua benefícios os mais variados que contemplam as diversas camadas da população, destacando-se entre outras a construção de açudes, estradas, colégios, postos de saúde, hospitais, etc.

No dia 28, inicia festa em S. Miguel

A esposa do prefeito de São Miguel de Taipu, sra. Maria Emília Vieira de Mello, está orientando os preparativos da festa que tradicionalmente se realiza naquela cidade, nos dias 28, 29, 30 e 31 de janeiro. Para a festa, que promete muita animação, a Primeira-Dama do município conta com ajuda de um grupo de jovens daquela cidade.

Sousa (A União) - Os Agentes Fiscais José Alves da Silva, Izonel Guimarães, Francisco Gervásio de Medeiros e Raimundo Alves Dantas, mantiveram demorados contatos com o sr. Benedito Alves Fernandes, Chefe da Receita Tributária da Secretaria das Finanças, recentemente nesta cidadé. Receberam, igualmente, a melhor acolhida do sr. Benedito Alves Fernandes, tendo em vista serem pessoas da melhor confiança da Secretaria das Finanças do Estado.

Secretaria já ultima os preparativos do festival

A Secretaria de Educação e Cultura do Estado, através da Diretoria Geral de Cultura, já dispõe da maioria dos nomes dos participantes do VI Festival de Arte de Areia, nas áreas de literatura, teatro, cinema e música.

Segundo informações do sr. Raimundo Nonato, diretor geral de Cultura, nos debates sobre literatura já estão confirmados os nomes de Ignácio Loyola Brandão. Ivan Cavalcanti Proença, Bernardo Ellis, Doc Comparato, Celso Almir Japiaçu, Antonio Torres, Gilberto Mendonça Telles, Nely Novaes Coelho. Ciro dos Anjos e Josué Montelo.

Os temas a serem debatidos são: A Poética de Augusto dos Anjos; A Teoria e a Prática do Texto Literário; A Literatura na Televisão; A Televisão na Publicidade"; Romance Regional Versus Romance Urbano e A Lírica Brasileira Contemporânea.

Ainda na programação de literatura serão realizados lançamentos de livros, como "Fortuna Crítica de Augusto dos Anjos", de Gemy Cândido, e "Antologia de Poemas Carro de Boi", organizado por Juca Pontes e contendo poemas de Sérgio Castro Pinto, Marcos Tavares, Políbio Alves, Aldo Lopes entre outros.

Além disso, será feito o lançamento do livro de poemas "Itinerário dos Imigrantes", do paraibano Celso Almir Japiaçu e relançamentos dos livros "Arma Poética", de Eulajose Dias de Araújo, e "Desafio", de Cláudio Limeira.

Na área do Teatro, figuramos nomes de Fernanda Montenegro, Paulo José, Flávio Rangel, Fernando Torres, Armindo Blanco, Sérgio Brito e Manela Severo. Dentro dessa programação será feita uma apresentação de um recital de poemas de Augusto dos Anjos por Fernanda Montenegro e Paulo José. Os temas a serem debatidos são: Espaços Cênicos; Linguagem Estética no Teatro: Espaço Ideológico; Teatro Paraibano Hoje e Teatro Brasileiro Hoje.

A programação de Artes Plásticas, ainda em elaboração, contará com nomes como Paulo Brusky, Fernando Cachiarale, Adriano de Áquino e J. Medeiros. Também já tem confirmado a abertura de uma galeria permanente, à disposição de artistas paraibanos, denominada "Panorama Paraibano de Artes Plásticas, reunindo trabalhos de Raul Córdula, Marcos Pinto, Chico Pereira, Flávio Tavares, Gustavo Moura, Sandoval, Fred Svendsen que lançará seu álbum de desenhos "Repasto de Canto e Dor", entre vários outros.

Também na música a programação está em fase final de conclusão, mas sabe-se que nomes como Marlos Nobre, Fernando Albino e Vital Farias estarão presentes. Na parte do Folclore, organizado pelo Nuppo, serão realizadas apresentações de grupos folclóricos paraibanos, que dançarão o xaxado, coco de roda, ciranda, etc.

Giselda vai ao Rio de Janeiro e assina convênio com Funarte

A secretária Giselda Navarro Dutra, da Educação e Cultura do Estado, assinará amanhã, no Rio de Janeiro, convênio com a Fundação Nacional de Arte- Funarte - com vistas à realização do VI Festival de Arte de Areia.

Aproveitando a viagem Giselda Navarro irá a Brasília a fim de negociar com o Ministério da Educação e Cultura vários projetos de interesse da Pasta, entre eles, melhoria da rede física escolar, no valor de Cr$ 100 milhões, Cooperação Financeira para Expansão do ensino de 1º Grau em municípios paraibanos, com orçamento de Cr$ 15 milhões; Reequipamento de unidades escolares, no mesmo valor, e o Programa de oftalmologia sanitária escolar da Paraíba, no valor de Cr$ 3.183.000,00.

A informação partiu da própria secretária de Educação, adiantando que já se reuniu, na sala do Conselho Estadual de Educação com prefeitos de 24 municípios para assinarem convênio dentro do Programa de Apoio às Populações Pobres da Zona Canavieira do Nordeste, dentro do setor de Educação.

A programação da área de educação naquele Projeto consta da melhoria da rede escolar destes municípios, recuperação de 16 unidades escolares, ampliação de 37 cantinas e equipamentos para 24 salas de aulas e 84 cantinas.

Os municípios a serem beneficiados com a medida são Alhandra, Alagoinha, Alagoa Grande, Belém, Cajá, Caaporã, Cruz do Espírito Santo, Cuitegi, Itapororoca, Jacaraú, Juripiranga, Guarabira, Gurinhém, Lucena, Mari, Mamanguape, Pedras de Fogo, Pilõeszinhos, Pilar, Rio Tinto, Santa Rita, Sapé e São Miguel de Taipu.

Alagoa Grande se prepara para festa da padroeira

ALAGOA GRANDE (A UNIÃO) - Esta cidade se prepara com vistas à realização de uma das mais tradicionais festas de sua história, a de sua padroeira Nossa Senhora da Boa Viagem, com todos os preparativos, a esta altura em andamento, esperando os seus organizadores repetirem o sucesso dos anos anteriores.

A comissão organizadora está contando com todo o apoio da comunidade e também das cidades circunvizinhas, como Areia, Esperança, Remígio, Alagoinha, Mulungu, Guarabira, e, principalmente, de João Pessoa e Campina Grande, que todos os anos marcam presença naqueles festejos sócio-religiosos.

"Acreditamos que, em 1981, compareça um maior número e pessoas, pois tudo de melhor iremos empregar em todos os dias da festa,", frisou o presidente da comissão organizadora, sr. Francisco de Assis (Miguilim).

DIVERSÕES

Os parques Cruzeiro do Sul, desta cidade, e o Maia, da cidade de Campina Grande, serão os responsáveis pelas diversões, com seus brinquedos carrocéis, canoas, rodas gigantes, barracas de prendas) e outras atrações tradicionais.

Por outro lado, dois conjuntos musicais estarão tocando para as danças no pavilhão central, sendo que, nos dias 5 e 6 de fevereiro, quem estará animando os festejos será o conjunto "Os Tuaregs" de João Pessoa e nos dias 7 e 8, quem estará abrilhantando a festa de Alagoa Grande será o grupo musical "Os Fantásticos", de Recife, tido como a revelação nordestina de 1980.

PROVIDÊNCIAS

A Prefeitura Municipal já está adotando todas as providências, no sentido de que a cidade apresente um melhor aspecto, para receber aqueles que comparecerão, de 1º a 8 de fevereiro, à festa de Nossa Senhora da Boa Viagem. "Estamos todos muito otimistas para a festa deste ano. Alagoa Grande é uma cidade pacata e acolhedora, de maneiras que, este ano, esperamos ter uma das maiores festas de nossa história", disse o prefeito João Bosco Carneiro.

Começará amanhã em Campina curso sobre Matemática

Tem início amanhã, no Departamento de Matemática e Estatística do Campus II da Universidade Federal da Paraíba, as inscrições para o 1º Curso de Especialização em Matemática, que tem como objetivo principal, aperfeiçoar os conhecimentos de matemática dos professores de 2º grau, de modo a que venham melhorar seu desempenho didático com o aprimoramento do seu conteúdo.

As inscrições para o Curso de especialização, se prolongará até o dia 26 deste mês e, o Exame escrito deverá ser realizado no dia 28 do corrente. A Divulgação dos resultados da seleção, será no dia 30 de Janeiro e a Matrícula no período de 02 de Fevereiro a 20 do mesmo mês. O Início do Curso está previsto para o dia 03 de março.

O Curso de Especialização em Matemática, visa atingir através de um calendário rotativo, vinte educadores de 1º ou 2º grau por ano, funcionando o curso enquanto houver formação de turmas de no mínimo 15 candidatos

Poderão se inscrever no referido curso, os portadores de curso superior em qualquer área e que estejam efetivamente atuando como professores de matemática do 1º grau ou 2º, apresentando documento comprobatório. Serão oferecidas 20 vagas e, exigidos os seguintes documentos no ato da inscrição: Histórico Escolar do curso de graduação, Diploma ou declaração de conclusão do curso, Curriculum Vitae, Declaração de exercício do magistério dada pela instituição onde trabalhe, 02 (dois) retratos 3x4.

Integrarão o Corpo de Educadores no Curso de Especialização em Matemática, os seguintes professores: Tânia Valquíria Menezes, Ms. pela UNB-Brasília; José Tavares dos Santos, Ms. pelo IM-UFRJ, Rio de Janeiro; Luiz Mendes de A. Neto, Ms. pela UNB-Brasília; Romulo Marinho do Rêgo, Ms. pela UFF-Niterói; Samuel Carvalho Duarte, Ms. Pela UFPe, Recife e Zélia Maria Joffily V. Silva, Ms. Pelo INPE-CNPq-São Paulo.

O valor de cada crédito será de Cr$ 392,00 (Trezentos e Noventa e dois cruzeiros e oitenta e seis centavos). O total de crédito do Curso de Especialização será de 28 e, o custo total do Curso será de Cr$ 11.000,00 (Onze mil cruzeiros) para cada participante, dividido em 10 parcelas de 1.100,00 (Hum mil e cem cruzeiros).

A primeira parcela deverá ser paga no ato da matrícula e as 9 restantes devem ser quitadas mensalmente até no máximo o dia 05 (cinco) de cada Mês.

Comissão Nacional entrega o projeto a Carlos Pessoa

A Comissão Executiva Nacional do Álcool enviou ao secretário Carlos Pessoa Filho, da Indústria e do Comércio, o projeto da Pirpirituba Agroindústria Ltda., que pretende implantar no município de Belém uma nova destilaria. Trata-se da Destilaria Retiro, que incialmente deverá produzir 60 mil litros diários.

Está é a terceira destilaria a ser implantada no Brejo que, de acordo com o zoneamento ecológico realizado pela Secretaria da Indústria, completará o seu potencial de produção de álcool. Naquela microregião já se encontram implantadas três destilarias: a Santa Maria, no município de Areia; a Pilor, atualmente em processo de liberação de recursos e localizada em Sousa, e agora a Retiro.

O coordenador de agroindústria da Secretaria de Indústria e Comércio, Gildásio Mendes, informou que a SIC deverá, no prazo de trinta dias, apresentar relatório à Cenal sobre a viabilidade da implantação da Destilaria Retiro na Paraíba.

Atualmente, encontra-se na Comissão Executiva Nacional do Álcool mais um projeto para análise do Estado da Paraíba, que trata da Destilaria Japungu, com capacidade para 120 mil litros diários, a ser localizada no município de Santa Rita.

ANTENA COLETIVA

Evite muitas Antenas em seu Edifício, instale uma Antena Coletiva THEVEAR.

Técnico Projetista: Mauro César
Técnico Instalador: Eduardo Félix
Informações: Eduardo Félix pelos fones 224.5233 e 221-1463 (pela Manhã)

ESCOLA DE 1º GRAU PROFESSOR LUIZ GONZAGA DE ALBUQUERQUE BURITY

NOTA

Seguindo o calendário pré-estabelecido pela Secretaria de Educação do Estado, a diretoria adjunta deste estabelecimento, informa aos pais de alunos ou responsáveis os seguintes dias de matrícula: Dia 19/01, 5ª série; 20/01, 6ª série; 21/01, 7ª série; 22/01, 8ª série; 26/01, alunos retardatários e de 27 a 30, alunos novatos.

Miriam de Casto Formiga
Diretora Adjunta

Santa Roza abrirá a temporada com o show de Robertinho

O compositor e guitarrista Robertinho do Recife estará apresentando seu show *Swingues Tropicais* ou *E Agora pra Vocês* sexta-feira próxima, às 21 horas, no Teatro Santa Roza, abrindo assim a temporada de música popular brasileira 1981 daquela casa de espetáculos.

Ele vem acompanhado por sua banda e o show será apresentado também no sábado, no mesmo horário. Os ingressos - aos preços de Cr$ 200,00 (inteiras) e Cr$ 150,00 (estudantes) - estarão à venda na bilheteria do Teatro Santa Roza a partir da próxima quarta-feira.

Robertinho do Recife é autor, em parceria com o poeta José Carlos Capinam, de um dos êxitos atuais da MPB - *Gemedeira*, gravado por Amelinha. Ele deixou, recentemente, a gravadora CBS (onde fez três LPs, inclusive um com arranjos de Hermeto Paschoal), passando para a RGE. Como músico, ele acompanhou grandes nomes da MPB (no disco *Gal Tropical*, de Gal Costa, Robertinho é quem faz aquele famoso trabalho de violão em *Força Estranha* e o diálogo de guitarra com a cantora em *Meu Nome é Gal*).

Com todo o seu grupo, Robertinho do Recife chegará a João Pessoa um dia antes das apresentações no Teatro Santa Roza, para que tenha tempo de entrar em contatos com jornalistas e críticos locais e visitar as emissoras radiofônicas.

Diretor do BB faz visita a Malaquias Timótheo de Souza

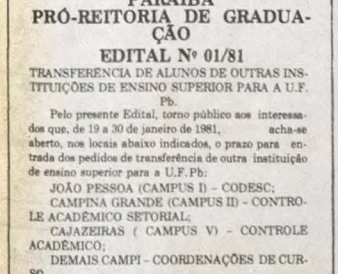
José Aristófanes Pereira, Diretor de Planejamento do Banco do Brasil, no Distrito Federal, com jurisdição no País e no Exterior, e Malaquias Timótheo de Souza, Diretor do Paraíban, cujo espírito e dinâmica dignidade e nobreza, prestígio e confiabilidade, restaurou, com o firme apoio do Governador Tarcísio Burity, formam uma dupla indispensável no desenvolvimento de sua terra natal - Bonito de Santa Fé.

Quando não contava com estrada, isolada na serra, alí, em Bonito, sob autorização federal, o professor Afonso Pereira, sobrinho de Malaquias e tio de Aristófanes, instalava o Colégio Monsenhor Moraes e, com um gerador, adquirido com rifas nesta Capital, iluminava o educandário, a rua e o Mercado da pequenina comunidade.

E, ontem, dia 17 de janeiro, Bonito de Santa Fé, que deve a Aristófanes uma agência do Banco do Brasil, ficará devendo a Malaquias uma agência do Banco do Estado da Paraíba.

Dois ônibus de bonitenses, parente e amigos, se deslocaram daqui e tomaram parte, às 11 horas da inauguração. O povo e autoridades prepararam uma recepção fora do comum, com banda de música, churrasco oferecido pela família no Sítio Juazeiro, sem de raíz da família Timótheo. À noite, serestas e danças.

O casarão onde funcionará a Agência foi cedido pelo dentista José Amorim Zinet, cidadão ilustre, antigo prefeito do município. Tiburtino Almeida, atual Prefeito, pelo que se apurou vibra com o novo empreendimento na terra de melhor clima do sertão paraibano.



José Aristófanes, Planejamento do BB

SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

EDITAL Nº 01/81

TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PARA A U.F. Pb.

Pelo presente Edital, torno público aos interessados que, de 19 a 30 de janeiro de 1981, acha-se aberto, nos locais abaixo indicados, o prazo para entrada dos pedidos de transferência de outra instituição de ensino superior para a U.F.Pb:

JOÃO PESSOA (CAMPUS I) - CODESC;

CAMPINA GRANDE (CAMPUS II) - CONTROLE ACADÊMICO SETORIAL;

CAJAZEIRAS (CAMPUS V) - CONTROLE ACADÊMICO;

DEMAIS CAMPI - COORDENAÇÕES DE CURSO.

As normas e critérios para transferência, baixados pela Resolução 74/79 - CONSEPE, estarão afixados nos supracitados locais.

Ao requerimento de transferência deverão ser anexados:

a) Histórico escolar completo (original e fotocópia);

b) Declaração de que é aluno regularmente matriculado;

c) Cópia do Decreto de reconhecimento ou autorização do curso;

d) Programas das disciplinas cursadas.

João Pessoa, 02 de janeiro de 1981
José Jackson Carneiro de Carvalho
Pró-Reitor de Graduação

LBA abre Colônia de férias para 2.016 crianças

Será aberta hoje, às 15 hs, no estádio da Graça, em Cruz das Armas, a maior Colônia de Férias da Paraíba, com 2.016 crianças carentes numa promoção da Legião Brasileira de Assistência do Estado. O ato será dirigido pelo Superintendente da LBA, médico Gilvan Navarro e contará com a presença do prefeito Damásio Franca, além de inúmeras outras autoridades

As crianças participantes são da faixa etária de 7 a 14 anos, de ambos os sexos, residentes da Grande João Pessoa. São integrantes desta promoção da LBA as seguintes unidades: Universidade Federal da Paraíba, 1º Grupamento de Engenharia e Construção, 15º RC-MEC, Polícia Militar (Corpo de Bombeiros), DEDE, FEBEMAA (Mangabeira) e FEBEMAA (Mamanguape.)

A II Colônia de Férias será realizada a partir de hoje até o dia 6 de fevereiro próximo, e sua coordenação geral está a cargo da assistente social da LBA, Maria Amélia de Almeida Aires, recebendo a colaboração de 13 estagiárias das diversas unidades daquele órgão. A Legião Brasileira de Assistência do Estado da Paraíba contratou, ainda, 105 professores de Educação Física e de Educação Artística da UFPb, para desenvolvimento das atividades, com a coordenação pedagógica do prof. José Antonio da Silva, também da Universidade Federal.

A programação das atividades constará da prática de iniciação ao civismo, educação física, handebol, basquetebol, ginástica rítmica, artes dramáticas, artesanato de barro, campeonato de pipas, etc.

O objetivo da II Colônia de Férias é de proporcionar às crianças carentes da Grande João Pessoa a ocupação das horas de lazer, durante um período de três semanas de férias escolares, através de recreação orientada, a iniciação ao civismo e as artes, a prática de educação física, visando a integração na comunidade e o seu desenvolvimento profissional.

A Prefeitura Municipal de João Pessoa colabora com a promoção, com transporte, som, estádio e banda de música.

A solenidade inaugural da II Colônia de Férias, hoje à tarde, será abrilhantada pela Banda de Música 5 de Agosto, da Prefeitura.

O médico Gilvan Navarro, Superintendente da LBA, salientou que antes da matrícula de cada criança, obedeceu-se a uma triagem médica e, logo depois, distribuído fardamento completo com as crianças. Os médicos foram cedidos pela Secretaria de Saúde do Estado. Durante o período de duração da Colônia, todas as crianças receberão o desjejum e almoço, num convênio da LBA com a Campanha Nacional de Alimentação Escolar.

Berilo consegue recursos para o lazer estudantil

O reitor Berilo Borba, prosseguindo numa série de esforços e iniciativa que visa dinamizar programas de assistência e apoio ao estudante na Universidade Federal da Paraíba, conseguiu, junto ao Departamento de Assuntos Estudantis do Mec, recursos superiores a 1 milhão de cruzeiros, que serão destinados a aparelhar instalações de lazer do corpo discente da instituição. Para a liberação dessa verba, concorreu de forma decisiva o empenho do diretor geral do DAE/-Mec, professor Iveraldo Lucena, e sua sensibilidade às necessidades da instituição paraibana nessa área.

O pró-reitor para Assuntos Comunitários da UFPb, professor Antônio de Souza Sobrinho, anunciou que as gestões do reitor Berilo junto ao órgão ministerial resultaram na alocação de recursos para aquisição de equipamentos dos cineclubes instalados no Centro de Vivência do Campus de João Pessoa e no Diretório Acadêmico do Centro de Ciências Agrárias, Campus de Areia. Em cada cine-clube, a Universidade investirá 350 mil cruzeiros.

Mais 200 mil cruzeiros serão cedidos pelo Departamento de Assuntos Estudantis para o Centro de Lazer Estudantil do Centro de Formação de Tecnólogos, no Campus de Bananeiras. A III Colônia de Férias, que a UFPb promoverá no Campus de João Pessoa para filhos de funcionários, alunos contará com uma verba de 120 mil cruzeiros.

O superintendente da CNEC visitou o prefeito Damásio Franca

Superintendente da CNEC é recebido por Damásio

Para uma visita de cortesia e agradecimento ao Prefeito Damásio Franca esteve em visita à edilidade municipal o dr. Felipe Thiago Gomes Superintendente e fundador da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade e que se fazia acompanhar do Procurador Orestes Gomes da Silva, exfundador na Paraíba desta entidade.

Na oportunidade da visita o Superintendente da CNEC solicitou do prefeito Damásio Franca a doação de um terreno para a construção de mais uma Escola da Comunidade, tendo na oportunidade o edil pessoense se prontificado a enviar mensagem à Câmara Municipal propondo a doação de parte da Prefeitura Municipal de João Pessoa a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.

Atualmente funcionam em toda a Paraíba cerca de 40 escolas da Comunidade, sendo que a primeira foi instalada na Paraíba no ano de 1948 recebendo a denominação de Escola da Comunidade Castro Pinto cuja primeira diretora foi a professora Daura Santiago Rangel e tendo como fundadores os senhores Nizi Marinheiro, Damásio Franca, Aníbal Moura, Hugo Moura, Daura Santiago Rangel e Orestes Gomes da Silva.

AGRADECIMENTO

O prefeito Damásio Franca falando na oportunidade disse que "é com muita alegria que os recebo em meu gabinete tão nobres educadores que plantam a semente do saber por este Brasil, cujo trabalho envaidece a todo o brasileiro". Fazendo seu agradecimento o Superintendente da Campanha Nacional das Escolas da Comunidade, prof. Felipe Thiago Gomes disse" que João Pessoa é um exemplo de administração pública para todo o Brasil, e peço a Deus que conserve sempre Damásio Franca no comando dos destinos de nossa querida João Pessoa".

Técnico norte-americano dará curso de Atletismo

O professor norte-americano All Pelligrimelli, um dos maiores especialistas do mundo em arremesso de disco e peso e em ensino de atletismo, estará na Paraíba em fevereiro para ministrar cursos sobre suas especialidades em João Pessoa e Campina Grande. Sua viagem será patrocinada pelo programa Companheiros das Américas e contará com apoio da Universidade Federal da Paraíba, em cujas praças de esporte o professor Pelligrimelli desenvolverá suas atividades junto a professores e alunos da área de Educação Física.Pelligrimelli desembarcará em João Pessoa no dia 4 de fevereiro, partindo no dia seguinte para Campina Grande, onde permanecerá seis dias ministrando um curso de atletismo no Campus II da UFPb. Aqui, os interessados poderão solicitar inscrição para o curso com a professora Irenilta Pereira dos Santos, diretora do Departamento Técnico da Federação Paraibana de Atletismo. Em João Pessoa, o coordenador dessas atividades é o professor José Adolfo, que atenderá candidatos na pista de atletismo da Cidade Universitária, de 8 às 12 e de 14 às 17h,de segunda a sexta-feira, juntamente com o professor João Batista.

José Adolfo, ao anunciar ontem a vinda de All Pelligrimelli à Paraíba, disse que se trata de uma oportunidade única para professores e alunos de Educação Física aperfeiçoarem seus conhecimentos em atletismo com um dos mais categorizados especialistas dos Estados Unidos. Para inscrição, necessário tão somente documentos de identificação civil, profissional e estudantil e o recolhimento de uma taxa de 300 cruzeiros para alunos e 500 para professores.

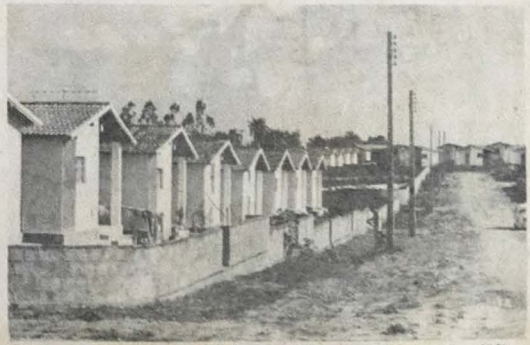
Conjunto não tem ônibus nem iluminação pública

Os moradores do Conjunto do Alto Mateus, construído pela Cehap, estão complemente isolados de João Pessoa, pois falta transportes, iluminação pública, o caminhão do lixo não está passando, e o gás não é vendido naquela comunidade.

A denúncia foi feita por diversos moradores, que se sentem inseguros com a falta de iluminação pois alegam que o número de marginais nos arredores é muito grande. Além disso, não há posto de polícia no conjunto, e a unidade de saúde não está funcionando.

Quanto ao gás, para ser adquirido pelos moradores do Alto do Mateus estes têm que se deslocar para outros bairros próximos, comprando-o muitas vezes por um preço mais alto. Sobre a questão do transporte, a moradora Vitória de Fátima, residente na casa nº 129, da quadra 129 disse que teve iniciativa própria, telefonou para a empresa Etur onde lhe responderam que tudo depende da Prefeitura.

As ruas do Conjunto, que foi inaugurado no mês de dezembro do ano passado, não estão calçadas, e sem iluminação desestimulam aos moradores de saírem de casa à noite, como declarou a moradora Maria das Neves Silva Fernandes, casada, cujo marido procura sempre chegar cedo por medo de ser assaltado.



O novo conjunto não dispõe de transportes e iluminação pública

abertura

VESTIBULAR

Mais de 16 mil provas subjetivas do Concurso Vestibular-81 (Comunicação e Expressão e de Estudos Sociais), já se encontram corregidas na sede da Coperve. Fizeram provas pouco mais de 26 mil candidatos. Com o avanço na correção espera-se que a Comissão divulgue os resultados antes da data prevista - dia 7 de fevereiro.

PEDRA DE CABEDELO

Tudo indica que a partir do próximo dia primeiro de fevereiro os trabalhos de retiradas das pedras do Porto de Cabedelo sejam iniciados. O secretário dos Transportes e Obras, engenheiro José Silvino, vem mantendo entendimentos constantes com os setores responsáveis pelo assunto.

ABUSOS

A situação dos transportes coletivos do Conjunto Habitacional dos Bancários continua ainda sem solução. O descaso é tão grande, que aqueles habitantes ficam por mais de uma hora a espera de um ônibus. A Prefeitura deve ao mais rápido possível colocar um dos seus fiscais para conter os abusos.

LUIZ RAMALHO

Luiz Ramalho, o compositor da música *Foi Deus Quem Fez Voce*, classificada em segundo lugar no MPB-80, não demonstra qualquer desilusão sobre o seu estado de saúde, abalado por uma neuro-leucemia, apesar do pessimismo de maioria dos médicos que dele já trataram. O pessimismo maior de Luiz Ramalho é com vistas as perspectivas de sucesso no MPB-81. Ele acha que as dificuldades são bem maiores, "porque o número inscritos triplicou. Hoje, ele segue para Nova Iorque.

CARNAVAL

O carnaval de areia vermelha, que tem um caráter mais turístico do que festa momesca, está despertando a curiosidade de muitas pessoas que ainda não conhecem a folia. Estima-se que, este ano, o público seja bem maior. A Pb-Tur e outros órgãos de divulgação do turismo paraibano, já iniciaram a publicidade.

FESTIVAL

É pequeno demais o tempo a ser dado para divulgação das músicas do VIII Festival de Músicas Carnavalescas da Paraíba. O início do certame, será, ainda, a 17 de fevereiro. Como tem acontecido nos últimos anos, os compositores paraibanos pagam pela desorganização dos que maiores obrigações têm com coisas do gênero. O pior é que para o pouco tempo de divulgação, pelo menos neste ano, não há mais remédio. É esperar e ver se as inscrições para o festival de 82 serão abertas num tempo ideal - começo de novembro próximo, por exemplo.

RETROCESSO

Ontem pessoenses foram a Recife unicamene para ver a *Ópera do Malandro*, de Chico Buarque. A peça não veio a João Pessoa somente por conta da falta de apoio, principalmente porque a Prefeitura não quer dispensar a cobrança de ISS para espetáculo. Até dois anos atrás, era bem maior o número de peças do Rio e São Paulo que vinham até aqui. Agora elas passam por cima, direto de Recife para Natal. É retrocesso mesmo.

TELEFONES

O deputado Evaldo Gonçalves telegrafou para os prefeitos de Ituatuba, Nova Palmeira, Frei Martinho e São Vicente do Seridó, convidando-os para vir amanhã, assinarem o convênio para instalação de telefones em suas respectivas cidades. Como se vê, Evaldo acompanha o interesse do Governo Burity em dotar até 1983, todos os 171 Municípios paraibano de telefones. Burity tem pressa de todo o Estado fale com o mundo.

MAIS OBRAS

Até o final deste mês a Secretaria dos Transportes e Obras estará publicando o edital para construção de várias obras no Programa Prioritário do Governo Burity. Além de 131,5 quilômetros de estradas, a construção de um açude e a reforma do Aeroporto Castro Pinto.

GÁS/SUNAB

No Posto Aquário o bujão de gás está sendo vendido com o preço acima da tabela. Não se sabe se o proprietário do Posto está ciente, uma vez que pode ser "indústria" dos seus empregados, querendo ganhar alguns trocados. Enquanto persiste essa dúvida, a Sunab devia dar um saltinho por lá, pois o povo, "tadinho do povo" é quem paga esses abusos.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

VENDA DE IMÓVEIS

1. A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, Filial da Paraíba, comunica que venderá pela melhor oferta os imóveis abaixo caracterizados:

1.1 Um Imóvel comercial, com área de 164 m², constituído de: 02 salões e 01 w.c., situado à rua Jaime Lima 51, Conjunto Verde-Mar, Bairro dos Estados, nesta capital.

1.2 O valor mínimo de venda é de 1.502, UPC, equivalendo neste trimestre a Cr$ 1.109.227,00 (Um milhão, cento e nove mil, duzentos e vinte e sete cruzeiros) e os interessados pessoas físicas poderão contar com financiamento de até 80% (noventa por cento).

2. Um imóvel residencial, em ruínas à rua João Milanez 105, na cidade de GUARABIRA, com área de 43 m², constituído de: 02 salas, 02 quartos, cozinha, 01 sala e sanitário.

2.1 O valor mínimo de venda é de 130 UPC, equivalente neste trimestre a Cr$ 96.005,00 (Noventa e seis mil e cinco cruzeiros), e os interessados pessoas físicas poderão contar com financiamento de até 80% (noventa por cento).

3. As propostas deverão ser entregues na Agência Regional Central, no Parque Solon de Lucena, 331, até o dia 11.02.81 (onze de Fevereiro), no horário de 9.00 às 16.00 hs.

4. O licitante que desejar contar com financiamento deverá dirigir-se ao local acima indicado, antes do prazo final estipulado para a entrega de proposta, a fim de inteirar-se das condições.

A Comissão
João Pessoa, 18.01.81

Carter impõe estado de alerta

O presidente mobiliza equipe de recuperação dos reféns enquanto espera resposta do Irã.

Os reféns norte-americanos, no cativeiro há mais de um ano, esperam sua libertação

Washington - Em um ambiente de expectativa de que participa toda a nação, o governo do presidente Jimmy Carter determinou estado de alerta para a equipe encarregada da recuperação dos reféns, enquanto aguarda a resposta de Teerã sobre o texto do acordo capaz de por fim ao cativeiro dos 52 norte-americanos retidos no Irã.

O grupo, constituído por 30 pessoas que ainda se encontram em Washington, mas terá de deslocar-se para a Alemanha Ocidental para receber os reféns libertados, inclui médicos especialistas e funcionários administrativos que examinarão e interrogarão os norte-americanos feitos prisioneiros há 441 dias.

Todavia, o principal negociador iraniano, Behzad Nabavi, disse, ontem de manhã, que os Estados Unidos decidiram transferir "apenas parte" dos bens iranianos congelados em troca dos reféns. Funcionários do Departamento de Estado não quiseram fazer comentários sobre essa queixa. Um dos funcionários declarou que é ainda "muito cedo" para avaliar o pronunciamento de Nabavi.

Acrescentou que o Irã, ainda não deu uma resposta oficial ao projeto de acordo apresentado pelos Estados Unidos e que, até que isso aconteça, não haverá nenhum comentário oficial sobre as negociações.

O presidente Carter, que se encontra repousando em Camp David, na região montanhosa do Estado de Maryland, manifestou-se disposto a regressar a esta capital, tão logo surja uma novidade positiva. Também se disse disposto a viajar para a Alemanha para dar as boas vindas aos reféns no caso de serem libertados.

A administração do presidente Carter remeteu o projeto de um acordo internacional entre os dois países pouco antes da meia-noite de ante-ontem, na esperança de que os reféns sejam postos em liberdade ante de terça-feira, dia da transmissão do cargo de Presidente da República ao presidente eleito, Ronald Reagan.

"Se aceitarem o texto, teremos um acordo", disse ante-ontem, o Secretário de Imprensa da Casa Branca, Jody Powell.

No desenvolvimento de intensa atividade, a administração começou a mudar sua atitude para a eventual devolução ao Irã de cerca de 2 milhões 200 milhões de dólares em bens iranianos, congelados por Carter pouco depois que fanáticos ativistas apoderaram da embaixada norte-americana em Teerã, dia 4 de novembro de 1979. A devolução desses bens é uma das principais condições estabelecidas pelos sequestradores para a libertação dos reféns.

Como parte do acordo, realiza-se em Londres a operação para trocar 1,6 milhão de onças de ouro iraniano detidas nos Estados Unidos e avaliadas em um bilhão de dólares, por ouro de propriedade britânica. Entretanto, ainda não se chegou a um acordo sobre a quantidade que finalmente será reintegrada ao Irã.

O secretário do Tesouro, G. William Miller, disse que, embora haja "um bom progresso", nos esforços para "abrir o caminho" a fim de complementar o acordo, ainda não há coincidência nas cifras estabelecidas pelo Irã com as avaliadas pelos Estados Unidos.

Por sua vez, o presidente eleito, Ronald Reagan, manifestou-se de acordo com as últimas propostas norte-americanas, acrescentando que "continua sendo otimista".

Funcionários norte-americanos disseram que, ao serem libertados, os reféns serão transferidos para hospital da base aérea norte-americana em Wiesbaden, Alemanha Ocidental, onde passarão uma semana antes de voltar ao seu país.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

Teste nº 530

PARAÍBA

13-00003	0835221	
13-00006	1152231	1157478
	1157898	1158066
	1158706	1158962
	1159645	1160047
	1160171	1160273
	1160787	1161080
	1161364	1161565
13-00007	0397427	0397493
13-00008	0718968	0719277
	0720137	0720674
13-00010	0817457	0818138
	0818178	0819093
	0819732	0821273
13-00012	0275497	0275566
	0275569	
13-00013	0079691	0080124
	0080127	
13-00014	0138515	0138747
	0138779	0139206
13-10001	1431728	1432126
	1432685	1437123
13-10007	0804967	0806861
	0806890	
13-10009	1275070	1275643
13-10022	0207490	0208675
13-10027	A PARTIR DE	00356669
13-10028	0179136	0179157
	0180375	0180520

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa - PB.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

AVISO

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - FILIAL DA PARAÍBA, comunica a todos os cooperativados contemplados no sorteio realizado no dia 03.01.81 das casas da Cooperativa Habitacional Cabo Branco Ltda - Seção I, loteamento Itabiara C, na cidade Universitária, a comparecerem com urgência no SERAB/PB - Serviço de Habitação e Hipoteca - Parque Solon de Lucena, 331 - 1º andar, sala 103, para tratar dos seguintes assuntos:

1. Assinatura da Entrevista Proposta
2. Atualização da renda
3. Cadastro

Outrossim, cientificamos de que o não comparecimento para regularização dos itens acima, implicará na substituição por outro cooperativado inscrito no Programa de Cooperativa Habitacional.

ADESG

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Delegacia da Paraíba

Sede: Rua Duque de Caxias, 232 - 1º andar
Fone (083) 221-3300 - CGC 33673294/0009-29
CEP 58000 - J. Pessoa-Pb.

CONVITE

Acham-se convidados os senhores Associados da ADESG/PB a comparecer à Sede Social - Rua Duque de Caxias, 232 - 1º Andar - no horário da tarde, a fim de:

a - Receber a nova CADERNETA DE ADESGUIANO, de formato e conteúdo diferentes, de vez que a carteira anterior se acha ultrapassada;

b- Receber a nova Caderneta de Anuidades 1981/1982, beneficiando-se pela antecipação;

c- Receber, aqueles que ainda não o fizeram, o CARNET de anuidade 1979/80 ainda pendente na Tesouraria, por deficiência do cadastro de endereços; e

d - Atualizar os endereços residencial e/ou funcional

J. Pessoa, 12 de janeiro de 1981

Prof. Otacílio dos Santos Silveira

DELEGADO da ADESG/PB.

Sindicato denuncia Petrobrás

Salvador, 17 (AJB) - Através do superintendente Normélio Moura, a refinaria Landulfo Alves, da Petrobrás, está pressionando os empregados estáveis para que façam acordos com a empresa e passem a ser optantes do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) a denúncia foi feita hoje pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo (Sindipetro), Gonçalo de Melo Santos.

Segundo o presidente do Sindicato, tal prática já ocorre há seis meses, sendo que pelo menos quatro funcionários já foram "punidos" pela superintendência da refinaria de Mataripe, na região metropolitana de salvador.

Com base no artigo 482 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), a Petrobrás suspendeu contratos de trabalho de empregados com mais de 20 anos de serviço, sob alegação de "falta grave" não bem esclarecidas, mas que o presidente do Sindipetro garante não terem existido.

Para o dirigente sindical, a atitude do superintendente da refinaria Landulfo Alves se constitui no uso abusivo de poder, já que a suspensão impede inclusive os empregados de receberem seus salários, "aniquilando a situação das famílias dos empregados antigos".

Referindo-se ao recente suicídio de um ex-empregado da Petrobrás demitido por ter brigado com um colega na refinaria, o dirigente do Sindipetro denunciou que o suicida Nemias Oliveira Santos ingressou numa fase de descontrole emocional, depois de ter sido demitido injustamente.

São Paulo age contra violência

São Paulo - O plano de emergência contra a violência, organizado pelo governo paulista, entrou em ação, entre as 22 horas de sexta-feira e 4 horas de ontem. A Polícia Civil deteve, para triagem, 1 mil 299 pessoas; a Polícia Militar, 259. A ocorrência mais grave foi na zona Leste, quando dois assaltantes roubaram o carro de um escrituário, foram perseguidos pela rota da PM e morto em tiroteio. Na operação antiviolência foram presos 67 travestis, 25 prostitutas, 14 trambadores e apreendidas facas, estiletes e revólveres.

O plano do governo, porém, está recebendo críticas da Associação dos Investigadores, que representa 3 mil 800 na categoria. O presidente Francisco José Godinho disse que o plano contraria a lei orgânica da polícia, que limita o serviço ostensivo e preventivo à Polícia Militar. "E agora? De que adianta 5 investigadores numa viatura preta e branca, luminosa e sirena, como uma radio-patrulha de luxo? O comunicado do governo fala em melhoria de condição. Será de roupa, obrigar o investigador a se barbear? Das 1 mil viaturas, a maior parte vai para a Polícia Militar. E a atribuição da Polícia Civil é agir a partir da ocorrência policial, pois os crimes que mais assustam são os contra o patrimônio, os quais devem ser investigados sem estardalhaço".

Setubal acha que solução para crise requer união

São Paulo - Eventual candidato do PP ao governo estadual em 82, o sr. Olavo Setubal paraninfou uma turma de engenharia em Taubaté e no discurso feito, afirmou que o atendimento das prioridades nacionais requer autoridade moral e política dos governantes. O ex-prefeito acrescentou que os esforços do país para enfrentar as dificuldades somente serão possíveis num quadro de união nacional.

Para Setúbal, - legitimidade política dos governantes será conquistada quando a sociedade, pelos canais da democracia, puder voltar a discutir o destino do país. Ou seja: se o regime em que vivem alargar a sua base de sustentação, seja falando uma linguagem mais clara e precisa seja incorporando no processo decisório as lideranças representativas das reivindicações populares.

Ao falar sobre a responsabilidade política e social dos engenheiros o ex-prefeito perguntou: "de que modo reunir as informações acumuladas a favor do bem-estar de toda a sociedade, e não apenas em função do interesse de seus segmentos mais poderosos, de que maneira aplicá-las na produção de uma grande síntese que, sob o formato de um projeto nacional de desenvolvimento sócio-econômico e político, será o produto final de trabalho científico e tecnológico".

- Por mais sombrias que sejam as perspectivas para os próximos meses, tenhamos a coragem para desmistificar as previsões agourentas. Afinal, se a sociedade brasileira inicia 81 numa situação delicada, a verdade é que não enfrentamos apenas problemas conjunturais de simples ajustamento de nossas estruturas sócio-econômicas às novas circunstâncias do mundo ocidental.

O que está em discussão é mais amplo e diz respeito ao debate político sobre o modo pelo qual as graves questões estruturais terão de ser resolvidas.

O sr. Olavo Setúbal disse aos formandos que nossas classes médias querem a segurança e que não serão mais utilizadas para viabilizar modelos artificiais que, se a curto prazo lhe permitem antecipar o consumo, a longo prazo as conduzem ao caminho da pobreza. Nossos trabalhadores, além da garantia de emprego, aspiram melhores condições de vida, e nosso empresário reivindica a certeza das leis e o jogo livre do mercado.

Todos, sem exceções, temos de fazer sacrifícios frente às dificuldades esperadas.

Santos quer Ney Braga na presidência em 84

Salvador - O presidente do Partido Popular na Bahia, ex-governador Roberto Santos, acha que o governador paranense Ney Braga reúne condições para pleitear a presidência da República em 1984. Contudo, considera prematuro o lançamento de candidaturas à sucessão do presidente João Figueiredo, pois "as atenções agora devem estar voltadas para as eleições de 1982".

Na opinião do professor Roberto Santos, a atuação do sr. Ney Braga como ministro duas vezes e ocupando outros cargos públicos o credencia como "um homem e que tem serviços prestados à nação". Segundo o próprio, o atual presidente do PP baiano teve um relacionamento funcional muito estreito com o ex-ministro da Educação, quando pôde observar suas qualidades. Depois de ter sido reitor da Universidade Federal da Bahia, o sr. Roberto Santos ocupou a presidência do Conselho Federal de Educação.

Entretanto, salienta que situações dessas, como a candidatura à presidência da República, tem de ser analisadas politicamente. "Política e uma dinâmica", disse ele, "não se sabe o que vai acontecer daqui a quatro anos".

Para o ex-governador da Bahia, ainda é cedo para se cogitar a candidatura à presidência. Entende que as eleições do próximo ano vão refletir na sucessão federal. "As próximas eleições serão um fator fundamental na escolha do presidente", disse o sr. Roberto Santos.

João Figueiredo

Pierre Trudeau passeia pelo comércio de Manaus

Manaus - Em um passeio a pé pelo centro de Manaus, realizado na manhã de ontem, o primeiro ministro do Canadá, Pierre Trudeau, percorreu as principais ruas de comércio da Zona Franca. Visitou a Catedral de Nossa Senhora da Conceição, onde rezou por alguns minutos e durante 30 minutos andou pela zona comercial, detendo-se à frente dos prédios mais antigos, encerrando sua visita de caráter ecológico a capital. Às 12h15m seguiu no boing 707 das Forças Aéreas Canadense para o México.

Momentos antes de percorrer o comércio, Trudeau esteve no INPA (Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas). Recebeu explicações a cerca de um projeto de criação e reprodução do peixe-boi, que está sendo desenvolvido por um cientista canadense, admirou os viveiros e mostrou-se interessado nas pesquisas científicas que são realizadas no local.

Nem a visita ao INPA, nem o passeio pelas ruas do centro de Manaus, constavam do programa do ministro. Sexta-feira à noite o chefe do cerimonial, sr. Hermes Paixão, informava aos jornalistas que ele ficaria no Hotel Tropical tomando banho de piscina até a hora de seguir para o aeroporto. Anteontem de manhã, entretanto pela vontade do próprio ministro, o programa foi alterado.

Após passar 20 minutos no Teatro Amazonas na noite de sexta-feira e de fazer muitas perguntas sobre o prédio, entre as quais, que artistas de nome internacional já tinham se apresentado no local, pergunta que os funcionários do teatro não souberam responder, Trudeau comunicou logo nas primeira horas da manhã de ontem aos seus assessores, desejo de ir ao INPA e conhecer o comércio da Zona Franca.

Acompanhado pelo chefe do cerimonial, alguns assessores, representantes do Itamarati e agentes de segurança, ele chegou ao INPA antes das 11 horas. Conversou com o diretor do instituto, Eneas Salati e com o ecólogo Otto Schubart, que o acompanhou no passeio de barco que fez sexta-feira à tarde e durante o qual chegou a andar de canoa no lago "Salvador".

O projeto de criação de peixe-boi em viveiro, que está sendo desenvolvido pelo INPA, que está pleiteando recursos canadenses, lhe foi entregue pelo cientista Eneas Salati. Ele o encaminhou na mesma hora, a um diretor da empresa canadense Cida que integra sua comitiva e fez algumas perguntas a respeito do projeto.

Pravda dá sua versão sobre EUA

Moscou - A União Soviética disse ontem que os Estados Unidos estão utilizando as negociações para a libertação dos reféns como uma cortina de fumaça para encobrir um possível ataque militar, contra o Irã.

Citando como fontes de informações procedentes da Índia, Líbano e Londres, o órgão do Partido Comunista, "Pravda", disse que os Estados Unidos deixaram passar oportunidades para negociar a libertação dos reféns, ao mesmo tempo em que aumentavam a sua presença militar na região do Golfo Pérsico.

Analistas ocidentais afirmaram em Moscou que com isto a URSS pretendia mobilizar uma oposição a qualquer acordo entre Estados Unidos e Irã, temendo uma reaproximação entre o Conselho de Segurança da ONU a tentativa norte-americana de imposição de sanções internacionais contra o Irã.

A queda do Xá e o "colapso das posições americanas no Irã", disse o jornal, foram utilizados pra justificar a escala militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico e a criação da força de deslocamento rápido. "A emergência do problema dos reféns em novembro de 1979 serviu para intensificar a pressão sobre o Irã", acrescentou o "Pravda".

Rajai fala sobre saldo da guerra

Beirute - O primeiro - ministro do Irã, Mohammad Ali Rajai, disse ontem que a guerra contra o Iraque, iniciada há 118 dias, transformou 1,5 milhão de iranianos em "refugiados desamparados e desempregados". Exortou seus 38 milhões de compatriotas a se prepararem para uma luta prolongada.

O presidente do Iraque, Saddam Hussein, declarou "completamente desfeita" uma contra-ofensiva iraniana de duas semanas e informou que suas forças conquistaram "posições mais firmes para infligir mais baixas ao inimigo" no oeste e sudoeste do Irã.

As belicosas declarações parecem reduzir as possibilidades de êxito da gestão mediadora do enviado das Nações Unidas, Olof Palme. O ex-primeiro ministro sueco chegou ontem procedente de Bagdá e Teerã, e numa declaração transmitida pela agência oficial iraniana Pars advertiu que a guerra ameaça propagar-se a outras regiões e é um convite à intervenção das superpotências.

"No governo não pouparemos esforços para aliviar a crise dos refugiados e do desemprego", disse Rajai, numa declaração transmitida pela rádio de Teerã. "Mas a nação deverá unir-se a esse esforço e preparar-se para fazer frente aos efeitos de uma guerra longa".

VENDE-SE TERRENOS

Localizados em Tambaú (Cabo Branco) entre a Av. Adolfo Loureiro e Amaro Bezerra. A tratar na Av. Adolfo Loureiro 96 Cabo Branco ou pelos fones 226.4516 / 226-2178.

Contra-ataque

Boa sorte ao Campinense desacreditado

O Campinense estréia hoje, na Taça de Ouro, jogando em Fortaleza contra o Ferroviário, e é bom repetir que vai apelar para "confio em Deus que vamos fazer uma boa campanha". Mas esqueceram a parábola de "faz da tua parte que eu te ajudarei". Em outras palavras, Deus não vai trabalhar para quem não faz algum sacrifício. É preciso se enquadrar no seu esquema, para depois ser beneficiado.

Estou do lado da torcida: pode até fazer uma boa campanha, mas será uma grande zebra. A não ser que o "Santo" que se associou ao Botafogo na Taça de Ouro do ano passado resolva mudar de time. Aí, o Campinense pode até bater o Atlético Mineiro, no Mineirão. Mas pelo jeito, o "Santo", embora meio constrangido, está mesmo ao lado do tricolor, na Taça de Prata.

Só posso desejar muita sorte. Mas nessa situação, é o jeito me considerar um homem de pouca fé...

Essa mesma sorte desejo ao Treze, hoje, no jogo contra o ABC, na tentativa de alcançar sua primeira vitória na Taça de Prata. Perdeu para o Botafogo, empatou com o América, e, esta tarde, nem os *deuses* mais malandros sabem quem será o vencedor. E as coisas não estão boas, não!.

***

O presidente da Federação Paraibana de Futebol, Juracy Pedro Gomes, disse que terá uma audiência amanhã à tarde, com o governador Tarcísio Burity e o Secretário de Comunicação Social Esporte e Turismo, Carlos Roberto, quando serão discutidas as maneiras mais viáveis para diminuir as taxas da Sudepar, que, segundo Juracy, está prejudicando os seus clubes e a FPF.

O mandatário da Federação comentou que já manteve dois contatos com o Secretário Carlos Roberto, explicando que ele se mostrou disposto a ajudar o futebol paraibano. Juracy pediu para a FPF se responsabilizar pela manutenção dos estádios, proposta logo afastada por Carlos Roberto, que também não concordou com a solicitação para o Botafogo treinar no Almeidão, porque prejudicaria a conservação do gramado.

Juracy ressaltou, todavia, acreditar que o problema das despesas seja solucionado, pois, no encontro com o governador, ele também representará os clubes profissionais ligados a Federação.

***

Visando movimentar os clubes até março, quando será iniciado o Campeonato "Matutão", a Federação está promovendo o Torneio da Amizade, envolvendo os seis clubes melhores colocados no "Matutão" de 80. Tudo ficou acertado numa reunião realizada à noite, de sexta-feira, na sede da FPF, e o conclave será disputado em dois turnos.

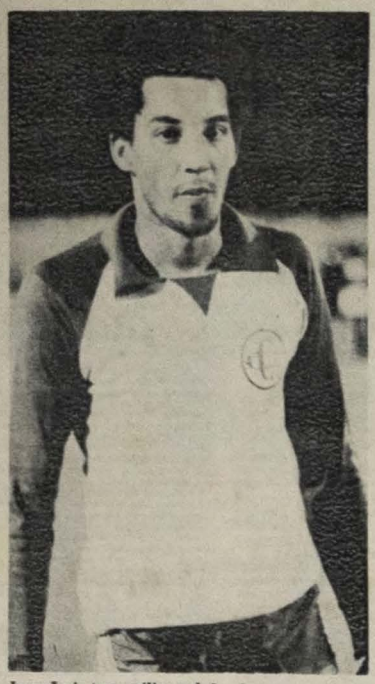
O Diretor de Futebol da Federação, Antônio Carlos, informou que o objetivo do torneio é movimentar os clubes e angarir algum dinheiro. Os dois turnos serão disputados no tradicional esquema de jogos "ida e volta".

Ficou combinado também que os clubes que se deslocarem de sua cidade para atuar no campo do adversário, pagará apenas as despesas de viagem, pois, a hospedagem será patrocinada pelo anfitrião do jogo. Tudo ficou acertado e amanhã, à tarde será distribuída a tabela, anunciando o dia do início do torneio.

Tarcísio Neves

Campinense estréia hoje na Taça de Ouro em Fortaleza

Gabriel (camisa 7), é esperança do time.



Jorge Luiz tranquiliza a defensiva

Campina Grande (Sucursal) – Como único representante da Paraíba na Taça de Ouro, o Campinense estréia hoje, na competição promovida pela Confederação Brasileira de Futebol, jogando contra o Ferroviário, em Fortaleza, e desacreditado pela torcida, em razão das contratações realizadas (de baixo nível), para disputar um campeonato de grande envergadura.

Na concepção da maioria da torcida rubro-negra, as contratações oriundas de equipes principais da Bahia, poucas vezes acertaram em nosso futebol, "imaginem atletas de equipes inferiores, como o Redenção e Atlético de Alagoinhas. Por isso, um bom resultado diante do Ferroviário ou uma campanha na Taça de Ouro, caso o Campinense venha fazer, será uma autêntica zebra", é o que acha a torcida.

Os torcedores entendem que será muito difícil o Campinense realizar uma boa campanha, pois, não tem uma equipe ainda definida e os valores técnicos não chegam a ameaçar seus principais adversários, como o São Paulo, Atlético Mineiro, Fluminense, Sport e os demais. Mesmo diante do comportamento da torcida, o presidente José Aurino disse que fez o que podia, em termos de contratações. As duas equipes somente terão suas escalações definidas momentos antes do jogo.

Botafogo libera os atletas mas volta aos treinos amanhã

Os jogadores do Botafogo serão liberados hoje, mas estarão novamente em ação amanhã, realizando treino físico sob o comando do preparador Valter Luiz, e a tarde o técnico Lula orienta treino técnico-tático, visando o jogo de quarta-feira, no Almeidão, contra o Confiança de Sergipe.

Lula disse que no mini-coletivo desta terça-feira, vai insistir no treinamento de finalizações, pois os jogadores do Botafogo estão abusando do desperdício de jogadas que podem ser transformadas em gols, "e isso prejudica muito a equipe, porque estimula o adversário a tomar as rédeas de jogo, mesmo estando dominado em campo", ressaltou.

O treinador admitiu também que isso deve-se ainda a falta de entrosamento pois o Botafogo ainda não alcançou o nível desejado, o que somente acontecerá com o andamento dos jogos da Taça de Prata. Não obstante, o técnico tricolor disse que o trabalho que vem realizando à frente da equipe está correspondendo às expectativas.

Treze tenta a 1ª vitória diante do ABC no Amigão

Treze tenta hoje sua primeira vitória

Campina Grande (Sucursal) - O Treze deve entrar hoje, bastante modificado para o jogo contra o ABC de Natal, no Estádio Amigão, quando o time comandado por Danilo Menezes tentará se reabilitar dos dois insucessos no começo do Campeonato Brasileiro - divisão Taça de Prata, quando perdeu para o Botafogo (2 a 0) e empatou com América de Recife (0 a 0), na última quarta-feira.

Os jogadores recém-contratados para reforçar a equipe no Nacional, ainda não corresponderam as expectativas: Puma, Nilson e Dão. Diante das deficiências desses jogadores, Danilo deve escalar o meio campo do Treze com Chinês, Wilson e Mozart, escalando Hélio Alagoano para a ponta-direita.

Os torcedores trezeanos vem criticando bastante a performance do time na Taça de Prata, o que tem sido espelhado com a fraca renda do primeiro encontro disputado em Campina. Para o jogo de hoje, contra o ABC, as perspectivas não são boas no tocante a arrecadação.

Mas o Supervisor José Santos disse novamente que é necessário apoio e paciência da torcida, porque o trabalho de formação da equipe está iniciado, agora, e os resultados não podem ser apresentados a curto prazo. Os torcedores, pelo seu lado, dizem que já estão cansados de tanto sofrimento.

Carlinhos é um dos que treina bastante

Estádio de Patos terá bom gramado e cabines de rádio

Patos (Sucursal) - O estádio José Cavalcante está sendo submetido a novas reformas para oferecer melhores condições aos jogos do Campeonato Paraibano, pois, durante o certame regional de 80, aquela praça de esporte foi bastante criticada, sobretudo pela péssima qualidade do gramado (carecão), e por não ter cabines de imprensa, o que dificulta o trabalho dos radialistas durante as transmissões.

Mas o problema será resolvido, segundo garantiu o Prefeito Edmilson Mota, o fechamento do estádio, já tendo iniciado o trabalho de drenagem para que possam fazer um bom gramado até a reabertura do campo, prevista para os dias de maio. Ele prometeu também que serão construídas as cabines de imprensa, a fim de facilitar o trabalho dos profissionais da comunicação.

O objetivo do Prefeito Edmilson Mota é deixar o estádio José Cavalcante em condições para jogos de competições oficias e para realizar amistosos com grandes equipes de outros Estados. É pensamento dele, juntamente com os dirigentes do Nacional, promover um grande jogo, em maio, na reabertura do estádio.

Messias, Theomar e Silva estão fora dos planos do Auto

O Supervisor Haroldo Navarro, do Auto Esporte, disse ontem que embora tenha insistido na contratação de Messias, Teomar e Silva, para formarem o meio-campo do alvi-rubro na Taça de Bronze, não conseguiu, pois, além dos dirigentes nacionalinos não terem concordado em liberar os jogadores, em função das eleições que serão realizadas no dia 27, os atletas não poderiam se ausentar de Patos para ficar apenas três meses no Auto.

– Compreendi perfeitamente a posição dos dirigentes do Nacional, que pretendem entregar o time completo a nova diretoria. Depois, os jogadores Teomar, Messias e Silva, trabalham naquela cidade, e não poderiam deixar o emprego para ficar por pouco tempo no Auto (eles viriam por empréstimo). Diante, disso, vamos trabalhar para contratar outros reforços.

Haroldo explicou que não conseguiu ainda contratar jogadores, mas garantiu que nesta segunda-feira deve viajar para as cercanias da Bahia e Ceará, a fim de buscar reforços para o clube motorizado. Confirmou também que no último domingo deste mês, vai jogar um amistoso com o Nacional de Cabedelo, no estádio Francisco Figueiredo de Lima, como parte do acordo na transação que envolveu o meio-campo Ramos.

Nacional-P escolhe o novo presidente

Patos (Sucursal) – Como acontece tradicionalmente, o Nacional realiza eleições para escolha da nova diretoria, apresentando Francisco Rodrigues, como candidato único, devendo ser eleito por aclamação. Essa decisão é tomada no fim de cada gestão, após reunião do conselho Deliberativo do clube patoense. Assim, no próximo dia 27, Antônio Pergentino estará deixando o cargo de presidente para Francisco Rodrigues.

NOVOS PLANOS

O futuro presidente Francisco Rodrigues, disse que pretende formar uma boa equipe para disputar o Campeonato Paraibano, aproveitando as reformas que estão sendo feitas no estádio José Cavalcanti, que naturalmente oferecerá melhores condições para a prática do futebol.

Aduziu o futuro mandatário, que o Nacional nos últimos anos tem realizado boas campanhas no certame regional, "e futuramente, quem sabe, poderemos disputar o Campeonato Brasileiro. Vamos trabalhar para isso, sobretudo por ser este o sonho de todos os patoenses" ressaltou.

Telpa instalará telefone em toda Paraíba

Programa do Álcool está desmatando a Paraíba, diz Lauro

- O entusiasmo com o Pró-Álcool, através da construção de novas destilarias de vários portes, ameaça tornar ainda mais reduzida a já pequena percentagem de mata ainda existente na Zona da Mata e no Brejo Paraibano". A afirmação foi feita ontem pelo ecólogo Lauro Xavier, durante entrevista à repórter Nané Garcez, de A UNIÃO, oportunidade em que abordou as recentes denúncias de desmatamento indiscriminado no Estado. Segundo ele, enquanto forem utilizados os tabuleiros, com adubação especializada, se deve deixar em paz as únicas reservas existentes que se localizam principalmente no sul do Estado, limite com Pernambuco, e nas faixas dos municípios de Santa Rita e Espírito Santo, onde há excelentes matas que vêm sendo mantidas pelos próprios usineiros.

Na opinião do professor Lauro Xavier, os proprietários dessas reservas florestais deveriam ser recompensados pelo IBDF, inclusive no que diz respeito ao levantamento de crédito para suas atividades agrícolas, "desde que fossem asseguradas as atuais coberturas vegetais". Ele considera contraditória a atuação do Incra que, em vez de isentar de impostos estas áreas mantidas pelos grandes e médios proprietários, procura cobrar destes, mesmo considerando a área sem utilidade. "Seria uma forma de preservar as matas, e não, tê-las como inúteis, como são taxadas", ressaltou.

CÓDIGO FLORESTAL

Voltando a falar sobre o caso das destilarias, ele disse que o Código Florestal não permite o desmatamento a partir de determinada declividade, deixando-se sempre as fontes d'água e morros livres da devastação como meio de proteger o solo, a fauna e a flora. A seu ver, não custaria ao Governo fazer seus empréstimos para o plantio de cana, para açúcar ou álcool, com cláusulas que obrigassem o cumprimetno do Código Florestal, "feito para preservar a flora, cabendo ao próprio Governo fiscalizar e impedir os desmatamentos".

Lauro Xavier explicou que a fauna vive da flora e o solo, quando recoberto, possui um ecossistema determinado em que a fauna está protegida, bem como os microorganismos do solo, responsáveis pela decomposição de folhas, galhos secos e cascas de árvores, constituídos de fungos, algas, bactérias e anelídeos que, com o desmatamento e o contato direto com o sol, são bastante afetados. "Caso a área seja drenada, tem-se a erosão, que termina provocando as cheias dos rios e o desabamento das encostas nas estradas, em prejuízo final para as populações ribeirinhas", salientou o professor.

INTERESSE DOS ESTUDANTES

"Na Paraíba - disse o professor - existe um certo interesse pela manutenção do verde, pela classe estudantil". Estes, segundo ele, vêm procurando por todos os meios e movimentos diretos ou dos elementos que integram a Associação de Proteção da Natureza, criada há três anos durante um simpósio na Escola de Agronomia do Nordeste, preservar as matas, a natureza.

O professor lembrou a existência de um órgão destinado à preservação do meio-ambiente, chamado Centro Técnico da *Cagepa*, subordinado antes à Secretaria de Transportes e agora à *Cagepa*, com as seguintes finalidades: controle de enchentes e inundações, implantação e ampliação de sistemas de coleta, transporte, tratamento e destino final adequado aos esgotos sanitários e industriais.

"Seria de grande importância que o Governo Burity procurasse ativar esse núcleo de trabalho que, inclusive, já possui algumas pesquisas publicadas sobre a proteção ambiental", sublinhou o ecólogo, ressaltando a importância do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba na preservação de áreas no Brejo, na Zona da Mata de Areia e Mamanguape e na restinga de Cabedelo, onde se encontra a *Amem*, considerada por muitos ecólogos brasileiros como uma das únicas reservas dignas de proteção.

Ao final da entrevista, o professor Lauro Xavier fez questão de emitir a seguinte mensagem: "Não devemos entregar um deserto às novas gerações. Compete-nos, como fizeram os antepassados, deixar um pouco de reservas florestais em proteção aos ecossistemas do meio-ambiente".

João Manuel diz que a intervenção da DRT é ilegal

Ao regressar, ontem, de São Paulo, o jornalista João Manoel de Carvalho, candidato da Unidade Sindical, afirmou que o Sindicato dos Jornalistas da Paraíba "está sob intervenção do Ministério do Trabalho, a partir do momento em que, de forma ilegal, arbitrária e violenta impugnou a chapa que tenho a honra de encabeçar juntamente com os companheiros Agnaldo Almeida, de "A União" e Fernando Wallach, de O Norte".

- Foi um ato que atenta contra as liberdades sindicais e lastimo profundamente que os integrantes da chapa adversária, pelos quais tenho o melhor apreço, tenham contribuído e mais que isso até solicitado esse tipo de intervenção que atinge a imprensa paraibana de forma tão iníqua - acrescentou o jornalista.

ASSALTO

Para o jornalista João Manoel de Carvalho, "o Ministério do Trabalho pratico: um assalto político contra o Sindicato dos Jornalistas da Paraíba, transformando os integrantes da chapa dita de Renovação em puros interventores".

- Lastimo que os nossos adversários passem a representar, no Sindicato não o papel de intérpretes dos jornalistas, mas de escolhidos pelo poder de repressão do Governo e se tornem beneficiários do que existe politicamente de mais sórdido e mais repugnante na ação política do sistema.

INCOMPETÊNCIA

O jornalista João Manoel de Carvalho disse, ainda, que é bastante duvidosa a competência legal e administrativa do Ministério do Trabalho para impugnar chapas e premiar candidatos como seus eleitos e preferidos.

- O que o Ministério, infelizmente, pode e tem feito à larga neste país é tripudiar contra todas as classes sociais, usurpando-lhes as liberdades ou tentando corrompê-las, através do peleguismo. É profundamente lastimável que esse poder de repressão e corrupção do sistema atinja, agora, de forma tão brutal não só o Sindicato dos Jornalistas mas toda a imprensa paraibana de um modo geral - disse o jornalista João Manoel de Carvalho.

INCAPACIDADE

O candidato da Chapa da Unidade Sindical disse que tudo começou quando a Delegacia do Trabalho da Paraíba, conhecida por sua incapacidade, direcionou, encaminhou uma representação intempestiva, quando não se havia sequer publicado as chapas apresentadas, para então correr o prazo para as impugnações. Essa impugnação não foi apresentada no tempo hábil e por isso não poderia subsistir.

- Com relação à apresentação da nossa chapa posterior ao prazo estipulado no edital de convocação, a própria portaria ministerial prevê a elasticidade desse prazo ao estabelecer, no art. 20 que "na hipótese de ocorrência de irregularidades, o Sindicato abrirá o prazo de 48 horas para suprir as omissões e mesmo que elas não sejam sanadas, as chapas serão consideradas registradas e posteriormente submetidas ao crivo da autoridade competente" - explicou o candidato.

ELEIÇÕES

Finalizando, declarou o jornalista João Manoel de Carvalho: "O que queremos são as eleições. E a liberdade de escolha. É que cada jornalista exercite o seu direito de opção, de voto que é sagrado e irrenunciável. Por isso lavro o meu protesto contra essa intervenção indébita do Ministério do Trabalho no nosso Sindicato e lastimo que os nossos colegas integrantes da autointitulada chapa de Renovação não se sintam constrangidos de se beneficiarem do próprio sacrifício da liberdade de escolha de toda a imprensa paraibana. Resta-nos, agora, o caminho da denúncia e da justiça para corrigir a deplorável intervenção".

O Centro de Saúde de Duas Estradas foi inaugurado pelo governador Tarcísio Burity

Carnaval terá orquestras e bailes populares para povo

Bailes populares - no meio da rua - orquestras itinerantes, concursos de folia, cachaça de graça, muita luz e muito som - são alguns ingredientes do carnaval deste ano na Paraíba que, pela primeira vez em sua história, terá, em João Pessoa, dois pontos principais de concentração: o parque Solon de Lucena e a praia de Tambaú. O tema da decoração de rua na Capital será "Paraíba, Meu Sublime Torrão".

Sob a legenda de "Carnaval Participação", o Governo do Estado, através da Secretaria de Comunicação Social, com apoio da PB-Tur, e as prefeituras das principais cidades paraibanas vão unir recursos e esforços para que o povo saia às ruas e encontre motivação permanente para brincar. Segundo o secretário de Comunicação, Carlos Roberto de Oliveira, o governador Tarcísio Burity quer o povo participando realmente do carnaval deste ano no Estado. "A ordem é gastar pouco dinheiro e muita imaginação, de modo que todo mundo bote o bloco na rua", comentou.

NADA DE FICAR SÓ OLHANDO

O secretário Carlos Roberto explicou que o apoio a ser dado pelo Governo do Estado ao carnaval deste ano tem por principal objetivo acabar com o costume do paraibano de ir para rua e ficar só olhando os desfiles de blocos e escolas de samba. "Nós queremos que todos, homens, mulheres e crianças, saiam de casa e encontrem na Lagoa, em Tambaú, no Ponto Cem Réis, Praça da Bandeira, Marquês do Herval, motivação constante para pular, dançar, divertir-se com alegria e animação", afirmou.

- A orientação do governador Tarcísio Burity - prosseguiu - é a de que a Secretaria de Comunicação, à qual a PB-Tur está vinculada, trabalhe junto às prefeituras de João Pessoa, de Campina Grande e de cidades-polo ou ainda de alguma tradição carnavalesca para que, com pouco dinheiro e muita criatividade, sejam oferecidas ao povo todas as condições no sentido de que brinque, a caráter a sua festa mais autêntica.

LAGOA E TAMBAÚ

Uma das principais inovações do carnaval na Capital do Estado será a localização de pontos de desfile e concentração na Lagoa e na praia de Tambaú, no trecho situado entre o busto de Tamandaré e o Hotel Tambaú. Todas as apresentações feitas no centro serão repetidas na praia e vice-versa. Com isto, a população da cidade inteira, qualquer que seja a sua área, poderá assistir aos desfiles de carros, blocos, troças, clubes, e escolas de samba, não havendo risco de discriminações nem problemas de má acomodação.

- Além dos palanques e dos espaços para desfiles - declarou o secretário Carlos Roberto - estes dois pontos de concentração terão locais para que o público veja as atrações e também para que brinque, ele mesmo, o carnaval, sambando, frevando, pulando, como queira. Está praticamente certo, dependendo apenas de entendimentos já programados, que faremos bailes populares no Ponto Cem Réis, onde é provável que seja colocado à disposição dos foliões, por um período de tempo determinado, um gigantesco barril de cachaça e, talvez um caminhão carregado de frutos tropicais. Estamos apenas analisando o aspecto da segurança. Tanto a cachaça como os frutos serão doados por firmas particulares.

MEU SUBLIME TORRÃO

Idealizado pela Secretaria de Comunicação, o tema da decoração de rua em João Pessoa, e, possivelmente, também em Campina Grande será "Paraíba, Meu Sublime Torrão", baseado na música do compositor paraibano Genival Macedo. "Esta música", diz o secretário Carlos Roberto, "é uma espécie de segundo hino da Paraíba, pela exaltação que faz da nossa terra e da mulher paraibana. Por isto, resolvemos elegê-la como tema do carnaval deste ano".

Além de ter sido escolhida como tema da decoração, "Meu Sublime Torrão" também será regravada, em disco, por iniciativa da Secretaria de Comunicação. Segundo o secretário, serão feitas duas regravações: uma orquestrada, com arranjo e regência do maestro paraibano Severino Araújo, e outra cantada, provavelmente por Luis Ayrão.

A prévia do carnaval deste ano na Paraíba será realizada no meio do mar, em Areia Vermelha, entre as praias do Poço e de Camboinha, e em dose dupla: no sábado, 21, e no domingo, 22, de fevereiro. Festa já tradicional no calendário carnavalesco do Estado, a prévia de Areia Vermelha terá como uma de suas atrações a presença de uma atriz do cinema e da televisão. Haverá também concursos de barcos e de grupos de foliões.

- A partir desta prévia - declarou o secretário de Comunicação - esperamos que os paraibanos mantenham o clima de alegria e de descontração até a semana seguinte, que é a do carnaval, pois estamos incluídos a promover, todas as noites, na semana pré-carnavalesca, apresentações de grupos de folia em João Pessoa.

Depois de revelar as principais decisões de sua Secretaria sobre o carnaval, o secretário Carlos Roberto ressaltou que o Governo do Estado e as prefeituras precisam contar com o apoio da iniciativa privada, sobretudo do comércio e da indústria, para que a festa popular deste ano obtenha êxito. "O Governo e as prefeituras vão oferecer uma série de instrumentos para que seja realizado um grande carnaval na Paraíba em 81. Confiamos em que a iniciativa privada ofereça sua colaboração", observou.

- Gostaríamos também - continuou o secretário - que as famílias, os jovens participassem do carnaval, formando o maior número possível de blocos, batucadas, troças. Seria muito bom que as pessoas se interessassem em organizar charangas para circular pelas ruas, pelos bares, pelas casas dos amigos. Nós vamos fazer a nossa parte. Caberá à comunidade dar a sua participação.

O secretário Carlos Roberto citou nominalmente o prefeito de João Pessoa, Damásio Franca, e o de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro, como os principais colaboradores do Governo do sr. Tarcísio Burity na preparação e realização do carnaval deste ano na Paraíba. Ele espera que os prefeitos das cidades de porte médio do Estado também se interessem pela programação do carnaval de 81 na Paraíba.

Santa Júlia vai iniciar matrículas

O Grupo Escolar Santa Júlia, tradicional educandário do bairro da Torre, pertencente à rede oficial de ensino, iniciará as matrículas dos seus alunos na segunda-feira.

O local que os interessados devem procurar a fim de matricular-se é o Colégio Estadual, ao lado do próprio Grupo Escolar Santa Júlia, sendo obedecida a seguinte programação:

Dias 19 e 20, segunda e terça-feira, matrículas para os alunos do pré-escolar. Dias 21 e 22, será a vez dos alunos da 1ª série. Dias 23 e 26, a 2ª série; 27 e 28 a 3ª série e 29 e 30 a 4ª série.

Produtores ainda lutam contra ISS

A medida que acabou com a cobrança de ISS sobre a renda de jogos de futebol em João Pessoa também pode ser usada em relação aos shows musicais e peças de teatro. Esse ponto é o principal enfoque de um documento de produtores de espetáculos, a ser entregue ao governador Tarcísio Burity, pedindo sua intercessão junto ao prefeito Damásio Franca para que a dispensa de ISS também beneficie esse mercado, em forma de incentivo.

A discussão em torno do problema foi restabelecida a partir do cancelamento da *Ópera do Malandro*, de Chico Buarque, que seria apresentada amanhã no Teatro Santa Roza. Para debater esse assunto, entre outros, foi confirmada uma reunião - sábado próximo, na Associação Paraibana de Imprensa - de produtores e diretores de espetáculos, colunistas de artes e representantes de grupos culturais.

O Código Tributário Nacional orienta as Prefeituras para cobrança de ISS em espetáculos musicais e teatrais, jogos de futebol e outras modalidades esportivas. No entanto, por conta da crise econômica que vem afetando, há muito tempo, as produções teatrais e musicais no país, na maioria das Capitais a cobrança não vem sendo efetuada como o Código orienta.

Em João Pessoa, constatando a pobreza do futebol no Estado, a Prefeitura Municipal decidiu não cobrar o ISS sobre as rendas dos jogos aqui realizados. Promotores de peças e shows querem medida semelhante em relação a sua área, como forma de incentivo ao mercado.

Assine

A UNIÃO

Disque

221.1220

Ramal 14

Luiz Ramalho segue hoje para os Estados Unidos

Com a primeira consulta marcada para as 9 hs de segundafeira - hora de Brasília - no *Memorial Hospital*, de Nova Iorque, o paraibano Luiz Ramalho, autor da canção *Foi Deus quem fez você*, classificada em segundo lugar no MPB-80, segue hoje às 10h30m para os Estados Unidos, onde vai complementar o tratamento da Neuro-Leucemia, que lhe afeta há dois anos.

Com o compositor vão: a sua mulher, dona Jaira Lisboa, e o professor Floriano Villa Álvares, acompanhante oficial e intérprete do compositor. Os três partem de João Pessoa às 7 ha, em automóvel particular, para Recife, de onde embarcam às 10h30m, num vôo com escalas em Salvador e Rio de Janeiro, para os Estados Unidos.

Luiz Ramalho, que há meses está fora das atividades artísticas, principalmente pelo seu estado de saúde, confessou ontem *A UNIÃO* que vem tendo "recaídas violentas", e o seu estado de saúde é inconstante. Ontem ele repartiu o dia com a dedicação aos filhos que vão ficar com familiares em João Pessoa - e amigos e parentes que foram à sua residência para as despedidas. Calmo e relativamente tranquilo, Luiz Ramalho está inteiramente confiante na sua recuperação total.

O compositor paraibano não sabe quando deve voltar dos Estados Unidos. Tudo depende somente do seu estado de saúde. O médico Francisco Pedrosa, que lhe tratou primeiro no Hospital Barão de Lucena de Recife, previu um tempo mínimo para a volta do compositor: 5 dias. Do Aeroporto Internacional, em Nova Iorque, onde ele desembarca e segue direto para o hospital, onde fará a primeira consulta.

Luiz Ramalho confessou que alguns médicos demonstram-se muito pessimistas sobre a sua possível recuperação. Ele, particularmente, está confiante na perspectiva de recuperação total do seu estado de saúde: "Eu já adquiri estabilidade e estou pacífico", dizia Luiz Ramalho terça-feira última, numa entrevista coletiva à imprensa, pouco antes de receber a autorização da Superintendência do Inamps para recolher 15 mil dólares, no lapsa, como primeira parcela dos recursos autorizados pelo ministro Jair Soares, para custeio de sua viagem e tratamento nos Estados Unidos.

Ramalho será atendido amanhã pelos médicos do Memorial Hospital.

"Não vai ficar nenhum município sem telefone. Estamos atingindo todos os municípios da Paraíba até 1983". Isto foi o que assegurou, sexta-feira, o governador Tarcísio Burity, ao inaugurar o posto telefônico da cidade de Lagoa de Dentro.

"Lagoa de Dentro era apenas uma parada de ônibus. Hoje, estamos aqui para inaugurar obras que representam o desenvolvimento desta cidade", assinalou o Governador do Estado em seu discurso à população. Em três cidades visitadas, o Governo do Estado inaugurou dois postos telefônicos - em Lagoa de Dentro e Duas Estradas - além de outras obras de interesse público.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

- Com a instalação dos postos telefônicos - assegurou o sr. Tarcísio Burity - as populações de Lagoa de Dentro e Duas Estradas terão oportunidade de conversar com o Brasil e o mundo, principalmente com um ente querido que se encontra no sul do país, trabalhando para o sustento de sua família que aqui deixou.

Disse ainda o Governador do Estado que, segundo dados da direção da Telpa, todos os municípios paraibanos estarão se comunicando, através de serviços telefônicos, num curto espaço de tempo. Revelou que está nos planos do Governo Estadual ligar as cidades de Belém, Pirpirituba, Duas Estradas, Lagoa de Dentro e Jacaraú à BR-101 ainda durante seu mandato.

Salientou a importância que os Governos federal, estadual e municipal dão em distribuir o dinheiro que o povo paga através dos impostos em benefícios do próprio povo, elevando cada comunidade, procurando integrá-la dentro de um contexto social, mediante o aproveitamento dos parcos recursos que são destinados.

"Minha atenções sempre estiveram voltadas para Duas Estradas, Lagoa de Dentro, Serra da Raiz e Caiçara. Dentro das limitações financeiras do Estado, estou fazendo grande sacrifício para apoiar as constantes reivindicações dos Prefeitos dessas cidades, que estão procurando dotá-la de uma infraestrutura condizente aos trabalhos desenvolvidos pelo seu povo".

Durante o ato de inauguração, em Duas Estradas, o governador Tarcísio Burity assegurou que estes municípios não ficarão com apenas estas obras que estão sendo inauguradas, mas que incrementará várias outras e assinalou o asfaltamento que ligará Belém, Pirpirituba, Serra da Raiz, Duas Estradas Lagoa de Dentro Jacaraú à BR-101, "Cujo projeto já está sendo terminado e, dentro de mais algum tempo, estarei aqui assinando contratos ao lado das máquinas que haverão de transformar esta região".

O Governador assegurou que o dinheiro para realização destas obras já está em caixa e que tudo se restringe assim ao fator tempo, à espera do projeto final de engenharia "para começarmos a ver essas estradas transformadas pelos tratores, permitindo o acesso a todos aqueles que entram e saem dessa região".

O governador Tarcísio Burity afirmou também que a região do Brejo será privilegiada com o plano de eletrificação rural. "Os agricultores poderão lucrar desse benefício aumentando sua produção, o seu rendimento através de máquinas - como a forrageira - e, como conclusão, haverá mais riquezas e mais lucros para o homem e para o Estado da Paraíba".

Assistência aos agricultores, com o desenvolvimento de técnicas, sementes selecionadas, silos e diversos outros benefícios foram assinaladas pelo Chefe do Governo Estadual, assim como o apoio aos filhos dos agricultores, "permitindo-lhes se educarem através da ampliação de escolas e estadualização de colégios".

- Aqui estão os fatos, disse o sr. Tarcísio Burity. Nós não estamos fazendo discursos. Ligamos a água que jorrou e vocês viram. Viram e ouviram a ligação que fiz a Brasília. Estão vendo o mercado público matadouro - oportunidade que estamos dando às donas de casa de adquirirem uma carne sadia. Nós vamos cuidando da saúde do povo ao entregarmos o centro de saúde, estamos procurando fixar os filhos da Paraíba no seu Estado, através de empregos, para que se evite o êxodo ao sul do país. Esses benefícios causam arrepios aos adversários políticos, uma vez que eles ficam preocupados por ver o Governo trabalhando em prol do povo, como se o povo não soubesse quem é que trabalha por ele e quem na trabalha.

Infraero assina mais um convênio para Castro Pinto

Foi assinado em Brasília, pelo diretor-presidente da INFRAERO, brigadeiro Protásio Lopes de Oliveira, o segundo convênio do Governo do Estado da Paraíba para ampliação do Aeroporto Presidente Castro Pinto, que ficará em condições de receber aeronaves do tipo Boeing 707 e do Super-Jato 727/200.

O projeto que foi totalmente elaborado pela Secretaria dos Transportes e Obras, com assessoria da INFRAERO, visa a expansão da pista para 2.200 metros, além da implantação de zonas de parada de 120 metros, perfazendo um total de 2.320 metros. Estão também incluídos nas obras, reforço e ampliação do pátio de manobras, balizamento luminosos, drenagem e vasis.

Seguindo determinação do governador Tarcísio Burity, o secretário José Silvino, estará publicando o aviso de edital para concorrência, ainda nesta semana.

Almeida enfrenta Diniz nas eleições da Fetag

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura realizará, no dia 7 de abril, eleições para renovar sua Diretoria, devendo votar cerca de 115 líderes sindicais, residentes no interior do Estado.

Ao contrário das vezes anteriores, quando o atual presidente, Álvaro Diniz, concorreu com chapa única, agora existe oposição e há quem comente se difícil a situação do dirigente atual, em face da máquina publicitária montada por aqueles que contestam a sua liderança.

Concorrendo com o sr. Álvaro Diniz, candidatou-se o sr. João de Almeida, atual presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bananeiras. Até agora não se tem condições de apontar um favorito. Ambos afirmam que vão ganhar, mas, ao que se sabe, apenas no dia do pleito é que a vitória de um dos dois será consolidada.

jornaldedomingo
A UNIÃO
João Pessoa, Domingo 18 de janeiro de 1981

– O Governo Goulart foi fraco. Fraco, veja bem, porque o Jango representou, no momento, uma transição da vida política eleitoral brasileira. O processo eleitoral foi se desenvolvendo, a industrialização foi tomando conta desse país e o eleitorado que mandava no país, que era um eleitorado rural, de coronéis, foi crescendo na fase trabalhista, na fase industrial, enquanto a civilização brasileira passou de civilização agro-pastoril, para agro-industrial. Ele, talvez, não estivesse preparado para segurar o país nessa fase.

A declaração é do ex-ministro da Justiça Abelardo Jurema, em entrevista exclusiva para o jornal *A UNIÃO*, na qual ele também acusa o ex-governador Leonel Brizola de ter sido o principal responsável pela reação dos militares em 64 contra o Governo Goulart.

O sr. Abelardo Jurema confessou que poucos dias antes da Revolução, ele mesmo chegou a preparar uma mensagem propondo Estado de Sítio no país, mas que dias depois a idéia foi abandonada. Hoje, ele entende que se o anteprojeto tivesse sido aprovado, a Revolução de 64 não teria existido.

Da entrevista participaram os jornalistas Agnaldo Almeida, Benedito Maia, Fernando Melo, Lena Guimarães, Arlindo Almeida, Sebastião Lucena, Francisco Pinto e Wellington Farias.

Abelardo Jurema:

JANGO NÃO TINHA PODER DE DECISÃO

Fernando Melo - O que levou o presidente Jango a convidá-lo para ser ministro da Justiça?

Abelardo Jurema - O meu temperamento foi sempre muito aberto ao convívio. Eu era suplente de senador, que foi o cargo que mais me destacou na vida. Eu achei a suplência de senador o grande ponto de apoio que eu tive, pelo menos para sair das fronteiras do Estado. O Ruy Carneiro, que era um homem meu amigo e muito desprendido, me dava todo ano quatro meses de Senado. Eu assumia o Senado e procurava naqueles quatro meses, naturalmente, desenvolver uma atividade intelectual, discursos, atividades em defesa dos interesses da Paraíba, encaminhando assuntos que Ruy Carneiro me passava, dos seus amigos e correligionários. O Ruy era uma espécie de despachante. Todo mundo, indiscriminadamente, escrevia a ele. Então, ele me deixava com esse trânsito. Eu conheci o presidente Jango, presidente do Senado. E travei com ele as melhores relações. Ele sentiu, evidentemente, que eu tinha um bom trânsito no PTB, com os senadores do PTB, com os deputados do PTB. Tanto que eu não fui ministro logo no começo, porque ele foi presidente parlamentarista. E no regime parlamentarista são escolhidos os ministros mas pelas grandes bancadas, são os grandes Estados que predominam. Daí o erro do sistema parlamentarista num país como o nosso, pois o Governo se escraviza aos grandes Estados. No caso do Brasil, era São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul que queriam dar sempre os seus ministros, porque o apoio ao presidente, dependia exclusivamente das grandes bancadas. E ele me disse: "Eu queria fazer você ministro", logo que ele chegou para tomar posse, "mas você não veio na lista." Eu disse: "Nem podia ir presidente, eu sou de um Estado como a Paraíba, que tem 11 deputados e esses 11 estão todos brigados". O Nordeste briga muito, enquanto os deputados do Sul se unem em determinadas posições, em determinados problemas.

Sebastião Lucena - O sr. que foi um grande amigo de João Goulart, poderia traçar para a geração mais jovem um perfil do ex-presidente?

Abelardo - Eu vou começar pelo fim. O último contato que eu tive com Goulart foi em Paris, casualmente, quando estava assistindo a uma peça, numa boate e uma telepata de olhos vendados tentava descobrir o que eu tinha na mão. Eu dei o meu cartão para o partner e ele perguntou o que tinha na mão. Ele disse: "um cartão". "De quem"? perguntou o partner. Ela bateu assim, na cabeça, e disse: "Monsieur Jurema. Monsieur Abelardo Jurema". Aí eu fiquei emocionado, porque, afinal de contas, ela estava de olhos vendados e havia descoberto meu nome. Mais emocionante ainda fiquei quando chegou o dono do cabaré (lá em Paris chama-se cabaré a todos esses nights clube) e perguntou se eu era Monsieur Abelardo Jurema. Fiquei surpreso quando ele disse que o presidente estava me esperando, pois pensei que era o presidente da França. E, empavonado, saí. Mas era o Jango. Ele disse que estava bebendo um drink, no bar, quando ouviu a telepata descobrir o meu nome. Conversamos muito e ele estava muito bem. Nem parecia ser um homem que iria morrer dois meses depois. Então, eu tenho de Jango uma recordação muito afetiva. Ele era um homem bom, um homem que foi levado às destinações políticas sem preparar-se para isso. Ele era vizinho de Getúlio e tinha convivência dia e noite com ele, em São Borja. Conversava diariamente com Getúlio na propriedade do presidente. Tornou-se assim, um grande amigo de Getúlio, e assimilou as suas idéias trabalhistas.

O Jango não era um homem de decisão. Se ele fosse um homem de maior força, de decisões, de maior firmeza, talvez tivesse mudado o rumo dos acontecimentos. Mas foi até bom para o país que ele fosse assim, porque mais uma Revolução foi feita aqui sem sangue. O Jango era um homem que não sabia demitir ninguém.

Lena Guimarães - Como presidente, como o sr. definiria o Governo dele?

Abelardo - Um Governo fraco. Fraco, veja bem, porque o Jango representou, no momento, uma transição da vida política eleitoral brasileira. O processo eleitoral foi se desenvolvendo, a industrialização foi tomando conta desse país e o eleitorado que mandava no país, que era um eleitorado rural, de coronéis, foi crescendo na fase trabalhista, na fase industrial, enquanto a civilização brasileira passou de civilização agro-pastoril para agro-industrial. Ele talvez não estivesse preparado para segurar o país nessa fase. Aí vieram as greves e foi havendo uma deteriorização. Faltavam-lhe decisões uniformes, precisas, prontas e imediatas para imprimir confiança numa grande parte da população. Não era só o trabalhador que o apoiaria. Ele precisava também do apoio das classes empresariais. Ele chegou a um momento, com esse tumulto, graças à intervenção de um Brizola - que eu reputo como o homem mais responsável pela agitação política brasileira - despreparado, lançando o país numa agitação, sem ter infra-estrutura. O que vimos foi uma revolução que o Jango pensava ter povo, mas esse povo não funcionou, porque as lideranças foram inteiramente afastadas. Veio a Revolução que está aí há 16 anos.

Benedito Maia - Ideologicamente, como o sr. definiria o Governo dele?

Abelardo - Um governo de transição, entre uma fase político-eleitoral, agro-industrial onde mandavam esses chefes, esses correligionários pomposos para uma luta, vamos dizer assim, mais urbana em que o eleitorado é mais independente.

Fernando Melo - Era um governo de tendência esquerdizante?

Abelardo - Ele pessoalmente, não. Mas o Brizola jogava o país com o Grupo dos 11, com manifestações populares de esquerda e inquietava a Nação de tal modo que o governo do Jango chegou a ter contra ele a classe empresarial, a igreja e até estudantes.

Benedito Maia - Ministro, no seu livro Exílio o sr. deixa a entender que é um historiador, um conhecedor das revoluções brasileiras que participou até de '64. Em relação a 30, a Intentona Comunista de 35, outros movimentos, o sr. considera o movimento de 64 uma revolução no legítimo sentido da palavra ou um movimento político militar inspirado pela UDN para tomada do poder?

Abelardo - Não. Eu considero uma Revolução mesmo. Na verdade, é que houve uma mudança terrível na es-trutura brasileira depois de 64, como houve em 30. A grande característica da Revolução de 30 foi mudar o voto a descoberto, o voto de cabresto, o voto de cabresto para o voto secreto. Em 1930 instituiu-se o voto secreto, o voto da mulher que pôs para escanteio qualquer coronelismo. Eu considero, por exemplo, a Revolução de 64, Revolução, porque até hoje estão, ainda, nos conduzindo para as clareiras democráticas, mas ainda com as grandes interrogações: se será bi-partidarismo, o pluripartidarismo, voto distrital, voto de vinculação, de forma que há, realmente, uma Revolução nos costumes e métodos, e outra mais importante que acho fundamental para o país, que é a tecnológica. Não pudemos esconder, e eu que sou um homem cassado, e agora anistiado, mas não podemos esconder que em alguns setores a Revolução fez o país progredir enormemente. E apesar desse pessimismo de muitos observadores, das crises, o Brasil continua desafiando os economistas clássicos, que traçam seus planos; e o Brasil sempre se desenvolvendo de uma maneira a sair fora de todos os prognósticos, Juscelino Kubischeck, chamou técnicos para programar a construção de Brasília de imediato. Os americanos vieram e programaram a construção de uma cidade piloto; Juscelino ouvindo os melhores técnicos do mundo em matéria de construção de casa, estradas. E perguntou: bem a cidade vai ficar pronta quando? Disseram: bem, esta cidade-piloto, daqui a dois anos, depois, então, vamos fazer Brasília. Ele disse: não, eu quero daqui há dois anos estar com a Capital instalada. Ele rompeu com os preconceitos técnicos e construiu Brasília com candango, e está aí funcionando.

Agnaldo Almeida - O sr. disse que em 1964, Jango praticamente já tinha atraído para si, a ira dos estudantes, da Igreja, dos empresários. O sr. vê alguma semelhança entre 64 e 80, em relação à conduta dos estudantes, da Igreja, dos empresários, e agora dos trabalhadores, com relação ao Governo de 1980? O quadro é o mesmo?

Abelardo Jurema - Não, o mesmo não porque nada se reproduz assim com essa semelhança, a história é um complexo de acontecimentos, podendo ter semelhança em vários fatos do passado, mas sempre em termos maiores. Porque se você compara um país do passado, aqui no Brasil, com 40 milhões de habitantes, com um Brasil de 100 milhões de habitantes, então, os problemas são outros. Mas eu vejo com muita preocupação, porém com muita confiança, pois no momento, existe uma desentrosagem da Igreja, de uma boa parte do empresariado, que o próprio presidente declarou numa entrevista, dos estudantes e só vejo, ainda, com um apoio mais ou menos definido, na vida brasileira, a classe média.

Agnaldo Almeida - Essa semelhança, pode levar a uma solução também semelhante, no seu entender?

Abelardo Jurema - Não, porque é assim em todo mundo. As revoluções, num país como o Brasil, por exemplo, de dimensões continentais. O Brasil é um país que, você estudando toda a sua história, você verifica que, desde a nossa descoberta, Portugal tentou várias forças de Governo; uma série de coisas. Então, ainda hoje, nos estamos tateando em várias formas de Governo; os territórios que se criaram e que agora estão pensando transformar em Estado. Enfim, não acredito que a reprodução de alguns fatos levem a desespero revolucionário, mas poderá levar a grandes restrições.

Lena Guimarães - O sr. não acha que a classe média está sendo mais sacrificada agora?

Abelardo Jurema - Sempre foi. É o sanduíche imprensado pela burguesia e pelo proletariado, na expressão de Karl Marx.

Sebastião Lucena - Mas o sr. não acha que está sendo uma experiência muito longa?

Abelardo Jurema - Não, porque na América do Norte, constata-se que um presidente como Nixon, e o secretário do Tesouro passa todos os quatro anos de Governo e, da sua atuação depende ou não o equilíbrio da política americana. Porque, já como aqui, há problemas de ordem econômica e financeira. Mas, o secretário da Fazenda nem é citado nos comunicados nos comentários; é um homem anônimo que trata do Tesouro com carinho e com cuidado. Aqui, como nós somos um animal político - o brasileiro é um homem que vive politicamente as 24 horas do dia - o homem mais atingido é o Ministro da Fazenda, quando devia ser o mais poupado, para se resguardar.

Lena Guimarães - O sr. acha que a classe média vai apoiar o presidente Figueiredo?

Abelardo Jurema - Está apoiando. Se você analisar, a lápis, as bancadas federais e estaduais, verá. Quase todos de classe média.

Sebastião Lucena - O historiador José Honório, numa entrevista recente que concedeu a A UNIÃO, disse que o generalismo estava com os dias contados. O sr. pensa assim, também?

Abelardo Jurema - Eu não penso como José Honório, que o generalismo está com os dias contados, porque um país como o Brasil, em que a educação gratuita é a do Exército, é a da Igreja, esses dois fatores para desaparecerem da vida nacional é muito difícil. Porque o sujeito vai para o Exército de graça. Hoje está tudo diferente, mas ainda a grande parte dos que vão para a escola do Colégio Militar e para o seminário, ainda são daquelas famílias pobres que vão ter educação gratuita e já entram no Colégio Militar ganhando e sem ganhando. Isso aí é uma elite; uma elite dessa não cede lugar. Nem aqui nem no mundo. O maior cargo do Governo Ronald Reagan, a se instalar, será exercido por um militar. O Sebastião Neri, que é um homem de esquerda, deu uma entrevista e disse que as esquerdas no mundo estão perdendo terreno, cedendo para o centro por causa da classe média.

Benedito Maia - O sr. ressaltou as dificuldades de Juscelino para construir Brasília, em tempo recorde. Como o sr. explica como funcionou a Lei Cadilac, aprovada em menos de 48 horas, para dar a cada parlamentar da época, o direito de importação de um carro, sob condição de aprovar as verbas para construção de Brasília?

Abelardo Jurema - Não houve isso. Foi até antes da construção de Brasília. O nome Lei Cadilac - eu era suplente de senador quando ela foi votada - não podia ser, porque cada parlamentar tinha o direito a importação de um carro, a grande vantagem dada ao parlamentar era o Dólar, que ele tinha direito de comprar. A lei permitia comprar tantos dólares suficientes para comprar o carro.

Fernando Melo - Estou informado que no seu Ministério havia um projeto para instalar no país o Estado de Sítio, que mais tarde seria encaminhado ao Congresso. O sr. teria preparado a matéria por uma assessoria, entregando a Jango. Mas por pressão do Congresso - ao que parece de Brizola - achando que não devia. Explique então como ocorreu?

Abelardo Jurema - O projeto foi encaminhado e depois retirado. Aí, esse episódio mostra realmente a fraqueza do Governo Goulart, no sentido político, as forças políticas que apoiavam o Governo, que não compreenderam e não sentiram o problema que Goulart mandava a mensagem - eu redigi a mensagem, confesso o que é um sofrimento de um ministro - pedindo o Estado de Sítio, e redigi a mensagem retirando o projeto, porque quando o presidente encaminhou a mensagem, Brizola, Arraes, Dúria, três governadores estaduais ligados ao PTB, ficaram contra e determinaram as suas bancadas que votassem contra. Evidentemente, o estado de sítio não passaria. E, para ficar na Câmara sofrendo o processo de deterioração, eu próprio fui ao presidente pedir que tirasse o projeto porque ele não seria aprovado; só seis meses depois seria aprovado, quando não atenderia mais a situação. Porque, quando ele mandou o projeto à Câmara, era para destituir o Governo de Carlos Lacerda e Ademar de Barros, que ele considerava conspiradores contra a ordem democrática de então. O Ademar de Barros proclamava que tinha 60 mil homens armados; Carlos Lacerda fazia empréstimos diários aos Estados Unidos, direto. Eram governadores de Estado que estavam como cônsul, generais: mandavam e o Governo, de acordo com a Constituição, só podia intervir decretando o estado de sítio, que só podia ser decretado pelo Congresso.

Fernando Melo - Se fosse aprovado o estado de sítio, não teria ocorrido a Revolução de 1964, então?

Abelardo Jurema Eu acho que não. Haveria uma mudança muito grande porque nesses dois governadores, no que pese, terem depois sido cassados pela Revolução, a Revolução deve - e os militares sabem - a Ademar de Barros e Carlos Lacerda, a preparação revolucionária. Não há Revolução que estoure sem uma preparação revolucionária. 1930, quando veio, já tinha vindo 1922, 24, 26, 28 e uma série. Então, na caudal revolucionária - 1964 - já vinha a frente Magalhães Pinto, Mourão Filho, mas quem preparou mesmo foi Carlos Lacerda, com sua bravura cívica, e Ademar de Barros.

Agnaldo Almeida - O sr viveu o momento mais grave da época, dentro do Governo, participando ativamente. Há época, nos últimos dias, em que grau o Governo identificava a interferência americana, no possível golpe?

Abelardo Jurema - Essas coisas não aparecem tão claras como depois de contadas. Evidentemente, o Jango era um homem de coragem cívica. Ele teve vários diálogos com embaixadores Lincon Gordon, que era o representante americano aqui. Diálogos duros, sérios, sem nunca extrapolar a delicadeza. Mas o Jango teve um grande momento que contou com todo o apoio americano: foi quando ganhou o plebiscito; e o Jango teve um grande momento quando ele perdeu todo o apoio americano: foi quando Brizola desapropiou, no Rio Grande do Sul, a ITT, e o Jango, seu cunhado, presidente da República, do PTB, teve que prestigiá-lo, e o embaixador Lincon disse, na minha presença, ao presidente, que o gesto de Brizola, desapropriando a ITT, incomodava não só o Governo Americano, mas o povo americano e, portanto, o Governo. Porque a ITT era "uma das companhias mais populares dos Estados Unidos, "segundo expressões textuais do Lincon.

Fernando Melo - Então, o Cabo Anselmo seria um agente desse companhia?

Abelardo Jurema - Há uma dúvida. Pelo menos, no Rio de Janeiro, falam muito que o Cabo Anselmo era um agente provocador.

Fernando Melo - E o Governo Goulart, como via o Cabo Anselmo?

Abelardo Jurema - Naquela época pré-revolucionária, ele era tido como um líder da Marinha. Aliás, esse movimento da Marinha - por várias vezes houve reuniões no Palácio, e vozes como a de Tancredo, Pení, no Governo aconselhavam o presidente a não ter articulações com sargentos para não quebrar a disciplina, porque a tese do Darcí Ribeiro e outros homens do Governo, era de que o Governo devia ter o apoio dos sargentos, dessa infra estrutura militar, já que não contava com o apoio dos almirantes e brigadeiros. Mas, o general Nelson de Melo, que foi chefe de gabinete militar de Juscelino, disse-me muitas vezes: "sargento não faz Revolução, porque nós militares temos curso de Estado Maior e guardamos uma palavrinha sagrada, que é a senha. Quando nós generais, comandantes de um batalhão, determinamos prontidão rigorosa, o sargento não sabe a senha. Então não entra num alojamento diferente, ficando isolado.

Benedito Maia - Procede a informação da época, de que um almirante do seu esquema queria bombardear o Palácio da Guanabara, quando o João Goulart evitou pensando nas crianças e nas mulheres?

Aberlado Jurema - O João Goulart não evitou só isso. Ele não quis autorizar em momento nenhum uma ação repressiva militar. Houve um comandante de tropa aérea que propôs dar uma rajada nas tropas do Mourão com mais de 30 aparelhos superarmados, novíssimos, americanos, e o João Goulart não quis. O almirante Aragão propôs invadir o Palácio da Guanabara, tomá-lo de assalto, e ele não quis. Ele não queria dar o primeiro tiro, nem queria sair. Todos nós acompanhamos durante dois dias, e ele não dava uma ordem de repressão.

Wellington Farias - É real a versão de que no momento em que "explodia" o movimento revolucionário de 1964, o sr. por uma emissora de rádio, exortava os brasileiros, particularmente os nordestinos, a saírem às ruas armadas com os instrumentos disponíveis?

Abelardo Jurema - ...Não, eu era pela reação; era pela defesa do Governo até o fim, fui o último a sair do Palácio da Guanabara; acompanhei tudo até o fim. Mas, evidente que eu era da defesa do Governo civis e militares, tanto assim que o Ministério da Justiça tinha os optantes da Polícia Militar, que ficaram conosco, e que queria mobilizá-los, fazer um batalhão, defender o Governo até o último instante. Mas, desde que o presidente não aceitava.... O Jango não queria reação, no que ele fez muito bem, pois não saberíamos as consequências até hoje.

Agnaldo Almeida - Da maneira como o sr. contou, o Brizola foi do lado de Jango, o estopim de tudo isso. E o que o sr. acha de Brizola hoje?

Abelardo Jurema - Você conhece aquele ditado: - Maria Tereza continuas a mesma? E ela responde: "Continuo a mesma". Brizola não tem um amigo hoje que não pense desta maneira. Paiva Muniz, que foi seu amigo íntimo, me disse outro dia: "Seu" Jurema não há quem possa seguir o Brizola. É o ditador. O Brizola determina, não houve diretório, nada. Ele, Brizola disse que tinha o Grupo dos 11, e dava a impressão que era o país todo. Na hora foi embora para o Uruguai e não tinha uma força ao lado dele. É um megalômano político. Um homem sério, mas não preparado para a política. Falta a ele aquele amadurecimento que ainda hoje não tem. Em resumo eu acho dois homens responsáveis pela Revolução no nosso país: Jânio Quadros e Brizola.

Agnaldo Almeida - O sr. apertou a mão de Figueiredo. Como se sente sendo um dos únicos cassados de projeção nacional, a ter atendido ao apelo do presidente?

Abelardo Jurema - Eu tenho uma grande companhia, que se chama Sara Kubiacthek. Ninguém sofreu mais no país do que Dona Sara, e ela apertou a mão do Presidente. Eu ainda hoje apertaria com a maior tranquilidade, porque eu acho que se você der um balanço na vida brasileira, muita coisa mudou. Hoje conversamos, aqui, tranquilamente, e antes isso não era possível. O presidente João Figueiredo conduziu o país para alamedas onde ele foi pondo lampeões e clareando os caminhos, enquantos os outros não botaram lampeões, nós fomos pelo escuro.

Francisco Pinto - O sr. ainda guarda algum ressentimento dos mentores da sua cassação?

Abelardo Jurema - Não. Nunca guardei ressentimento de ninguém. Vou contar a voces um episódio quando eu estava no exílio. Um amigo me telefona, e me diz: "Morreu aquele f... (era o Castelo Branco, num desastre de avião), felizmente "seu" Jurema vamos comemorar". Eu disse, você está enganado, eu não participo dessa comemoração. Eu quero tudo vivo, direitinho, eu também vivo, não quero ninguém morto. Ele protestou, dizendo que eu estava no exílio. Pois foi assim. Acho que cada um atua dentro do seu pensamento, das suas estruturas pessoais.

Wellington Farias - O sr. acha que a recusa de alguns ex-cassados em apertar a mão de Figueiredo, pode dificultar o processo de abertura?

Abelardo Jurema - Você me leva a uma crítica às oposições brasileiras. Vejo as oposições se esvaziando porque as teses que elas vêm defendendo sem atualizarem-se vão sendo resolvidos... não é porque o Governo seja o que é, não, é porque o processo político, é para isso. Getúlio resolveu o problema do petróleo criando a Petrobrás. Então, as oposições brasileiras deviam acertar o passo, então quando o Governo brasileiro disesse vamos abrir, elas disessem, estamos com a abertura, e o Governo disesse parte, elas disessem estamos com a parte, e assim por diante. Mas não é assim. Quando o Governo diz, vamos abrir, elas já querem a abertura de 10 portões.

Arlindo Almeida - Ministro, afinal, o que é o voto distrital?

Abelardo Jurema - O voto distrital é aquele que divide as zonas de influências dos políticos distritais evitando que nomes, como por exemplo Miro Teixeira, com 500 mil votos eleja dois ou três outros candidatos na sua sombra. Então quem tem distrito em Cajazeiras, não pode ser votado aqui em João Pessoa, por exemplo. Então se divide o coeficiente eleitoral pelo número de eleitores. Um município como João Pessoa, pode ser um distrito ou dois, e vários municípios reunidos podem ser apenas um distrito eleitoral.

Agnaldo Almeida - Como observador político, quais as chances do PDS e quais as chances da oposição na Paraíba, em 82?

Abelardo Jurema - A Paraíba sempre dependeu de nomes. Eu vejo, por exemplo nas oposições, muito nomes fortes e por isso mesmo muito difícil de composição, porque há um velho ditado: dois bicudos não se beijam; num terreiro não cabe dois galos; aquele coisa. Nós estamos com uma oposição cheia de generais, nós temos João Agripino, Antonio Mariz, Marcondes Gadelha, Humberto Lucena, Ivandro Cunha Lima, nós temos vários. E no lado do Governo há praticamente um homem teimoso, obstinado, paciente, que se chama Wilson Braga...

Benedito Maia - E Enivaldo Ribeiro?...

Abelardo Jurema - É uma figura, mas ainda não se estadualizou. É uma grande figura, um homem de Campina Grande. Quem tem prestígio em Campina tem no Estado? Entre Eniváldo e Wilson, eu acho que Wilson está mais estadualizado. É um homem cujo trabalho de catequese já foi a muitos municípios e o de Eniváldo está preso à sua administração em Campina. Além disso Wilson é deputado federal, elegeu-se primeiro secretário da Câmara e presidente do seu partido na Paraíba. Eu acho que se o Burity arregaçar as mangas ao lado de Wilson Braga, não é fácil vencê-lo.

Francisco Pinto - O que o sr. acha da tese do deputado Evaldo Gonçalves, em defender um candidato ao Governo saindo da Assembléia Legislativa?

Abelardo Jurema - Acho uma tese restritiva. Havia um amigo, que já morreu, que dizia: "Seu" Ruy só deve eleger um deputado daqui, que more aqui, aí o Ruy dizia: Mas os deputados que moram aqui se mudam para Brasília. Você não sabe se surge um nome dentro da Assembléia, ou dentro de uma Prefeitura, como o Eniváldo Ribeiro, ou dentro da Câmara, ou dentro de uma repartição qualquer, ou seja, liderança surge dentro de uma oportunidade.

Fernando Melo - O sr. não vai secandidato a nada, em 82?

Abelardo Jurema - Posso voltar à vida política militante. Já fui candidato a muitos postos. Não posso ser um egoísta, não posso dizer que não aceito nada, isso não. Meu título é do Rio de Janeiro, e estou filiado ao PDS, aqui na Paraíba. Mas não faz parte das minhas cogitações disputar qualquer cargo.

Agnaldo Almeida - O sr. foi ex-ministro da Justiça e agora residente no Rio de Janeiro. Como o sr. vê o problema da violência no Rio? Que receita o sr. dá para o combate à violência?

Abelardo Jurema - A mesma receita que o Ministro de Justiça até ontem ou anteontem felicitou o governador Chagas Freitas: policiamento ostensivo, porque o que há é uma guerra, que começou como guerra ideológica, dos assaltos políticos aos bancos, e os bandidos aprenderam a técnica.

Problemas que a Telpa não consegue resolver

• *Barreto Filho*

– Alô!
– Telpa, bom dia!
– Eu quero fazer uma reclamação. É que mudei de endereço, já faz algum tempo, pedi transferência da linha e até agora meu telefone não foi instalado. Quero saber o que está acontecendo e se vocês vão ou não ligar o aparelho, que está fazendo muita falta, principalmente pelo fato deste conjunto ficar bastante distante da cidade.

Reclamações deste tipo a Telpa vem recebendo constantemente sem, no entanto, poder atender aos seus usuários. E o fato de não poder se deve a vários fatores, principalmente o da falta de infraestrutura adequada nos conjntos habitacionais construídos à margem da cidade, entre os quais estão incluídos o Geisel, José Américo, Altiplano do Cabo Branco e dos Bancários.

O conjunto habitacional, quando projetado, é dotado de uma infraestrutura na qual constam redes de água e luz, praças - ou locais para tal - escola e ruas delimitadas e até calçadas. Mas não se pensa no telefone, ponto básico que é constantemente esquecido, apesar de sua importância. Esses conjuntos são construídos fora da Área de Tarifa Básica, que é a área da cidade atendida pela rede telefônica.

Estender a esses núcleos residenciais a Área de Tarifa Básica, é, a curto e médio prazo, uma tarefa praticamente impossível para a Telpa, porque, segundo recentes cálculos feitos pelo setor competente da empresa, isto custaria aos seus cofres, a preços atuais, cerca de 600 milhões de cruzeiros. Para levar a cabo tal projeto, a Telpa teria, ainda, que contratar os serviços de uma outra empresa, já que o seu pessoal seria insuficiente para o trabalho, uma vez que boa parte dele não poderia deixar de trabalhar nas redes e terminais já, em funcionamento.

Para poder operar o sistema telefônico com alto grau de confiabilidade, principalmente com relação à rede telefônica, a parte mais sujeita a defeitos, a Telpa se utiliza de vários critérios na implantação dos projetos, dentro dos quais a delimitação da Área de Tarifa Básica. Esta é feita em função de estudos sobre a localização de cada central telefônica, área de atendimento e condições de viabilidade econômica.

INSTALAÇÃO DOS TELEFONES

Definida a ATB, a empresa inicia a instalação dos telefones nos endereços dos compradores, não sendo consequentemente atendidos quaisquer usuários que residam em ruas ou bairros que não estejam incluídos na Área de Tarifa Básica, salvo se o projeto for viável tecnicamente e à expensas do interessado, estudado cada caso separadamente.

Dentro da Área de Tarifa Básica, estão 24.200 terminais telefônicos. Desse total, a Telpa dispõe de aproximadamente apenas 1.000 terminais para oferecer a novos usuários. Daí a empresa passar a fazer certas exigências, como por exemplo, não negociar terminais para deixá-los na pendência, isto é, à espera que o usuário se fixe em determinado endereço.

Há, também, o problema do número de terminais em disponibilidade. Se o usuário adquire um terminal com prefixo 224 ou 226, a Telpa encontrará maior facilidade para instalar o aparelho no menor espaço de tempo possível. O caso é inverso para os terminais de prefixo 221 ou 222, em menor quantidade disponível.

PREOCUPAÇÃO DA TELPA

O fato de não poder atender a todos os usuários é justamente o que mais vem preocupando a Telpa. Dentro deste prisma, a empresa já está estudando a possibilidade de levar aos conjuntos habitacionais mais longínquos, e, consequentemente, fora da Área de Tarifa Básica, os Telefones Públicos, já batizados publicamente de "Orelhões". Esses telefones, a exemplo dos que já estão em funcionamento nos mais diversos pontos da cidade, não servirão apenas para fazer chamadas, mas, também, para recebê-las, dinamizando ainda mais este serviço, já implantado também em Campina Grande, Patos, Souza e Cajazeiras.

Aí, a Telpa já se vê às voltas com outro problema, o das depredações dos TPs por indivíduos nocivos à sociedade. Esse problema se torna mais sério à medida em que, além dos prejuízos financeiros que causa à empresa, fazendo com que esta gaste altas somas em dinheiro na recuperação dos aparelhos, ele se torna mais difícil de ser solucionado, porque é impossível à empresa exercer fiscalização nesses locais a fim de impedir tais abusos.

Esse tipo de problema, apesar de provocar danos materiais à Telpa, causa prejuízos maiores à própria sociedade, que se vê privada de um serviço que a ela só traz benefícios. Por isto mesmo é que a empresa entende que este é um problema que ela divide com a comunidade, que deve passar à função de fiscalizadora daquilo que lhe é importante. O próprio depredador, num exame de consciência mais profundo, deveria imaginar, antes de cometer o desmando, que aquele objeto que ele está destruindo poderia lhe ser bastante útil, ou à sua família, se estivesse em perfeito estado de funcionamento.

A área marcada pela linha preta delimita o trecho da cidade servido por telefones.

– A educação no momento atual, graças aos avanços da pedagogia, tem que ser entendida em sentido amplo, geral. A dicotomia educação física e educação intelectual, está ultrapassada. Toda formação para ser eficaz, para atingir de fato seus objetivos, terá de abranger o homem integral - corpo e mente". Este é um trecho do discurso proferido pelo professor Itapuã Botto Targino, diretor da Escola Técnica Federal da Paraíba, ao pé da placa comemorativa da colação de grau dos conluintes de Educação Física da UFPb, dos quais foi patrono.

Durante seu discurso, fez um rápido relato de sua administração à frente da ETFPb, ressaltando as realizações no campo da educação física e encerrou citando Edson Machado de Souza, quando afirma que "o que se exige do educador é a dosagem mínima de maturidade que coincide com a consciência da transitoriedade dos métodos, dos sistemas, dos mandos, para se fixar na criança da educação permanente". Na íntegra, o discurso:

A educação física no contexto da educação geral

Itapuan Bôtto Targino — Diretor Esc. Téc. Fed. Paraíba

De antemão quero agradecer a escolha de meu nome para vosso patrono.

Tal indicação, embora me tenha causado satisfação e júbilo, me levou a refletir sobre a causa que a motivou.

E rememorando, de relance, tudo que tenha feito até agora em prol da educação, conclui que, apesar de ter realizado tão pouco, fiz o que estava ao meu alcance. Isto porque nunca me neguei a trabalhar pela melhoria do ensino em meu Estado.

Desde cedo me senti atraído para as fainas do magistério. Posso dizer que sou um professor por índole e por opção.

Não foram as circunstâncias que me impeliram para tal mister.

Como educador, militei em todos os níveis: fui professor de ensino médio, fui professor das disciplinas Legislação de Ensino e Estrutura e Funcionamento de Ensino de 1º e 2º Graus, na Universidade Federal da Paraíba e de Didática, na Faculdade de Educação Física dos Institutos Paraibanos de Educação (IPÊ) esta última na qualidade de fundador.

Talvez tenha sido esta minha identificação com a causa da educação, este engajamento ao ensino profissionalizante, com o qual me sinto comprometido há quase duas décadas que vos moveu a me dar esta incumbência de patrocinar, se bem que com pouquíssimas condições para tanto, o vosso ingresso na nova profissão.

Nada tenho para vos dar.

Trago-vos somente a experiência do companheiro que está há mais tempo na planície, lutando por uma causa que considera das mais justas, das mais nobres.

Hoje começa para todos vós uma nova vida. Ireis exercitar, na prática, aquilo que aprendestes em teoria nos bancos universitários e nos campos de treinamento.

Tendes, aliás, o privilégio de desenvolver o conteúdo de vossa disciplina ao ar livre, em contato com a natureza, sob os benéficos raios solares que, segundo Ferri é o maior higienizante físico e moral. Este ambiente tão propício ao aprendizado acorda no educando sentimentos de liberdade, paz e harmonia, e a própria alegria de viver.

Mas, convém ressaltar, vossa missão não se limita a isso.

Se quiserdes cumprir com honestidade a tarefa que ora vos é confiada, tereis que ultrapassar, na vossa ação educativa, o exíguo espaço ora abordado.

Hoje não se concebe mais um professor de Educação Física apenas como um mero ginasta especializado.

Educação no momento atual, graças aos avanços da pedagogia, tem que ser entendida em sentido amplo, geral. A dicotomia educação física e educação intelectual, está ultrapassada. Toda formação para ser eficaz, para atingir de fato seus objetivos terá de abranger o homem integral - corpo e mente.

Somente, a partir de tal postura pedagógia e filosófica se poderá alcançar aquele princípio que constitui, a meu ver, o ideal, a essência mesma da educação integral, em que a harmonia e a plasticidade do corpo se aliam ao vigor e à robustez da inteligência.

Vossa tarefa não se restringe ao campo de treinamento, aos estádios, às quadras esportivas, vai muito mais além...

Assim, não podeis vos esquecer, no desempenho de vossa nobre tarefa, de que o corpo só age quando psicologicamente motivado. E a motivação para ser eficiente terá que penetrar nos domínios da consciência e da vontade. É justamente aí onde o trabalho de todo educador assume feições peculiaríssimas. É aí onde se processa o início da aprendizagem que implica necessariamente na mudança de comportamento. Eis porque Fernando Azevedo em "Da Educação Física" proclama com muita intuição pedagógica: "Para obter que queria o educando o que dele queremos é necessário que comecemos por entender e oferecer-lhe o que ele quer". Tal constitui a essência mesma da motivação psicológica, como a entendem os mais modernos e abalizados mestres da pedagogia. É este o caminho que deveis trilhar se quereis obter sucesso na vossa tarefa, se quereis que o vosso labor educativo seja proficuo.

Agir, na educação física, de modo contrário, e pretender burilar um corpo sem alma, cinzelar uma estátua que embora concebida dentro dos mais elevados e arrojados padrões estéticos, será sempre um ente inerte. Seria repetir, em vão, as mesmas palavras de Miguel Ângelo, ao concluir o seu Moisés: "Parla Mosè".

A missão do professor de Educação Física, não é apenas modelar o corpo, como se fora este uma entidade autônoma, mas trabalhar o corpo e a alma para atingir aquele ideal supremo da educação: uma mente sã, num corpo são.

Por aí podeis ver que não é fácil, nem simples a vossa tarefa, como não é a de qualquer educador.

A energia vital, é tão somente o suporte da energia moral. Por isso Rousseau afirma, com certa propriedade: O corpo obedece quando é forte e comanda quando é fraco.

É que mandar é, as mais das vezes, ato de força bruta e irracional, e obedecer é ato moral, que se nutre das forças do espírito.

Mais uma vez se torna patente a importância da mente, do espírito, da consciência, da vontade como propulsores do movimento e deste modo como força motriz de todo processo educativo, mesmo que se trate de educação física.

Tal modalidade do processo formativo, em qualquer de suas manifestações, não pode nem deve ser encarada tão somente como um prazer, como um divertimento, mas como um instrumento, um meio de formação do homem, entendido este como um todo: corpo e espírito.

Outro aspecto que no passado foi enfatizado, mas que deve ser evitado pelo professor de Educação Física na sua tarefa educativa é o caráter competitivo que se tem querido dar às práticas esportivas, ao atletismo. Quem assim procede trai a sua missão de educador, e deturpa a educação como tal, pois esta, no entender de Fernando Azevedo é um instrumento de paz e concordância entre os homens.

As promoções esportivas, mesmo quando, as vezes, assumem a forma exterior de competição, devem ter por finalidade precípua, estimular entre os jovens, entre os seus participantes, a solidariedade, a integração, o congraçamento, o espírito de fraternidade.

Convém não esquecer que o País é moralmente forte quando todos estão irmanados nos mesmos ideais, nas mesmas aspirações. E nenhum ramo da educação está tão apto a incutir e desenvolver no jovem estes sentimentos, estas disposições morais como a Educação Física.

Foi justamente este caráter aglutinador, socializador da Educação Física (quando falo em Educação Física, me refiro ao processo global, isto é todas as suas expressões físicas ou morais), esse poder de despertar nos homens sentimentos pátrios e de solidariedade, que levou os gregos a instituírem os Jogos Olímpicos. Foi movido por este mesmo ideal de paz, de confraternização universal que Pierre Coubertin, inspirando-se na experiência dos gregos, incentivou a restauração destes Jogos nos fins do Séc. XIX.

Dentro desta mesma filosofia realizamos, em 1968, os III Jogos Estudantis Brasileiros do Ensino Industrial que tinha como escopo primacial promover uma maior integração entre as nossas escolas e, pelo seu sentido de confraternização nacional, incutir no ânimo de nossos educandos sentimentos de mútuo respeito, de solidariedade, em suma, de brasilidade.

Com estas reflexões quero tão somente evidenciar a importância e a grandeza de vossa tarefa.

É preciso, pois, que vos conscientizeis dela. Só assim podereis vos aparelhar para as lides futuras.

Dificuldades, encontra-la-eis, incompreensões também, mas se tiverdes feito, dos arcanos de vossa consciência, esta opção pelo magistério, se ao exercê-lo colocastes o dever, o bem estar de vossos compatriotas acima de mesquinhos interesses pessoais, vencereis... E o vosso trabalho frutificará, mesmo que no momento presente pareça estéril e improficuo. O educador é, paradoxalmente um esquecido, um incompreendido de seus contemporâneos.

Ireis ingressar num novo campo de ação, ou melhor: ireis continuar o processo aqui iniciado, pois, a vida é uma perene aprendizagem. Daí afirmarem, com muito senso de realidade os latinos, "errando discitur" (errando é que se aprende).

Defendo a integração mais estreita, mais efetiva, mais racional entre a escola e a comunidade.

Enfatizo esta postura social e pedagógica talvez por estar ligado ao ensino profissionalizante que constitui o tipo de formação onde é mais patente a necessidade de um maior intercâmbio com a sociedade, mormente com o setor de produção.

Ainda aqui mister se faz ressaltar que não acredito, ou melhor: nego com veemência, a dicotomia educação academizante (educação ornamento) e educação profissionalizante.

Toda educação tem por finalidade a vida.

Educa-se para o trabalho e mais precisamente para o trabalho da vida.

Neste sentido pode-se dizer que o processo educativo em si transcende todo sistema, toda estrutura.

E o que nos ensina o Prof. Edson Machado de Sousa em seu "Crises e Desafios no Ensino Superior" onde estuda os problemas do ensino superior no Brasil. Preceitua aquele educador, com a experiência de quem, além do professor de largo tirocínio geriu os destinos do Ensino Superior no Brasil: "A educação situa-se acima de todas as estruturas, pois está na raiz da própria vida que aflora, que germina e que fenece para melhor renascer".

Em minha reflexão, na qualidade de paraninfo da turma de Pedagogia da UFPb, defendi o ideal de uma Universidade aberta para os problemas da comunidade, por entender que a Universidade é um segmento da comunidade e que sem este intercâmbio de experiências entre sociedade e escola (esta em qualquer de seus níveis) não se pode falar em escola como força propulsora de desenvolvimento, de progresso.

Pois bem, é através de seus egressos, de vós no caso concreto, que a Universidade, como escola de ensino profissionalizante, a nível superior, será influência, força dinamizadora das mutações e evoluções sociais.

Pelo vosso desempenho, é que se pode precisar a eficiência do sistema formador da Universidade de onde saís, se sua sistemática educacional é ou não válida. Isto porque a atuação de seus egressos é o parâmetro pelo qual uma escola de ensino profissionalizante se autoavalia e determina os resultados de sua ação educativa.

Sereis assim uma expectativa para a Universidade e para a comunidade, pois a eficiência do ensino mede-se pelo resultado da aprendizagem. E neste contexto, é lógico, situa-se também aprendizagem na Educação Física.

Aliás, é com prazer que relembro aqui o apoio que, como diretor da Escola Técnica Federal da Paraíba, emprestei aos que lutavam pelo desenvolvimento e consolidação do ensino de Educação Física em nosso Estado.

Quem conhece as publicações de Fernando Pessoa sobre este assunto poderá aquilatar o que foi esta luta.

Quantas incompreensões, quantos preconceitos, quantas distorções tiveram de ser superados!

Essas palavras deste grande pensador dão, com nitidez, uma idéia da realização: "De resto toda educação que estagnasse no sentimento ou gravitasse apenas em torno do cérebro, ficaria incompleta, precária, ineficaz. É cânone da Pedagogia. Daí a necessidade de se quebrarem as cadeias do empirismo, alargando o âmbito desta disciplina, remontando o seu professor às regiões mais altas". Na época, tais palavras constituíam apenas uma aspiração, um vaticínio. A situação era bem diversa. Educação Física nem sequer constava regularmente dos currículos escolares.

Como professor de Didática de Educação Física tive ocasião de rememorar em sala de aula, todas as vicissitudes da evolução desta disciplina até os nossos dias.

Por isto, ao assumir a direção de uma escola profissional, minha primeira preocupação foi criar condições para que tão importante disciplina pudesse ser ensinada em ambiente propício ao seu aprendizado.

Constituí um estádio, que tem servido não só à ETFPb, mas também a outras instituições de ensino de Capital, de nível médio e de nível superior, como o caso dos Institutos Paraibanos de Educação (Universidade Autônoma de João Pessoa), que a funcionam desde a sua fundação.

Dote: ainda a Escola de um excelente Ginásio Coberto e de uma quadra poliavaliente. Reorganizei o corpo docente da disciplina, capacitando-o através de cursos de especialização e aprimoramento para bem exercerem o seu magistério.

Deste modo, na Paraíba, a consolidação do ensino de Educação Física teve também sua história, a sua luta.

Nela se destacaram educadores como Alzira Viana Espínola, Walter Rabello Pessoa da Costa, Wanda Trigueiro do Valle, Brásilio dos Santos Pinto, Renato Hortêncio da Silva, Sebastião Cândido Costa, Moisés Martiniano de Araújo, Irley de Luna Freire Farsco e mais recentemente Vera Nóbrega de Lucena e Maria Judith Miranda de Assis, além de tantos outros que deram o melhor de seus esforços e de seu talento para a educação, como um processo integral, não prescindisse deste elemento vital que lhe confere sentido universal e globalizante.

Finalizando, quero, com a experiência de quem chegou primeiro, exortar-vos a, sem renegar esse passado, estardes sempre alerta para as novas conquistas pedagógicas, e a não firmar metodologias imutáveis, nem cristalizar posições que provoquem a estagnação ou morte do ensino que é por natureza dinâmico e revitalizador.

O que se exige do educador, diz Edson Machado de Souza é a dosagem mínima de maturidade que coincide com a consciência da transitoriedade dos métodos, dos sistemas, dos mandos, para se fixar na Criança da Educação Permanente.

***

Mensagem proferida em 27.12.80, como Patrono,
ao pé da placa comemorativa da Colocação de Grau
dos concluintes de Educação Física da UFPb -
período 80/2).

Sociedade
IVONALDO CORREA

• POUCAS *vezes a sociedade de João Pessoa presencia um acontecimento de grande beleza, como foi o casamento dos jovens Yára Lúcia e Raul, ocorrido dia 10 último na Capela do Pio X. O fato ainda hoje repercute e a página social de "A União" dedica todo seu espaço dominical para, com textos e fotos, contar a história de amor do mais novo par da sociedade*

QUINHENTOS CONVIDADOS EM BONITO CASAMENTO

• *Perto de quinhentos convidados do casal médico Giácomo (Betinha) Záccara e de Alda Gomes Cavalcanti, presenciaram uma das mais brilhantes cerimônias de casamento já oficiadas nos últimos anos em João Pessoa, numa evidente demonstração do prestígio e alto conceito das famílias dos noivos Raul e Yára Lúcia.*

• *As avós de Yára, srs. Alda Gomes Cavalcanti e Haydé de Oliveira Paula, entraram na nave da Capela do Pio X em companhia do dr. Giácomo Záccara, pai do noivo Raul. Um conjunto de violinos, flauta, órgão e a bela voz de uma soprano, contribuíam para maior beleza da cerimônia.*

• *O noivo Raul, chegou logo em seguida. Estava num elegante conjunto de calças e colete listrados, camisa branca, paletó preto e gravata prateada. Ao seu lado, sua mãe, D. Betinha, vestindo uma confecção de Marcílio Campos, em tecido vindo de Roma, que lhe realçava ainda mais sua beleza.*

• *O ponto máximo foi a entrada da noiva Yára, acompanhada pelos dois irmãos Jorge Eduardo e Francisco Antônio. Três pequenas damas - Alexandra Cavalcanti, Adriana e Giuliana Záccara Vieira - estavam no séquito com modelos de Marcílio, confeccionados por Telcita Gambarra, em organdi branco com flores em relevo e pedras coraís. Traziam elas belos arranjos floridos nos cabelos e levavam burgués de flores também coraís.*

• *O som da marcha nupcial de Mendelson mistificava o ambiente e tudo parecia um conto de fadas. O vestido de Yára, obra prima de Marcílio, em tule francês com bordados prateados e em contas de leite, era uma admiração constante. Quando Raul e Yára se postaram junto ao juneflexório, a felicidade de ambos foi refletida em seus rostos.*

• *O padre Martinho Salgado oficiou a cerimônia e proferiu eloquente oração dedicada ao amor.*

Passarela florida e altar com guirlanda

• Tudo - pode-se dizer - foi cuidadosamente organizado para que o ritual de casamento de Raul de Barros Záccara e Yára Lúcia de Paula Cavalcanti, atingisse o desejado (e alcançado) índice de beleza. Nesse particular, exalte-se a decoração da Capela do Pio X feita por Alaide Miranda.

• O decor interior, de imediato, dava a impressão de um sonho. Várias arcadas formavam uma passarela florida até o altar ornado de guirlandas, tendo no balcão divisório - entre o altar e a nave - dois grandes laços floridos. Foram empregados na confecção, samambaias, folhagens de jasmim laranha, celosas brancas e botões de rosas coraís.

• O salão de recepção, com decoração tropical de cestas de samambaias e painéis sobre troncos de palmeiras, com frutas tropicais, realçavam o clássico bolo confeccionado pela mestra Eva Galvão. O bufê, na recepção, foi assim distribuído: salgadinhos de Maria do Carmo e Nizzi Siqueira, bandejas de docinhos de Dorinha e jantar de Clarice e Dorinha. O serviço foi do *maître* Manuel e sua equipe.

□□□

Lista de padrinhos

• Foram padrinhos de Raul e Yára: Governador Tarcísio (Glauce) Burity, Jacinto (Aparecida) Medeiros, Péricles (Angela) Vilhena, Alfons (Lourdes) Powalowski, Djair (Stella) da Silva Pinto, Sérgio (Adriana) Vieira, Herbert (Zélia) Henriques, Roberto Záccara e Antonietta Záccara.

• E ainda: Hermenegildo (Cecília) Di Lascio, José (Linda) Lauria, Francisco Antônio (Sandra) de Paulo Cavalcanti, Abelardo Alvim (Ana Elizabeth) Schimmerpfeng, Paulo (Aline) Pires, Luiz (Aleide) Ferreira, Adroaldo e Alba Gomes, José (Albani) Pinheiro, Gumercindo (Terezinha) Cabral, Camilo (Lola) Cruz, Malaquias (Clizete) Timothéo, Adelardo (Selma) Gomes.

□□□

Viagem pela Europa

• Inúmeros foram os presentes ganhos pelos noivos Raul Záccara e Yára Lúcia de Paula Cavalcanti. Mas, destacamos aqui, somente os ofertados pelos seus familiares.

• Alda Gomes, avó paterna de Yára, além da decoração e da recepção, presenteou sua neta com um anel de brilhantes que usou em seu casamento. Haydé de Paula, avó materna, presenteou Yára com uma pulseira de pérolas e bilhantes.

• Raul e Yára estão gozando a lua-de-mel na Europa. A viagem foi o presente de Giácomo e Betinha Záccara.

□□□

Presenças lusitanas

• Até do exterior vieram convidados, especialmente para acompanhar o ritual religioso de casamento de Yára Lúcia e Raul. De Portugal, assinaram presenças, os srs. Luiz Manuel de Souza Ferreira, Antônio B. Monteiro, Mário Manuel Godinho Simonetti, da direção da TAP em Lisboa.

• Do Rio de Janeiro, aqui estiveram Maria da Penha, Marcus Antônio e Marcello de Barros Machado, José (Vera) de Oliveira Paula, Airton (Vilma) Cristovão, Odilio Pires e Emília Almeida. De Brasília, o casal Gustavo Adolfo (Luiza) Gonçalves de Medeiros; da Bahia, José Peregrino Nobrega de Barros, e de São Paulo, o sr. e sra. Romeu (Ilva) Záccara.

□□□

Muitos convidados

• Foi impossível anotar todas as pessoas presentes ao nupcial de Raul de Barros Záccara e Yára Lúcia de Paula Cavalcanti. De nossas anotações constaram: Jorge Eduardo (Rosane) de Paula Cavalcanti, deputados Carneiro Arnaud e Paulo Gadelha, srs. Ana Lúcia Ribeiro, José Mário (Yára) Porto, João Medeiros Filho, Dorgival (Marlene) Terceiro Neto, Marinaldo (Lalena) Leal, Antônio (Isidro (Aurea) Gomes, Aluísio (Antônia) Monteiro.

• Francisco José (Yolanda) Gonçalves de Medeiros, Carlos Humberto (Lourdes) de Barros Machado, Jovani (Angela) Paulo Neto, Ricardo (Clotilde) Lombardi, João (Silvia) Pereira Gomes, Ephigênio (Mirtes) Barbosa, Juarez (Maria de Jesus) D'Avila Lins, Antônio (Domênica) Dias, Maristella e Albegio de Barros Pinto. Antônio Guilherme Záccara de Araújo e Wilson de Araújo, sra. Hilda Záccara de Araújo, sra. Terezinha Borges da Fonseca.

• Roberto (Alair) Teixeira, Angeline e Paulo Augusto Pires, Francisco (Geny)) Timothéo, Fernando (Lourdes) Milanez, João Carlos (Iná) de Lima, José (Cleria) Dias Filho, Arturo (Rosa Carmen) Soares, João (Aureny) Rodrigues de Albuquerque, Waldemar (Lúcia) Pinho, Afonso (Clemilde) Pereira, João (Onacilda) da Silva, Francisco (Cleonice) Trocolli, Otacílio (Clemilde) Pereira, João (Onacilda) da Silva, Francisco (Cleonice) Trocolli, Otacílio (Cleomar) Figueiredo, Otacílio (Afonsina) dos Santos Silveira, Alberto (Daura) Gomes.

• E ainda: Aldemo Guedes Pereira, Carmita e Carlos Coelho de Miranda, Marconi (Niedja) Timothéo, Galvão (Eva) da Trindade, Maurício (Iedinha) Timothéo, Stélio (Cliseneuda) Figueiredo, sr. e sra. Martinho Lisboa, sr. e sra. Batista Lisboa, sr. e sra. Jairo Smith Lisboa, Maria Luduina, Janice, S heyla, Maria Aldery e Linda Pires, Clarinda Câmara, Alice, Carmen Alice e Suzane Gomes, Monsieur Longerais e senhora, e muitos outros ainda.

farmácia
PADRE ZÉ
UMA ORGANIZAÇÃO
JOSÉLIO PAULO NETO
AGORA TAMBÉM EM TAMBAÚ
Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

MOVELARIA
VALONES
BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS
salas,
estufados, dormitórios,
estantes
MODERNAS E VERSÁTEIS
armários copa-cozinha
TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA
MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA
rua 13 de maio 198 centro
FONE 221-3712

MOVELARIA
PERNAMBUCANA
Uma Loja Com Personalidade
MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031
FILIAIS:
Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488
Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205
Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068
Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224
DEPÓSITO
Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Morais, 266 Fone 221-6840
Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

Karine
Bolsas
O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião
Praça 1817, Nº 35-B
Fone: 083(221-8765)
JOÃO PESSOA — PB

Estórias que a história não conta (II)

(OU A VERDADEIRA DESCOBERTA DO BRASIL)

• ABMAEL MORAIS

Era uma vez um rei chamado d. Manoel, (de Portugal, parece) que um dia em final de ano, recebeu de uma dessas lojas de vendas de peças de automóveis, um calendário brinde com motivos indígenas, apresentando as índias mais bem vestidas da temporada. Ou seja: aquelas das tangas mais curtas e mais ousadas (prá época) e que terminaram fazendo moda, até surgir as chamadas garotas de ipanema da vida.

Na corte existia um marujo frustrado chamado Vasco da Gama, invenção dos flamenguistas prá gozar os portugueses, e que ganhavam uma nota prá distrair o rei contando estórias de pescaria, já que de navegação o maximo que ele podia dizer/contar é que não tinha conseguido nem passar do Cabo da Boa Esperança, um coitado que, com toda a esperança, nunca chegou nem a sargento.

Mais prá se viver livre de Vasco da Gama, ele que era Fluminense (aristocracia é prá isso mesmo), encomendou ao marujo a missão de encontrar o caminho das indias. Missão que não queria dizer outra coisa senão chegar com mais facilidade à cama, esteira, rede, qualquer coisa, de uma delas. Mas que foi interpretada como uma missão histórica de sair, mares à fora, tentando chegar a uma equivocada *Indias*.

Muito naquela de aventura épica, Vasco da Gama tratou logo de se munir de um assessor de imprensa, um jornalista amigo seu, companheiro de farras nas tascas lisboetas e, prá variar desempregado em função do último aumento coletivo. Raparigueiro - na nomeclatura linguística do local: rapaz que gosta de rapariga (moça) - o jornalista era conhecido por uma expressão muito conhecida na zona. "Pero, vais de caminha?. Traduzindo essa mistura de português com espanhol: mas, vás de caminha? Ou, em outras palavras: se queres, vem, porque rede, nem esteira, tem! E ele foi. Agora devidamente batizado com um nome artístico, bem ao gosto da aventura, a que se propunha relatar:

- Pero Vaz de Caminha, redator-mor da excursão histórica.

VIAGEM DE ALEM MAR

Aproveitando a mordomia palaciana, a dupla - o navegador e seu assessor de imprensa - abasteceram devidamente o iate e se mandaram pelai. Navega daqui, navega dali, para aqui para acolá, terminaram acostando, depois de uma noite de porre grande, onde esqueceram bussola, timão e outros apetrechos de navegação, numa terra estranha, mas cheia de indias.

Era época de carnaval e a fantasia que predominava era a das indias.

O carnaval, meio desanimado, isso por conta de um gordinho meio recalcado que, por absoluta falta do que fazer, se divertia em tomar dinheiro emprestado lá fora, nos outros países, e dexar a conta prá gente pagar. Mas, Vasco e Pero, muito na deles e ainda curtindo o porre, nem quiseram papo e entraram no embalo. Sorte deles que o Drive-In ainda estava aberto e puderam tomar a saideira, antes de voltarem ao iate para ir dormir.

Dia seguinte, sol aberto, foi a vez da primeira missa. D. Pelé, avisado às pressas, voltou de Alagamar e não fez questão de fazer as honras da casa. D. Sardinha, que estava escalado para o evento, foi comido nas vésperas por um tubarão mais afoito, quando se aventurando no mar, tentava escapar da fome dos indios. Foi comido de qualquer maneira.

E Pero Vaz de Caminha, para justificar suas diárias. escrevia no seu diário a ser remetido à corte, mais precisamente ao rei D. Manoel:

- A terra é magnifica e dadivosa. Todo mundo dá, é só plantar.

Mas nem assim se efetivou a reforma agrária.

Em compensação, já se tinha uma nitida idéia de que o terceiro sexo fazia o maior esforço para chegar em segundo, pelo menos.

CERTEZA DO DEVER CUMPRIDO

Bom, de qualquer maneira, a missão estava cumprida. Mas, do jeito que estava sendo a recepção, não seria justo voltar imediatamente. Afinal, as agruras da travessia, mereciam um meritório repasto, mesmo sem descanso. Necessário se fazia uma pesquisa sociológica prática, prá sentir ao vivo - e não via embratel - das qualidades das indias, prá se poder fazer uma reportagem completa a ser transmitida, através de sinopse, para o rei d. Manoel.

Foi quando Juruna entrou na questão:

- Indio quer apito.

Isso ele dizia, alto e bom som, gravador ligado. E não adiantou tentar lhe convencer a deixar as indias mostrarem seus atributos físicos e fisiológicos com o aceno de uma viagem à Holanda, onde defenderia os interesses da classe, aquelas alturas ainda não registrada ou reconhecida pelo Ministério do Trabalho.

Criado o impasse dificultou-se a solução. E à falta de outra saída, Vasco da Gama virou time de futebol e Pero Vaz de Caminha foi escrever em "A União".

Estava descoberto o Brasil e com ele o jeitinho brasileiro.

E as indias? Ora, isso é outra estória que fica prá próxima.

LETRAS

GUIA SEMANAL DE LEITURA

Carlos Romero

COMO CONHECER AS PESSOAS

Nem sempre as pessoas se identificam através da linguagem verbal ou escrita. Elas também se revelam através dos gestos, das atitudes, que constituem a chamada "linguagem não verbal".

A verdade é que o problema do relacionamento das pessoas se apresenta como um dos mais importantes da vida atual.

A propósito de tão sugestivo tema, eis que já se encontra nas livrarias, o estudo *Como Conhecer as Pessoas*, de autoria de Nierenberb e Calero, o primeiro presidente do Negotiation Institute e o segundo executivo, especialista e consultor no campo das técnicas de negociação.

Como Conhecer as Pessoas, recém-lançado no Brasil pela Record, é uma interessante abordagem de natureza psicológica, repleta de reflexões e conselhos de especialistas no assunto.

A partir de milhares de experiências, seminários, fotografias, e observações pessoais, os autores chegaram a uma abordagem incomum, e extremamente reveladora da comunicação não-verbal capaz de ensinar a qualquer pessoa como interpretar os gestos e movimentos do corpo e, também, o que fazer com relação à interpretação.

Para os autores, "um melhor fortuito, um sorriso, um cruzar de pernas, uma blusa abotoada ou desabotoada revelam segredos da posição social, da atitude sexual e emocional de quem temos à nossa frente.

Como Conhecer as Pessoas é, antes de tudo, um manual que nos ensina a compreender os nossos semelhantes.

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

A *Livraria Opção*, na Galeria Augusto dos Anjos, informa que os livros mais vendidos, ultimamente, naquele estabelecimento, foram:

Autores Nacionais:

1 - *A Falta que ela me faz* - Fernando Sabino - Record.

2 - *O beijo da mulher aranha* - Puig - Codecri

3 - *Gaia* - Bruna Lombardi.

4 - *Crepúsculo do macho* - F. Gabeira - Codecri.

5 - *O afeto que se encerra* - Paulo Francis - Civilização.

6 - *A guerrilha de caparaó* - Gilson Rabelo - Alfa Omega

7 - *Lamarca o Capitão da Guerrilha* - Emiliano José - Global.

8 - *A Nova mulher* - Marina Colasanti - Nórdica.

9 - *Alice do 5º Piedro* - Laurita Mourão - Nórdica.

10 - *O que é isso companheiro* - Gabeira - Codecri.

Estranheiros:

1 - *A mansão Hollow* - Agatha Christie - Nova Fronteira.

2 - *A ira dos anjos* - Sidney Sheldon - Record.

3 - *Os ambiciosos* - Harold Robbins - Record.

4 - *Viver é amar* - Simmel - Nova Fronteira.

5 - *Longe é um lugar que não existe* - Richad Bach - Record.

6 - *Os prazeres do sexo* - Alex Comfort - Martins Fontes.

7 - *O pequeno príncipe* - Antoine de Saint Exupéry

8 - *A mulher do próximo* - Gay Telese - Record

9 - *O método Silva de Controle Mental* - José Silva - Record.

10 - *A segunda dama* - Irving Wallace - Record.

CORRESPONDÊNCIA: Carlos Romero - Av. N.S. dos Navegantes, 792-Tambaú - João Pessoa-Pb - Telefone: 226.1061.

AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

COMO VENDER O SEU TRABALHO - Joe Girard - Lançamento da Record, este livro reune reflexões e informações do homem que foi considerado "o maior vendedor do mundo". É um excelente estudo de psicologia de venda, indispensável a quem tem algo para vender. A introdução foi escrita pelo renomado psicoterapeuta norte-americano Dr. Norman Vincent Peale ("O Poder do Pensamento Positivo"). Para Joe Girard "a falta total de confiança é coisa que não existe. Todo mundo tem confiança em alguma coisa". O homem vive entre o medo e a fé. O primeiro é um fantasma que devemos combater e o segundo um sentimento indispensável para vencer na vida.

TRIÂNGULO - Ken Follett - É um romance explosivo lançado pela Record. Obteve 1º lugar nas listas de bestsellers dos Estados Unidos e da Europa. *Triângulo* é ficção que se propõe a imaginar o verdadeiro motivo por trás da visita do Presidente Anwar Sadat, do Egito, e seus inimigos históricos em Jerusalém.

O ADEUS À MULHER SELVAGEM - Henri Coulonges - Lançamento da Difel. Grande Prêmio da Academia Francesa - O romance conta a história de uma menina de doze anos, chamada Joana, que sai de sua casa para ir com a melhor amiga ao circo, assistir a um espetáculo dedicado ao carnaval. Nada de mais normal, não fosse isso se passar em Dresden, numa tarde de fevereiro de 1945. É que, na mesma noite, um ataque aéreo anglo-americano é desencadeado e, em três vagas sucessivas, destrói completamente a cidade que até então permanecia afastada da guerra.

A ILUSÃO AMERICANA - Eduardo Prado - Livro que fez uma verdadeira revolução de idéias. Chegou a ser proibido pela polícia, na época em que foi lançado. A Ibrasa está lançando a 5ª edição. É um livro clássico da literatura política, escrito num estilo admirável. E quantas revelações faz sobre as tradicionais relações Brasil e Estados Unidos!...

O PODER DA CIBERNÉTICA MENTAL - R. Rugene Nichols - O Autor conta 23 segredos da mente. Acha que o sujeito, com estes conselhos, pode programar a sua vida. Enfim, o nosso subconsciente não possa de um computador. É o próprio Rugene Nichols quem informa: "este livro explica e demonstra como sua mente pode ser programada de maneira semelhante à programação de um computador.

A CENSURA POLÍTICA NA IMPRENSA BRASILEIRA - Paolo Marconi - Trata-se de uma segunda edição revista. A Editora que o lançou foi a Global. Tem prefácio de Antonio Callado que diz: "o livro de Paolo Marconi é parte de um verdadeiro banco de memória do país". E mais adiante: "Há nestas páginas toda uma série de depoimentos pessoais.

A BELA BORBOLETA DE ZIRALDO

Depois do sucesso de público e crítica de "O Menino Maluquinho", Ziraldo, lança com o ano-novo, um novo livro dedicado às crianças: "A Bela Borboleta".

Esta obra foi totalmente ilustrada a cores por Zélio, irmão de Ziraldo.

Trata-se de lançamento da Editora Melhoramentos.

HISTÓRIA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA PARAÍBA

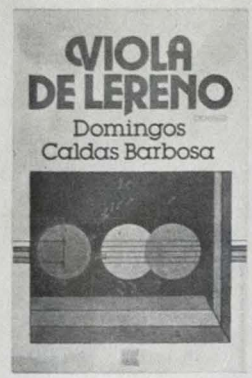
Em solenidade realizada no dia 16 do corrente último, sob a presidência do desembargador e professor Arthur Virgínio de Moura, foi lançado o livro *História do Tribunal de Justiça da Paraíba*, de autoria do historiador Deusdedit Leitão.

Trata-se de um trabalho de grande significação histórica e a sua publicação deveu-se à iniciativa do desembargador Arthur Moura, digna dos melhores elogios.

LIVROS DE POESIAS

A Civilização está lançando *O Poder do Algo Mais*, poemas de Fritz Teixeira de Salles, professor de literatura brasileira, ensaista e um dos mais importantes poetas de Minas Gerais.

E também *Viola de Lereno* - de Domingos Caldas Barbosa, mulato carioca dos tempos coloniais que viveu na corte portuguesa de D. Maria I, alcançando nela, a avassaladora celebridade que chegou a provocar a inveja de Bocage.



ESTANTE JURÍDICA

Já em cogitação o IV Curso de Especialização em Direito, a nível de pós-graduação

Mal terminou o III Curso de Especialização em Direito, a nível de pós-graduação, promovido pela Universidade Federal da Paraíba, e o Professor Edigardo Ferreira Soares, seu coordenador, já está traçando os planos para a realização do IV Curso, que sofrerá algumas modificações no que tange ao curriculo.

Assessorado pelo professor Francisco Xavier Pinheiro e tendo como secretário executivo o bacharel Raulino Maracajá, o Curso de Especialização em Direito da nossa Universidade é um dos poucos existentes no País e tem merecido as mais elogiosas referências dos professores visitantes, como é o caso dos mestres Limongi França, Sérgio Ferraz e Orlando Gomes.

Possivelmente nesse IV Curso, a se iniciar no presente semestre, serão introduzidas novas disciplinas, alguma delas relacionadas com a nossa realidade sócio-econômica.

Revista de Direito Penal - A Editora Forense está lançando os números 27 e 28 da *Revista de Direito Penal*, conceituada publicação da literatura jurídica brasileira e órgão oficial do Instituto de Ciências Penais do Rio de Janeiro.

Coletânea de importantes e oportunos trabalhos da ciência penal, a referida revista, no seu número 27 traz, um ensaio do professor Genival Veloso de França, de nossa Universidade, sob o tema: *"Aspectos Médico-Legais dos Pacientes Com Síndromes Dolorosas"*.

Novo Direito Penal - Ainda pela Forense, está sendo lançado o livro *Novo Direito Penal - introdução*, de autoria do professor e eminente criminalista Roberto Lyra.

Trata-se de obra muito bem estruturada, em que o Autor enfoca o objeto, divisão do Direito penal, evolução das idéais, enfatizando o pensamento jurídico-penal de Tobias Barreto, Silvio Romero, Clóvis Bevilaqua, Euclides da Cunha, Nina Rodrigues, Afrânio Peixoto, Joaquim Pimenta, Porto-Carrero, Carlos Ribeiro, Evaristo de Morais, Luís Carpenter e outros.

Lições de Direito Penal - Por fim, temos ainda pela Forense *Lições de Direito Penal* (parte geral), de Heleno Cláudio Fragoso.

Este volume corresponde à primeira etapa de um curso sobre a Parte Geral do Direito Penal. Compreende, além do exame de várias questões propedeuticas, exposição sobre a história do direito punitivo, estudo da teoria da lei penal e, principalmente, da teoria do delito, que constitui a parte fundamental do curso.

Saudação a Paraíba

A propósito do nosso registro sobre o trabalho *Saudação a Paraíba*, recebemos do professor R. Limongi França, eminente jurisconsulto e hoje "cidadão paraibano", a seguinte correspondência: *Dr. Carlos Romero - Ilustre Conterrâneo e Querido Amigo: "Muito grato pela notícia publicada n'A União sobre a minha "Saudação a Paraíba". É mais um testemunho do seu proverbial cavalheirismo. Receba com renovado agradecimento, o abraço fraterno e cordial do R. Limongi França.*

Stênio Diniz, poeta "extremoroso" e sua resistência com o cordel

"Porém o casal que estava/no amor muito ardoroso, transformou seu próprio gozo/em tamanha agonia/ que formou a fantasia/do "Galhudo Revoltado"/muito bravo, muito irado/derrubando a própria casa;/fumaçando feito brasa/por ter um "chapéu florado".

Esse é um dos muitos problemas que envolveram pessoas do Ceará descritos no folheto *O Grande Tremor de Terra (e) as suas consequências)*, do poeta "extremoroso" Stênio Diniz, uma criativa reportagem de cordel sobre o abalo sísmico captado recentemente em Fortaleza.

Stênio, de Juazeiro do Norte, de família tradicionalmente ligada ao que há de melhor em termos de literatura popular - ele é neto de José Bernardo da Silva, poeta popular e editor da famosa Tipografia São Francisco, hoje Gráfica Lira Nordestina - veio rapidamente a João Pessoa para acertar detalhes da edição de obras de cordel pelo Projeto Vida Rural Brasileira. Artista gráfico (a xilogravura ocupa a maior parte de sua criatividade), Stênio é o principal ilustrador da gráfica hoje dirigida por sua mãe, dona Maria de Jesus.

O projeto que pretende publicar e difundir os trabalhos editados pela Lira Nordestina faz parte do Pronasec, e será executado pelo Nuppo com apoio do Programa de Pesquisa em Literatura Popular da Universidade Federal da Paraíba. Visitando o Campus, ciceroneado pela professora Neuma Fechine, coordenadora do PPLP, Stênio, um rapaz simples, casado há dois anos relatou as suas e as dificuldades de quem vive para o cordel.

A Lira Nordestina, a maior editora desse tipo de literatura do Nordeste, enfrenta sérios problemas para sobreviver. Stênio, sua mãe e seus irmãos empenham-se numa quixotesca e inglória batalha para mantê-la num Estado e numa cidade, onde a população, apesar da situação de miséria que atinge grande parte dela, trocou há muito personagens como Camões ou Camonge pelos televisivos Tarcísio "Juca Pitanga" Meira.

Stênio, com seu potencial de imaginação e trabalho, poderia figurar tranquilamente entre os maiores artistas deste país. As suas gravuras mostram com todo o vigor, em traços apurados e técnica requintada, as manchas sociais de um Nordeste sofrido. A subnutrição, as migrações, a pobreza, enfim, aparecem mais comoventes sob a estátula e a mistura de tintas do poeta-ilustrador de Juazeiro.

Para manter-se, no entanto, necessita de ilustrar os folhetos de outros poetas. E, aqui, não faz por menos: os mais famosos autores têm, em suas estórias, as gravuras de Stênio, Leandro Gomes de Barros, João Melquíades, João Martins de Ataíde, Abrão Batista, Expedito Sebastião são alguns dos nomes editados com as ilustrações de Stênio.

Stênio: "não é fácil viver de cordel"

"Realmente, não é fácil viver de cordel. No tempo de meu avô, por exemplo, a tipografia lançava, por cada folheto, uma média de 15 mil exemplares. Hoje, com muito esforço, a tiragem supera em pouco os 5 mil. Estávamos pensando até em vender a gráfica e, segundo soube,um senhor chamado Bacaro, de Recife, estaria interessado. Pois bem, fui lá e conversei com ele; ao invés de comprar, ele teve uma atitude muito digna - vai doar uma linotipo para que a gente possa diversificar e ampliar a capacidade de produção da Lira", disse Stênio.

Ele, como outros tantos poetas populares autênticos, faz sérias restrições à Gráfica Luzeiro, de São Paulo, uma das maiores infratoras da legislação de direitos, autorais no Brasil. A Luzeiro, inclusive, vem lesando constantemente a Lira Nordestina, publicando, sem qualquer permissão ou aviso, obras exclusivas da editora de Juazeiro. Com sistema de impressão a frio, off-set, a gráfica paulista lança folhetos alheios, numa concorrência desleal. Suas ilustrações em policromia funcionam como forte atrativo junto aos apreciadores da literatura de cordel.

Problemas assim tão prosaicos não abalam muito o artista e o poeta. Em meio a tantas dificuldades, Stênio Diniz encontra inspiração suficiente para produzir aquele que julga ser o seu mais bem trabalhado folheto - *A Visita do Papa à Terra do Seará* -, encomendado por sua mãe para marcar a presença de João Paulo II no Ceará. O projeto inicial previa, um folheto comum, de 32 páginas. Mas versos e estrofes continuam a sair com tal fluidez que o trabalho já ultrapassou as 200 páginas.

Stênio é um desses artistas e poetas exemplos de resistência a uma gradativa perda da identidade cultural de um povo, espremido entre o desejo de progredir sem ceder aos apelos alienantes que em nada parecem com os valores autênticos de toda uma formação histórica, social e econômica. O elogio, o estímulo ao seu trabalho nada mais é que uma obrigação de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, preocupam-se com essa situação.

Um cordel sobre o abalo sísmico no Ceará

Suas gravuras mostram a subnutrição

Vemos aí, camaradinhas, o TOMTOM NOCAUTE, um dos maiores vigilantes que temos em matéria de nunca aparecer gasolina em nossas terras. O segredo, só ele sabe...

Vemos aí (claro ! Eu repito o "vemos aí" quantas vezes quiser...!) dois dos nossos bravos camponios (cês já viram palavra mais chata ?) labutando (epa !!) em nossas férteis terras.

MANCADAS

Esquimó quando morre, vira alma fresca.

***

O lesbianismo foi inventado na Ilha dos Lesbos, ano 69 A. C.

***

Dizia o marido dominado: "Quem manda na minha vida sou ela..."

***

Cirrose hepática: quem não bebe, não teme...

***

Em maternidades militares as mulheres só dão à luz, quando ouvem o toque de "descansar;"

***

Deus separou a terra das águas, depois misturou novamente pra fazer Adão e Eva.

***

Se do pó viemos e para o pó voltaremos, por que danado homem que usa pó no rosto e chamado de boneca?

***

Os ruins por si se destroem. Os bons é que dão trabalho às autoridades.

***

Na sala de jogos da Penitenciária, os detentos jogavam dinamite no xadrez.

***

Novo provérbio: "ladrão que rouba quem não é ladrão, não faz mais do que sua obrigação..."

***

A maioria dos hindus, amam a Buda sobre todas as coisas.

***

O sapatinho só coube no pé de Cinderela, porque ela num era "sapatão"

***

O hímen é o maior inimigo do homem.

***

Tou movendo ação de divórcio contra minha proveta.

***

So tenho título na vida: o de eleitor; isso mesmo, raramente uso.

***

A quadrilha dos mirins ensaia para o São João. Somente ontem, roubaram seis bolsas.

***

Prá minha avó, pregão da Bolsa, é aquele prego enorme, onde ela bota a bolsinha dela...

***

Esse ano está passando depressa demais! Em dezembro já é Natal...

***

A diferença entre homem e hímen, é que um tira outro e o outro não tira um.

***

As meninhas nordestinas, ganham facilmente no jogo de amarelinha

***

Mentruação é única regra que não tem exceção.

***

Hoje no forró: Marinês e Seus Cabras da Peste Sulna.

Dez entre dez generais preferem quatro estrelas.

***

Roubaram o Homem de Nazaré, e ela deu o maior escândalo.

***

Os homens de bem, quando chegam cansados em casa, desligam as crianças e botam o televisor pra dormir.

***

A terceira potência mundial deve ser o pai da empregada lá de casa, que tem 28 filhos.

***

Gritou "Independência ou Morte!" Hoje, nove entre dez crianças do Nordeste, morrem antes de completar um ano.

***

Tão mandando a gente apertar os cintos. E os buracos?

***

Alergia de pobre dura pouco, pois todos sabem que alergia é doença de rico.

***

Precisa-se de cadáver na Faculdade de Medicina. Levar dois retratos 3 x 4 e atestado de óbito com firma reconhecida.

***

Família transferida para o Sul do país, vende por preços módicos treze filhos em perfeito estado de conservação.

***

Dizia o coquinho pro outro: "Feia é sua mãe aquela quenga...!"

***

Virgindade é um estado de espírito. E haja sessão espírita no escuro...!!!

***

Número de Carnaval: quatro dias, quatro noites, e sessenta mil hímens a menos.

***

Depois de morrer fazendo roleta russa, ainda foi processada como comunista.

***

Apesar de não andar pelos banheiros, gás-lacrimogênio é usado pra deter gente.

***

Amigão, vou te contar: do jeito que estão as coisas, em lugar de andar com documentos é melhor andar com salva-vidas...

***

Do Carnaval, amizade, ouviram do Ipiranga as batucadas.

***

Vem por aí: greve dos grevistas.

***

Greve é proibido. Agora, ficar sem trabalho, e exigir aumento de salário, pode.

***

O Super Homem do Brasil é imune a tudo. Menos no aumento da gasolina azul.

***

Pastoril dos aumentos: sobe a gasolina encarnada e desce a gasolina azul.

***

Portela é bom porque é o próprio porta bandeira.

Pra mim, menor abandonado, só tem o Nelson Ned.

***

Criança nordestina, quando morre, não vira anjo. Vira estatística.

***

No Brasil, a gente já nasce com pena de morte.

***

Quero ver quem tem coragem agora, de chamar fígado de Figueiredo.

***

M. D. B. - Mudou-se do Brasil

***

O sertanejo é antes de tudo um cara que nasce no sertão.

***

Milagre Brasileiro é o Corintians ser campeão de novo.

***

Quem dá aos pobres ou empresta, adeus...

***

Setenta por cento do território nacional é poluído. Fora as praias!!!.

Espera aí! Baixar o preço dos remédios, é medida antiinflacionária, ou anti-inflamação?

***

Um programa só para velhinhos. Seu nome: "Avós do Brasil".

***

Dizia o nordestino: "O regime está ótimo. Já perdi 8 quilos.

***

O presidente dirige os destinos da nação. Mas quem tem as chaves é o vice, Aureliano.

***

Antropófago é um nordestino que tem coragem de dizer o que tem vontade de fazer.

***

Colégio Eleitoral é um lugar onde o povo vai aprender a votar. Isso, segundo Pelé.

***

Quem dá o que lhe dão, não fica pidão, não. Fica isso que você está pensando.

***

Vocês notaram que o bom ladrão ficou à direita?

***

Eu sou um cara totalmente incorruptível. Até que me paguem o que eu realmente valho.

***

Não se iluda. Lenta e gradual, é a velha história de "devagar e sempre..."

***

Os generais não têm problema. Quando estão muito gordos, fazem seu próprio regime.

***

O sargento não foi promovido a cabo. Motivo: economia de divisas.

***

Os países da Cortina de Ferro estão enferrujando.

***

Para não fugir a tradição, Governador do Lions, vai ser escolhido por eleições indireta.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - *Semana marcada pela presença constante de formulações ideais de sonhos e aspirações do ariano em relação ao seu trabalho. Objetivo situar-se de forma mais realista e próxima da verdade de seu dia-a-dia. Procure persistir em seus objetivos de ordem pessoal. Evite discussões em família. Um encontro inesperado pode lhe trazer sérias consequências em relação ao amor. Saúde regular. Risco de problemas gástricos. Bom período para esportistas e profissionais ligados aos esportes em geral.*

TOURO

21 de abril a 20 de maio - *Os próximos dias lhe reservam momentos de grande afirmação profissional, com notáveis oportunidades que devem ser aproveitadas em seu exato momento. Risco de descontrole financeiro. Plano pessoal em momento de notável progresso e elevação. Convites e encontros em agradável convivência doméstica. Incompreensão e desencontro no amor. Risco de problemas musculares. Período de boa influência para professores, estudantes e pesquisadores.*

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - *Seus objetivos profissionais estarão nesta semana bem mais próximos de sua obtenção. Procure solidificá-los não tomando decisões irrefletidas ou baseadas em premissas falsas ou alteradas a sua conveniência. Possível visita de pessoas de local distante ou estrangeiras, com bons resultados a nível familiar. Reconciliação e reaproximação. Fortalecimento dos laços afetivos no amor.*

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - *Você viverá, nos próximo dias, momentos de inegável progresso material em clima de acentuada melhora de suas condições financeiras. Plano pessoal indicativo de apurada sensibilidade e notável capacidade perceptiva. Procure manter-se mais calmo no trato doméstico. Projeto ligados ao amor em fase de frustrantes acontecimentos. Saúde regular. Riscos de problemas hepáticos.*

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - *Toda as suas dignidade e nobreza de caráter estarão presentes em diversos aspectos desta semana, tanto no trato profissional quanto em assuntos de natureza pessoal. Bem favorecidas as associações. Excelentes aspectos no relacionamento familiar e doméstico. Dê maior presença na solução dos problemas que de mais perto o afetam. Bom relacionamento no amor. Saúde em fase de tensão nervosa. Favoravelmente posicionados os empregados de atividade bancárias e securitárias.*

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - *Período de grande proteção no plano astrológico para todas as suas atividades profissionais e financeiras que podem sofrer benéfica mudança ou alteração de certa profundidade nos próximos dias. Pense bem sobre os problemas de ordem familiar que ocorrerão proximamente. Possível reconciliação com a pessoa amada que agora passa a viver momentos de maior aproximação e afeto. Saúde regular.*

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - *Novas e excelentes perspectivas de ganhos inesperados ou aumento de rendimentos podem ser materializar de forma totalmente imprevista durante esta semana. Procure, no entanto, controlar seus gastos de forma mais efetiva e concreta. Expanda-se no trato pessoal. Presentes e agrado em família. Novos e agradáveis acontecimentos ligados ao amor. Saúde carente de maior controle nervoso.*

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - *Seu setor de trabalho estará disposto de forma bastante harmonica para suas atividades no correr da semana. Todos os seus planos e projetos estarão beneficamente posicionados para efetiva concretização. Realização de desejo íntimo. Risco acentuado de mal entendido em relação à família ou vizinhos. Ciúmes e desconfiança no trato amoroso. Saúde boa. Evite prolongadas exposições ao sol. Favorecidos os economistas e administradores de empresas.*

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de desembro - *Nos próximos dias estará em fase de notável destaque o seu excepcional dom de inteligência que o capacita perfeitamente aos rigores de funções de aprimorada técnica e dedicação. Influência bastante positiva em seus novos projetos. Pense antes de agir em relação a problemas de ordem pessoal e familiar. Risco de desentendimento. Fase propícia a compromissos mais sérios no amor. Saúde regular. Diminua seu ritmo. Bom período para artistas plásticos.*

CAPRICÓRNIO

22 de desembro a 20 de janeiro - *Sua vida profissional atravessa momentos de grande positividade e excepcional rentabilidade. Negócios favorecidos pela sua cautela na condução de compromissos e obrigações. Iniciativas tomadas no campo pessoal dispostas de forma harmônica. Fortalecimento de laços de amizade em família. Bom relacionamento amoroso. Saúde em fase negativa. Risco de problemas respiratórios*

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - *Semana de indicações controvertidas e confusas. Procure arautelar-se diante dos imprevistos que se apresentem em seu ambiente de trabalho. Viva e se aproveite deste momento de intensa habilidade e acurada inteligência a nível pessoal. Contatos interessantes. Risco de atritos em família. Conte com o apoio da pessoa amada. Saúde em período muito bom. Excelente momento para os militares e empregados em atividades ligadas à ordem pública, Justiça e Governo.*

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - *Momentos de grandes aspirações relacionadas a seu trabalho, dispostas de forma bastante positiva para concretização e materialização nos próximos dias. Possibilidade de ganhos extras. Lucros imprevistos. Prudência no trato pessoal. Harmonia doméstica. Bom clima para o amor. Saúde em bom período. Estão favoravelmente posicionadas as profissões ligadas ao atendimentos e assistência social, benemerência e atividades caritativas, assim como medicina e enfermagem.*

O QUE HÁ DE NOVO

* Ruim
** Regular
*** Bom
**** Ótimo
***** Excelente

NO CINEMA

A HERDEIRA BLOODLINE - Produção americana. Direção de Terence Young. A história de uma mulher que, após a morte do pai, recebe de herança um império farmacêutico e passa a correr perigo de vida. No elenco, Audrey Hepburn, Ben Gazarra, James Mason, Romy Schneider e Omar Sharif. A cores. 14 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

ALIBABÁ E OS QUARENTA LADRÕES (**) - Produção brasileira. Direção de Victor Lima. Os Trapalhões descobrem uma imensa caverna utilizada por uma gang como depósito de material roubado. Com Renato Aragão e Dedé Santana. A Cores. Livre. No Tambaú. 14h e 16h.

O INCRÍVEL MONSTRO TRAPALHÃO (*) - Produção brasileira. Direção de Adriano Stuart. Nesta comédia, os Trapalhões vivem situações criadas em torno das peripécias de um modesto inventor que descobre um poderoso combustível extraído de uma planta nordestina. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Zacarias, Mussum, Alcione Mazzeo e Wilson Grey. A cores. Livre. No Municipal e Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A NOITE DAS TARAS (*) - Produção brasileira. Direção de David Cardoso, Ody Fraga e John Doo. Três marinheiros de um navio atracado no porto de Santos vão para São Paulo durante um dia de folga: lá procuram diversão na vida noturna. Com Arlindo Barreto, Patrícia Scalvi e Vandi Zachias. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

Milton canta "Travessia"

NA TV

GLOBO RURAL - Uma reportagem sobre a utilização da minhoca na recuperação e fertilização do solo, a partir da experiência da professora Thrista Knapper, da Universidade do Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul. O programa também focaliza o controle biológico da cigarrinha da cana como uso de fungos, substituindo os inseticidas, no Estado de Alagoas. No Canal 10. 09h00m.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE - O programa apresenta tapes e filmes sobre alguns dos maiores nome do jazz e os seguintes números musicais: *Um Americano em Paris*, 2º *Prelúdio*, de Gershwin, com a Orquestra Filarmônica de Nova Iorque, sob a regência de Leonard Bernstein; *Where You There*, com o cantor Paulo Barcelos e o pianista Carlos Augusto Dantas; *Adios*, com Miguel Proença; *Tango*, com Astor Piazzola; e *Travessia*, com Milton Nascimento. No Canal 10. 10h00m.

ESPORTE ESPETACULAR - Um balanço do Torneio Internacional de Juniors, que se realizou em Campinas e Ribeirão Preto, com a participação de oito países: Brasil, Chile, Uruguai, Estados Unidos, Paraguai, Colômbia, Bolívia e França. No Canal 10. 11h00m.

O BAMBA DO REGIMENTO - Produção americana de 1957, com direção de George Marshall. As desventuras e trapalhadas de um recruta desastrado que serve ao Exército americano em ação na II Guerra Mundial fizeram vasto sucesso nas próprias forças armadas em combate, quando o desenhista George Baker as transformou numa história em-quadrinhos nos anos 40. As idéias de Baker foram adaptadas à tela, ajustando as características do herói da série *The Sad Sack* à personalidade do ator Jerry Lewis. Resulta daí uma comédia no estilo Lewis, na qual ele passa de recruta abilolado a herói por acaso, ao resolver um caso de espionagem no Marrocos, Phyllis Kirk, David Wayne, Peter Lorre e Gene Evans também estão no elenco. Em preto-e-branco. No Canal 10. 15h00m.

OS TRAPALHÕES - Uma seleção dos melheres momentos do quarteto durante 1980, inclusive o número *Pingente do Rio*, paródia do sucesso de Caetano Veloso, *Menino do Rio*. No Canal 10. 19h00m.

FANTÁSTICO - Às vésperas da posse de Ronald Reagan, historiadores e numerologistas americanos analisam o estranho fenômeno, que se repete, que é a morte de um Presidente americano de 20 em 20 anos. Também em destaque, o grande bailarino russo Nureyev, aplaudido por 10 mil pessoas em um show, em Washington. No Canal 10. 20h00m.

A PONTE DO RIO KWAI (****) – Um campo de concentração japonês em Burma, durante a II Guerra Mundial, é o centro de ações de *A Ponte do Rio Kwai*, que tem a seu crédito, além do sucesso de crítica e pública, a premiação com sete Oscars da Academia no ano de 1957. Produzido por Sam Spiegel para a Columbia e dirigido pelo inglês David Lean, este filme é estrelado por Alec Guiness, William Holden, Sessue Hayakawa, Jack Hawkins, Geoffrey Horne e James Donald. O filme é um libelo contra a loucura da guerra. A cores. No Canal 10. 22h15m.

CORAÇÃO QUERIDO - Produção americana de 1964, com direção de Delbert Mann. Um hotel de Nova Iorque é o centro de uma convenção de administradores de correios. Nesse ambiente encontram-se dois solteirões solitários: uma quarentona da província (Geraldine Page), que gastou toda a mocidade no trabalho pesado, e um fabricante de cartões postais (Glen Ford), que aguarda a chegada de sua noiva, uma viúva (Angela Lansbury), mulher afetada e autoritária, cujo filho (Michael Anderson Jr.) é adepto da filosofia do Greenwich Village. A cores. No Canal 10. 00h15m.

Amanhã

MEU REINO ENCANTADO - Produção americana de 1960, com direção de George Sherman. Um garoto índio treina um cavalo na esperança de vencer um torneio e com o prêmio construir um monumento em sua aldeia. Com Richard Basehart, Suart Erwin e Rex Aleen. A cores. No Canal 10. 14h30m.

A SACIZADA - Em *A Sacizada*, episódio do *Sítio do Picapau Amarelo* que começa a ser reapresentado amanhã, o principal personagem é o Saci Pererê, que após brigar com a Cuca é submetido ao julgamento dos outros sacis. O autor do episódio é Sylvan Paezzo. No elenco: Romeu Evaristo (Saci Pererê), Zilka Salaberry (dona Benta), Jacira Sampaio (tia Anastácia), Reny de Oliveira (Emília), André Valli (Visconde), Rosana Garcia (Narizinho), Júlio César (Pedrinho), Tonico Pereira (Zé Carneiro) e Dorinha Duval (Cuca). No Canal 10. 17h30m.

DE REPENTE, O AMOR - Produção americana feita para a TV por Stuart Margolin. Atraente e sofisticada, Regina Grahm (Cindy Williams) despede-se do marido, Jack (Paul Shenar), que sai para o trabalho, e passa a relembrar os fatos mais importantes de sua infância e adolescência, além de como conheceu e se casou com Jack. Também no elenco, Kurt Kasznar, Scott Brady, Eileen Heckart, Joan Bennett e Lew Ayres. A cores. No Canal 10. 00h35m.

EM TEATRO

PERDIDOS NA FLORESTA BELELÉU - Uma peça infantil de Elzo Franca, com montagem do conhecido ator e diretor Edualdo de Egypto. História de dois irmãos que se perdem numa floresta e seu encontro com dois escoteiros birutas que, por sua vez, se encontram com os índios da floresta, gerando situações engraçadíssimas. Iluminação de Luiz Carlos Cândido. Cenografia de José Crisólogo. Com Geraldo Jorge, Risoneide Maria, Pedro Alves, Ronaldo Ponciano, Cristovão Tadeu, Klemerson Cantalice, Suamir Guedes e Noaldo Brito. Produção da Juteca, com patrocínio do SNT-SEAT, órgãos do MEC. No Teatro Lima Penante. 16h30m.

"Perdidos na Floresta Beleléu"

Censura

SALVADOR - Sem diálogos contendo cenas explícitas de sexo entre dois homossexuais, a peça *Prá Lá do Coração Selvagem*, do autor baiano Paulo Emanoel, teve sua encenação proibida pela Censura Federal. A estréia estava programada para ontem à noite no Teatro Gregório de Matos, mantido pela Prefeitura de Salvador.

Segundo Paulo Emanoel, "depois da liberação do filme *O Império dos Sentidos* e dos textos do dramaturgo Plínio Marcos, não há mais nada a esconder: o amor dos homossexuais é uma coisa que está aí e faz parte, como sempre fez, da realidade. Além disso, o espetáculo vetado tratava do tema de uma forma séria, sem estereotipos".

Reagan e os destinos do mundo

Falar da importância dos Estados Unidos no mundo de hoje é falar do óbvio. Basta olhar para os lados e ver a presença norte-americana nas roupas, nos cigarros, nos automóveis, no cinema, na música, na comida, em praticamente tudo o que nos cerca, do avião à pasta de dentes. Assim, não é sem motivo que na próximo 3ª feira, às 21h10m irá ao ar o *Globo Repórter - Reagam e os Destinos do Mundo*, no mesmo momento em que o Presidente eleito Ronald Reagan estará festejando sua posse em Washington.

Há cerca de um mês e meio quatro equipes de repórteres e cinegrafistas iniciaram seu trabalho de pesquisa e entrevistas a fim de montar o *Globo Repórter* que foi dividido em cinco segmentos, referindo-se à posição dos Estados Unidos, Europa, América Latina e Brasil diante da posse de Ronald Reagan.

O primeiro segmento foi realizado por Hélio Costa, Lucas Mendes, Sérgio Motta Mello e G. Escobar e se preocupa em mostrar quem é Reagan, o homem que está assumindo a chefia do Governo dos Estados Unidos, e o que significa ser Presidente deste país em termos de poder. Um pequeno histórico da Presidência dos Estados Unidos mostra a evolução das formas de poder do Presidente. O segundo segmento, realizado pela mesma equipe de repórteres é, na verdade, o bloco realmente norte-americano, e mostra o que os Estados Unidos esperam de Reagan, focalizando as expectativas dos vários grupos da sociedade americana através de entrevistas com mulheres, negros, jovens, políticos, etc. Nesse segmento, Paulo Francis, e um jornalista do *New York Times*, Tad Szulc, serão entrevistados.

Carlos Castilho e Ricardo Pereira são os responsáveis pelo terceiro segmento que foi realizado na Europa e centralizado em Londres. A matéria começa na sala do quartel-general da OTAN com um repórter falando sobre o que é a Europa hoje, seus problemas com os Estados Unidos e suas expectativas em relação a Ronald Reagan. O equilíbrio estratégico entre os blocos comunista e o não comunista é especialmente abordado; Joseph Luns, secretário-geral da OTAN fala sobre o détente, a Polônia, entre outros, e Denis Healey, líder trabalhista inglês, dá uma entrevista que trata, especialmente, do acordo SALT. O Oriente Médio também será abordado e o segmento termina com um reportagem de Hélio Costa sobre a posição da China diante de Reagan.

O penúltimo bloco tem início com um texto de Newton Carlos situando a América Latina e seus problemas com os Estados Unidos.

Ronald Reagan: posse 3ª feira

Newton Carlos realça a diferença entre duas visões da América Latina, uma que enfatiza seus problemas sociais como geradores de inquietações e insurreições e uma outra visão da assessoria do Presidente eleito, que acha que esse tipo de problema é sempre gerado de fora, sendo exportado pela União Soviética ou insuflado por Cuba. Assim, só o tempo poderá informar qual das duas posições irá prevalecer na política de Reagan em relação à América Latina. Em seguida, Pedro Rogério, de Santiago do Chile, entrevista o ex-Presidente Eduardo Frey, que fala sobre a política de direitos humanos no Governo Carter, e ainda uma entrevista de um jornalista chileno sobre as possíveis mudanças no relacionamento entre americanos e argentinos. Sérgio Motta Mello enfoca, em seguida, os problemas entre El Salvador, Nicarágua, Guatemala e os Estados Unidos.

O quinto e último segmento se refere, exclusivamente, ao Brasil, e foi realizado por Washington Novaes, Mário Pagés e Eloi Calage. Maior investidor, maior exportador, maior importador, credor de quase metade da nossa dívida externa, a presença norte-americana no Brasil é extraordinariamente forte atualmente, tendo se acentuado consideravelmente nas últimas décadas. O segmento mostra através de textos e filmagens, um histórico das relações entre o Brasil e os EUA desde o século passado, quando D. Pedro II iniciou um intercâmbio visitando os Estados Unidos. A partir daí foram inúmeros os convites, tendo se realizado contatos do Presidente Roosevelt com Getúlio Vargas, Dutra com Truman, Juscelino Kubitschek com Nixon e Eisenhower, Costa e Silva com Johnson, Médici com Nixon e a visita de Carter e Rosalynn ao Brasil.

A UNIÃO — HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

Ainda não há tranquilidade em Princeza

No dia 18 de janeiro de 1931 A União publicou

A força commandada pelo bravo e valoroso official, tenente Antonio Pedro, da nossa Força Publica, atacou o grupo do bandido "Gavião", irmão siamez de José Pereira, no sitio "Paraguay", sahindo ferido um dos acelerados e destroçado o grupo, que seguiu em demanda da serra da Colonia, no visinho Estado de Pernambuco.

Graças ao destemido militar, capitão Manuel Benicio, cujo espirito disciplinado tem o prumo dos velhos guerreiros que tombaram em defesa da patria, iniciou, com perfeita harmonia de vistas, o seu policiamento, ficando ao lado do nosso operoso prefeito, que com a sua acção de ordem e grandeza, tudo vem propugnando pela felicidade do nosso municipio, auxiliando com alma e coração, ao distincto official na campanha contra os mashorqueiros que, aconselhados pelo seu cacique, levantaram-se com audacia na lucta negra contra a nossa heroica Parahyba.

Chegamos-nos, diariamente, perigosos facinoras que estiveram no logar Sitio, deste municipio, na lucta infame do bravo e denodado capitão Costa e em Agua Branca, onde se deram as mortes dos sempre lembrados soldados da nossa gloriosa milicia.

Dentre os celebres criminosos, destacamos Adaucto Flôr, Joaquim Abel, Benedito Bate Bilro, Chico Maximiano, José Maximiano, Clementino Madureiro, Severino Valerio, José Pessôa e Antonio Torres, vulgo "Lua Branca".

Causou sensação a chegada de Antonia Carlos, que teve sua evidencia na galeria negra do trabuqueirismo, mandando incendiar propriedades dos nossos amigos Major Luiz Rosas e familia Diniz e dos demais que acompanharam a cruzada regeneradora do insigne e excelso presidente João Pessôa.

Princeza aguarda, espera e confia, na actuação brilhante e decidida do nosso querido interventor Anthenor Navarro, e de seu digno secretario de Segurança Publica, dr. Odon Bezerra, que em breve estejamos livres de elementos tão repellentes, perigosos e horriveis, solicitando-os para a cadeia publica dessa capital, a fim de espiarem a série de crimes que vêm sendo praticados antes e depois da campanha.

Nossa futurosa terra, expurgada de uma gente tão má, que reza na cartilha do latrocinio, das miserias e infamias, só poderá marchar para o engradecimento e progresso.

(Do correspondente de Princeza)

• • • • • •

INICIADO O SERVIÇO DE OMNIBUS PARA CABEDELLO

A empresa de Omnibus O. Pessôa iniciou desde segunda-feira o serviço de omnibus desta cidade para Cabedello.

Nas occasiões de chegadas de Vapores naquelle porto, os omnibus trafegarão durante os dias de estada dos mesmos vapores.

Sai "Malu Mulher"; entra "Edu Homem".

NO LUGAR DE "CARGA PESADA", VEM "OBRIGADO, DOUTOR"

Após dois anos de sucesso, as séries brasileiras prometem várias novidades para este ano. Essa nova linguagem de televisão, que foi inicialmente explorada através de *Malu Mulher*, *O Bem Amado*, *Plantão de Polícia* e *Carga Pesada* inicia agora uma outra fase, mais amadurecida e agilizada. Foi um longo aprendizado, mas que deu origem a uma nova fórmula de "fazer televisão" para autores, diretores e atores. É com a proposta de dinamizar tanto a produção quanto a linguagem dos seriados que Paulo Afonso Grisolli assume a direção artística do Sistema Globo de Séries. E é ele quem define, em linhas gerais, os seriados para 1981.

- Os seriados se confirmam para 1981 como um grande sucesso da Rede Globo. Quando foram lançados, em 1979, constituíram uma experiência, mas conseguiu-se tal aprendizado em dois anos de trabalho, que hoje, podemos dizer, alcançaram padrões de qualidade e de exigência muito altos, representando um grande salto na linguagem televisiva brasileira. Agora, em seu terceiro ano de existência, planejamos seu futuro a partir de seu amadurecimento e do sucesso que os seriados fizeram tanto no Brasil quanto no exterior. Naturalmente, as séries estão sofrendo modificações, produto de reflexões acerca das peculiaridades de cada uma, de tendências de mercado e do desejo de experiências e temáticas novas. É em decorrência dessa vontade constante de renovação e dos estudos de um grupo de trabalho, que durante três meses se dedicou à busca de novas idéias, que chegamos à seguinte conclusão: *O Bem Amado* e *Plantão de Polícia* serão mantidos, criando-se dois novos seriados para substituir *Malu Mulher* e *Carga Pesada*. Nenhum desses dois estaria esgotado, a rigor do termo, mas várias reflexões levaram a este cancelamento, desde problemas de estrita conveniência interna desse processo industrial que é a televisão, que tem de se disciplinar em função de uma série de fatores, até a própria dificuldade de elaboração de seus textos. Então, reafirmando, sem que tenham se esgotado, *Malu Mulher* e *Carga Pesada* cedem lugar a *Obrigado Doutor* e *Edu Homem*, títulos ainda em estudos.

SERIADO MÉDICO

- O primeiro seriado a ser aprovado - continua Grisolli - foi *Obrigado Doutor*, criado por uma equipe na qual constam dois médicos, um deles o Moacyr Scliar, atualmente na chefia do Serviço de Saúde Pública do Rio Grande do Sul. Scliar, será o supervisor para assuntos médicos, é um excelente escritor que a televisão brasileira conquista este ano. O outro médico da equipe é o Roberto Freire, com enorme experiência clínica em centros urbanos, além de uma peculiar vivência na área da medicina psicológica e hoje em dia também um excelente escritor. Os outros membros da equipe de criação são Walter Negrão, Walter George Durst, Ferreira Gular e Ivan Ângelo. O Walter Negrão tem convívio íntimo com a medicina de interior e uma grande experiência da carpintaria de TV, assim como o Durst, que é um homem de televisão por excelência, grande roteirista. Quanto ao Ferreira Gular, sua consciência larga e constante, chama frequentemente às idéias o nível da realidade do seu Maranhão, tendo também fornecido uma dimensão de desafio muito grande às séries até agora. O outro, Ivan Ângelo, que participou da fase de criação, embora não vá permanecer no seriado médico, é um escritor mineiro radicado em São Paulo, jornalista, com uma vida de cidade do interior bastante intensa em sua infância e juventude, tendo nos fornecido excelentes contribuições. Também Roberto Freire não continuará na equipe, pois vai escrever a próxima novela das 7.

Francisco Couco interpretará o médico, que tem uma história. Não é um milagreiro, nem um apóstolo e muito menos um herói. Na verdade, ele tem qualquer coisa de anti-herói, beirando eventualmente uma certa vilania. É um sujeito que, por força das circunstâncias, teve de optar, ou preferiu optar, já tardiamente, por uma vida no interior, onde o exercício da medicina o leva a envolver-se com a vida comunitária, acabando por conviver com problemas que não pertencem estritamente à medicina. Ele se sente permanentemente mobilizado com a sua comunidade.

- A fase de produção - acrescenta Grisolli - começa agora em janeiro e devo percorrer algumas pequenas cidades próximas do Rio que ofereçam mínimas condições de gravação para realizar, talvez, todos os episódios em locações nessas cidades tendo, eventualmente, algum apoio da cidade cenográfica e da cenografia.

EDU HOMEM

- *Edu Homem* nasceu de uma série de constatações. A primeira delas foi termos percebido que faltava o tratamento de comédia urbana cosmopolita a um dos seriados. Segundo, porque grandes temas podem e devem ser tratados em profundidade ao nível de comédia, que permite, com frequência, um bom aprofundamento. Como queríamos penetrar no caminho das relações afetivas, mas não dentro de um prisma discursivo e rígido, rompemos estes parâmetros. *Edu Homem* é uma comédia que tem Antonio Fagundes como principal protagonista. Fagundes é um ator de grande simpatia e empatia populares, com um pique de comédia muito curioso e ainda não explorado pela televisão. Edu é um homem preso à sua ex-mulher, vivendo problemas de um machismo exacerbado e, por conseguinte, veiculando a nível de comédia todas as idéias feministas que podiam estar contidas em *Malu Mulher*. Aliás, é importante constatarmos o fato de que a televisão conquistou esses espaços de discutir problemas da mulher, seja ela desquitada ou não, e esse espaço está sendo aproveitado e incorporado a várias manifestações televisivas. Assim, é possível que Waldomiro Pena trate de assuntos feministas, ou que o nosso médico de interior possa abordar o tema, da mesma forma que Dias Gomes já tratou do assunto em *O Bem Amado*.

Bráulio Pedroso, Domingos de Oliveira, Armando Costa e Lenita Plonczynska são os autores escalados para escrever os episódios de *Edu Homem*, e estão se reunindo sistematicamente para traçar o personagem e a linha do seriado.

PLANTÃO DE POLÍCIA

- O *Plantão* é um programa que se confirma com um grande e vasto campo pela frente desde que seja apertado em certas áreas, e tenha um desafio mais amplo - prossegue Grisolli. Os caminhos para este desafio foram encontrados em reuniões e discussões, de tal maneira que Waldomiro Pena ganhe uma grande autonomia de ação e o seriado se desenvolva em torno de *As Grandes Reportagens de Waldomiro Pena*. O programa alça vôos em linhas temáticas e de produção. Algumas histórias poderão atravessar mais de um episódio, não ao nível de sequencialidade obrigatória, pois serão sempre episódios completos e fechados, mas que podem deixar ganchos para um segundo terceiro ou quarto episódios em que seriam aprofundados certos assuntos. O Pena passará a ser um repórter free-lancer, sem vinculação com um jornal cotidiano, o que dá a ele a possibilidade de ir cavar grandes assuntos, tenham eles ou não veiculação garantida num jornal.

O jornal "Folha Popular" não continuará existindo necessariamente, e os personagens Serra, Bebel e Gisela desaparecerão. É certo, ainda, que surgirão dois novos personagens estáveis e que o Gatto permanecerá, na medida em que um repórter sempre tem seu fotógrafo.

O BEM AMADO

- *O Bem Amado* é um programa que vai bem, tem excelente nível de audiência e que poderá ser repensado em certos níveis até a sua reestréia.

"Malu Mulher" e "Carga Pesada" saíram por dificuldade de elaboração de seus textos

Odorico continuará

Fagundes será o "Edu Homem". Couco, "Obrigado, Doutor"

"Plantão de Polícia" terá algumas mudanças

Robertinho do Recife traz "Gemedeira" para o Santa Roza

A RGE acaba de contratar o compositor e guitarrista Robertinho do Recife, unanimemente reconhecido como um dos maiores músicos em atividade hoje no Brasil. O LP será lançado na próxima semana, junto com os primeiros gritos carnavalescos.

No Teatro Santa Roza - sexta-feira e sábado próximos, às 21 horas -, Robertinho do Recife, acompanhado por sua nova banda, apresentará músicas do novo LP e dos anteriores, entre as quais *Gemedeira* (que já é sucesso em todo o Brasil na voz de Amelinha) Os ingressos serão vendidos no próprio teatro a partir da próxima quarta-feira, aos preços de Cr$ 200,00 (inteiras) e Cr$ 150,00 (estudantes), com informações pelo telefone 221-4638.

• • •

Robertinho faz parte de um grupo que nos últimos anos ganhou um espaço na MPB eletrificando e urbanizando a música regional nordestina, que depois de tantos anos marginalizada aos radinhos de pilha dos *Paraíbas* de obra e forrós de subúrbio volta a ser aceita e consumida pela classe média dos grandes centros urbanos.

Nascido em Recife, obviamente, Robertinho despertou seu lado musical depois de um acidente aos 7 anos, que o obrigou a ficar um tempo de cama, assistindo televisão. Num desses programas estavam os Beatles, e a paixão foi fulminante: pediu uma guitarra ao pai e em pouco tempo já dedilhava as primeiras posições. Mais tarde começou a tocar em bailes, barzinhos, todos esses lugares onde se começa uma carreira.

Teria sido um começo comum se um conjunto norte-americano em passagem pelo Recife não o tivesse convidado para tocar com eles nos Estados Unidos. Nessa estada de um ano no exterior veio amadurecer ainda mais como músico, chegando mesmo a tocar com o Watch Pocket, na época muito em voga pelo sucesso da canção *Mamie Blue*.

• • •

De volta ao Brasil, participou como guitarrista dos discos de Fagner, Ednardo, Alceu Valença, Geraldo Azevedo e Luís Melodia. O primeiro contrato para disco-solo veio através da CBS, e o primeiro LP, *Jardim de Infância*, foi uma espécie de salada musical onde Robertinho provou que podia tocar rock, blues, frevo e baião sem perder a marca de seu fraseado absolutamente pessoal. Nesse trabalho contou com o apoio de Fagner e Amelinha, que participaram em duas faixas.

Já o segundo LP, *Robertinho no Passo*, foi inteiramente dedicado ao frevo e pretexto para um casamento musical dos mais férteis com o mestre Hermeto Paschoal, que também assinou cinco composições. Um desses frevos, o *Frevo dos Palhaços*, foi estouro de execução no Norte-Nordeste. O terceiro e último LP para a CBS foi *Loucos Swingues Tropicais*, em que a faixa *Merengue*, cantada por Gal Costa, foi bastante tocada nas FMs do eixo Rio-São Paulo.

Durante todo esse tempo, Robertinho continuou tocando, compondo e arranjando para outros artistas (Gal, Fagner, Geraldinho Azevedo, Elba Ramalho, etc) e agora está com um sucesso na voz de Amelinha, *Gemedeira*, música sua com letra de José Carlos Capinam.

Para o próximo LP a ser lançado pela RGE estão composições suas com Jorge Mautner, Capinam, Abel Silva, Fausto Nilo e Fagner, um time de letristas da primeira qualidade para um músico extremamente criativo e original.

Robertinho: uma foto para seu último LP

A IGREJA É ANTI-COMUNISTA

• FIRMO JUSTINO

A nova atuação da Igreja no plano social, principalmente no ano de 1980, foi marcada por críticas de pessoas de bom nível intelectual e de posições de relevo na cena política do País. Não poucas vezes as críticas resvalaram para a acusação pura e simples de que a Igreja está se comunizando. A meu ver, há um evidente equívoco de perspectivas políticas nessa acusação. Ao contrário do que visualizam os acusadores, em minha opinião a Igreja é hoje no mundo inteiro, muito especialmente nos países subdesenvolvidos, a mais articulada e consequente força de oposição ao comunismo. Articulada, porque é uma instituição universal com ideologia própria, sedimentada penosamente em mais de vinte séculos de lutas, nas quais venceu Faraós egípcios, Imperadores romanos e bárbaros não submetidos, e assim perfeitamente dispensa os ensinamentos de Marx e de quaisquer outras ideologias, ou os aproveita em causa própria. Consequente, porque, brandindo o Evangelho, está ocupando todos os espaços deixados ao marxismo, por exemplo, pelas ditaduras militares da América Latina, pela corrupção, pela espoliação do capitalismo selvagem, pela alta concentração de rendas em mãos de poucos, e pela retenção de terras latifundiárias improdutivas sob domínio de minorias -, estas, sim, as verdadeiras forças comunizantes deste Hemisfério. E talvez para espanto dos críticos da Igreja, por paradoxal que lhes possa parecer, quem mais está contribuindo para essa eficaz luta anti-comunista que a Igreja empreende no Terceiro Mundo é precisamente o clero progressista. É este clero progressista -, chamado equivocadamente de subversivo pelos acusadores da Igreja -, que está se apropriando de todas as bandeiras do comunismo junto das massas. É ele que está organizando operários, estudantes e camponeses em núcleos doutrinados à luz do Evangelho, e, assim, essencialmente infensos ao marxismo. É ainda o clero progressista que está criando as Comunidades Eclesiais de Base em torno das igrejas e dioceses sob a mesma inspiração evangélica, numa tentativa de fazê-las viver a religião, segundo o espírito do Concílio Ecumênico de João XXIII, em vez de se manterem os fiéis como simples espectantes do ritualismo, e assim, mais uma vez, dotá-los de energia vital para expurgar do seu âmbito qualquer corpo estranho à doutrina do Evangelho. Assim, pois, a acusação de que as Comunidades Eclesiais de Base estão infiltradas de comunistas revela mais um engano do que seja Cristianismo, seus dogmas de fé e sua capacidade de organização universal ao longo da história.

SAPIÊNCIA DA IGREJA

Aos acusadores de comunização da Igreja, com o devido respeito ao seu alto estofo intelectual, deve uma vez mais ser lembrado que o Cristianismo tem os seus próprios caminhos.

A Igreja sabe hoje os passos que deverão ser trilhados daqui a um século. Em meu entender, não devia ter passado despercebido aos seus críticos o fato de que, rompendo uma tradição de muitos séculos, foi escolhido Papa um Cardeal não-italiano e, não por acaso, um Cardeal de um país sob regime comunista desde 1945 onde, apesar disso, o culto católico continuou crescendo a ponto de ter hoje duas vezes mais padres, bispos, paróquias e dioceses do que o Brasil, para uma população talvez equivalente a dez por cento da nossa. Além das luzes do Espírito Santo a conduzir a escolha do Colégio dos Cardeais, a eleição de Karol Wojtyla deve ter sido inspirada seguramente em seu conhecimento e sua experiência como o vigoroso Cardeal da Polônia, país comunista em que o Cristianismo não apenas tem convivido com um Estado da órbita de Moscou, à parte alguns choques graves com o Cardeal Miedzensky na década de 50, mas ainda assumido uma nítida ascendência sobre ele, o que não impede de a Igreja na Polônia por vezes assumir posições de acordo com as autoridades comunistas, e até aparentemente conflitantes com os interesses dos trabalhadores. Isto ficou bastante claro recentemente, quando o prestigiado Clero polonês junto às massas desestimulou a continuação da greve de trabalhadores, depois do êxito da luta pela independência dos sindicatos operários da tutela do Estado. A análise mais abalizada do episódio enxergou neste fato mais uma vez a sapiência da Igreja na condução dos seus passos para afirmação de sua própria ideologia em meio as vicissitudes ocasionais.

A meu ver, foi esta sapiência da Igreja, sapiência, repita-se, sofrida e acumulada em mais de dois mil anos de sua História, que a fez escolher o Cardeal Karol Wojtyla para a condução de seu rebanho nesta quadra de seu magistério, a dizer que todos os seus passos são medidos pelo saber de séculos e para frutificarem pelos séculos vindouros. Sapiência que foi testemunhada por nós na avassaladora visita de João Paulo II ao Brasil.

AMÉRICA LATINA: UM DESFRUTE

O que está ocorrendo com a Igreja na América Latina, a meu ver, é que a *Mater et Magistra* viu longe que toda a sua ideologia e toda a sua obra evangélica estavam sendo sabotadas desastradamente pelas forças brutalmente reacionárias desta e de outras partes do mundo subdesenvolvido, selecionadas como botim do capitalismo apropriadamente dito selvagem, e decidiu assumir uma posição contra essa situação de impiedoso desfrute da América Latina. Mas, em minha opinião, o que a Igreja pretende, através de seu clero progressista, não é mais do que conjurar essas forças que realmente comunizam a América Latina, e tentar contribuir para uma ordem social e econômica na linha de uma social democracia e, repita-se, assim impedir uma ainda agora longínqua e improvável vitória do Comunismo (apesar do bom trabalho que as ditaduras latino americanas fazem nesse sentido) em algum país desta parte da América.

Não foi a Igreja, lembre-se, que fez de Cuba um país comunista. A maior contribuição neste sentido foi de Fulgencio Batista, sua ditadura e o que inseperável de uma ditadura, segundo Lord Acton, a corrupção que ele implantou na ilha do Caribe.

E agora vem o que em minha opinião é a melhor prova de que a Igreja está firmemente empenhada em que não se repita o acidente Cuba na América Latina: desde que a ditadura de Somoza se tornou intolerável na Nicarágua (e, apesar disso, e à revelia da grande maioria de seu povo marginalizado, firmemente apoiada pelas grandes forças do *mundo livre*), o clero progressista tratou de vincular-se aos sandinistas, inclusive de modo militante e afinal compondo o seu Governo com membros da Junta que assumiu o Poder. E assim bloqueou uma eventual ascenção comunista na América Latina, de maneira muito mais segura e eficiente do que qualquer ditadura militar que procura se legitimar neste Hemisfério com este propósito. Não sei se o Presidente Reagan pensa assim em relação a El Salvador. E aí está a questão.

Salvo melhor juízo, este é meu parecer sujeito a contradita, que muito estimo e agradeço.

RECUPERADA A PRAÇA PEDRO AMÉRICO

DEVEMOS CRIAR A PRAÇA DAS FLORES

• BENEDITO MAIA

Foi encontrada solução humana para os barraqueiros da praça Pedro Américo.

E a solução obteve, ao mesmo tempo dois êxitos: localizou os comerciantes ali estabelecidos em um ponto central, eminentemente comercial e criou condições para que a praça seja recuperada.

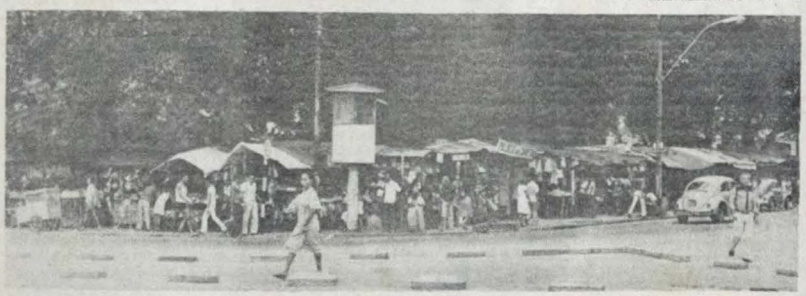
Resta, agora, à Prefeitura duas missões ou dois trabalhos tão importantes, quando o deslocamento daquelas barracas: fazer a recuperação total da praça, inclusive, com a reconstrução dos seus bancos e antigos canteiros de flores e, levar para o mesmo ou outro local, os vendedores ambulantes que ficam nas calçadas da Tenente Retumba, praça Aristides Lobo, Guedes Pereira e Ponto Cem Réis.

O primeiro trabalho já foi iniciado, esperando a população que a Prefeitura dê àquela praça a condição dos idos de 1950 quando sob a sombra das árvores se conversava sentindo o perfume das flores que não existem mais.

Quanto ao segundo trabalho, é necessário que haja tão somente o bom senso. Pois, ou a Prefeitura toma medidas enérgicas com os novos deslocamentos ou correrá o risco de ver alguns vendedores irem se encostando, aos poucos, na calçada da praça Pedro Américo, a ponto dela em pouco tempo voltar a ser o que era até o dia 3 de janeiro - um antro dos mais indesejáveis para uma cidade que se cuida e se preza.

Mesmo que o fato não venha a se repetir na mesma praça, poderão os vendedores da Aristides Lobo, Guedes Pereira, Tenente Retumba e Ponto de Cem Réis escolheram outro local e ser criado um novo mercado persa, de comércio e vida desordenada, provocando o aglutinamento de novos marginais.

Acreditamos que a Prefeitura saberá agir com a autoridade que é exigida em todas as medidas administrativas de bom senso, pois administração é antes de tudo, bom senso e autoridade absoluta, sem perder o sentido humano que caracteriza a maioria dessas ações.



É necessário, ainda, - e urgente até - que sejam adotadas medidas preventivas para que a famosa "Feira das Bicicletas" não volte a atuar naquela mesma praça.

Venda de Flores

Enquanto isso, tomamos a liberdade de lembrar à Prefeitura que há algum tempo, a colunista "Z" do jornal *"Correio da Paraíba"* - infelizmente afastada das páginas daquele diário - sugeriu o aproveitamento do páteo da praça Virgínius da Gama e Melo (lateral do Cabo Branco) para que ali seja instalado um mercado de flores, a exemplo da praça Olavo Bilac, no Rio de Janeiro.

A idéia que é das mais válidas, não foi tomada em consideração. Seria interessante que nesta hora em que se fala em turismo, em locais de lazer, a Prefeitura levasse a idéia em consideração e estudasse a sugestão com uma medida das mais positivas.

E se ela vier a se tornar realidade, que seja estudada uma estrutura para uma praça de flores, apenas flores, com vendedores ou vendedoras cadastradas, especializadas, com senso de higiene e de responsabilidade para que, a praça das flores não venha degenerar e tornar-se em local de promiscuidade, como se registrou, lamentavelmente, na praça Pedro Américo.

E o local não poderia ser melhor indicado para a praça das flores. Não poderia ser melhor, porque sabemos que o menestral Virgínius da Gama e Melo era um amante das flores.

Enquanto a população toda aplaude a Prefeitura pela medida sensata e humana do deslocamento dos vendedores ambulantes da praça Pedro Américo, aqui ficam as três sugestões que tem sido reclamadas por esta mesma população que sabe reconhecer os erros e os acertos de uma administração que procura oferecer o máximo para o seu bem estar:

- recuperação total da praça Pedro Américo;
- deslocamento dos demais vendedores ambulantes; e
- criação da praça das flores na Virgínius da Gama e Melo.